Diário de Lisboa

Abril 1980
Terça-feira

1

ANO 58.º
N.º 20 220
12$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Hierarquia da Força Aérea sonha com "revolta armada no Alentejo"

Na passada sexta-feira efectuou-se de surpresa, na Base Aérea do Montijo, um ensaio de operação contra uma eventual «revolta popular armada no Alentejo», confirmou esta manhã o «DL». Como se sabe, a última semana foi dominada por grandes movimentações de massas em defesa da Reforma Agrária, e a hierarquia da Força Aérea ordenou voos diários a baixa altitude sobre todo o Sul, mantendo inclusivamente equipagens em situação de «alerta imediato», quer dizer, prontas dia e noite para levantarem voo em qualquer momento.

Durante o exercício de sexta-feira estiveram na Base do Montijo vários oficiais superiores do Comando Operacional da Força Aérea, embora se desconheça quem activou superiormente a operação. Ela não foi, porém, realizada à revelia do Estado-Maior. Salienta-se que os voos a baixa altitude dos aparelhos da Base incidiram especialmente sobre as regiões de Montargil, Cabeção, Montemor, Beja, Évora e Arraiolos. Ao mesmo tempo, foram tomadas várias medidas de segurança em relação às esquadras operacionais, que durante toda a semana estiveram mais bem guardadas e com elaboração diária de relatórios de inspecção contra «eventuais sabotagens».

Aparelhos da NATO efectuaram entretanto manobras sobre o triângulo Lisboa-Gibraltar-Porto Santo, e fontes não oficiais afirmaram ao «DL» que fora feito um pedido da GNR à Força Aérea para cooperação, no Alentejo, em homens e material.

Estes «exercícios» têm normalmente como fundo a «hipótese» de que o «inimigo» invade pelo Sul o território nacional e é «travado» no Tejo havendo, depois, que «obrigá-lo a recuar». O novo cenário imaginado, o de «revolta popular armada no Alentejo», constitui muito mais directamente motivação política para ocupação de forças militares.

E a defesa vai recorrer da sentença

Pena de José Diogo reduzida de dezasseis para quatro anos

Pág. 6

Tinha sido «absolvido por um Tribunal popular»

Decidido pelo Tribunal de Abrantes

Vinte e cinco anos de prisão para jovem "bruxa" infanticida

Pág. 7

Viagens de avião mais caras desde hoje

A partir de hoje as tarifas de passageiros da TAP – Air Portugal das viagens para o estrangeiro, são mais caras.

A percentagem de aumento das tarifas é variável, devendo a Secção de Tarifas da empresa emitir uma comunicação escrita esta tarde. Hoje de manhã, aquela secção escusou-se a fornecer-nos qualquer elemento sobre os aumentos, quer directamente quer através do Gabinete de Imprensa da TAP, devido, segundo afirmou, ao assoberbamento de trabalho que os novos preços acarretaram.

O custo das tarifas de carga mantém-se, devido ao aumento que já sofreram em 1 de Março, em consequência do aumento do combustível.

O novo preço do combustível foi, aliás, uma das razões adoptadas pela IATA para determinar aumentos de tarifas, na sua recente reunião em Genebra, para todas as transportadoras aéreas suas filiadas.

A medida aprovada na reunião da IATA, em que a TAP – Air Portugal esteve presente, foi agora aprovada pelo Governo Português.

A proposta que a TAP – Air Portugal apresentou ao Governo para aumento das tarifas internas não foi aprovada.

"Sem nível para fazer frente à oposição"

Liderança da AD pertence ao CDS

— acusa deputado do PSD

Costa Barreto, deputado madeirense do PSD na Assembleia da República acusa o grupo parlamentar do seu partido de não ter nível para enfrentar a oposição e declara que, em termos práticos, a liderança da AD pertence inteiramente ao CDS. As suas afirmações constam de uma longa entrevista publicada hoje no «Diário de Notícias» da Madeira.

Pág. 5

Grandes Opções do Plano

Governo esqueceu-se do CNP

Pág. 5

Depois da URSS

Restringida a entrada de cidadãos da RDA

Pág. 20

Hoje há "Exclusivo"

A luta contra o sistema deixado pelo colonialismo em Moçambique, os caminhos da revolução na Nicarágua e a confusão nas eleições iranianas são três dos assuntos mais palpitantes do «Exclusivo» de hoje. O nosso suplemento das terças-feiras, dedicado à vida internacional, publica ainda artigos sobre a presença militar americana na Turquia, problemas energéticos na Ásia, a voz de Lenine reconstituída em disco, opiniões de americanos sobre Cuba, etc.

concurso DL concurso DL concurso DL

HOJE na pág. 2

2.º CUPÃO

(e o 2.º caderno especial para ler e guardar)

3 AUTOMÓVEIS – 59 VALIOSOS PRÉMIOS

(e prémios para os vendedores e agentes)

CONCORRA!

Veja na pág. 2 as condições de assinatura para o período do concurso

Tiragem do concurso 70000 exemplares

concurso DL concurso DL concurso DL

Juristas democratas defendem a Constituição e a liberdade

A Associação Portuguesa dos Juristas Democráticos promove esta noite, no anfiteatro da Biblioteca Nacional uma sessão para a qual foram convidados a intervir juristas de reconhecido mérito e onde se proporcionará o debate sobre quaisquer problemas relacionados com a vigência da Constituição.

A sessão é aberta a todas as pessoas interessadas, tendo sido convidadas para assistir as mais altas individualidades ligadas ao meio judiciário.

Trata-se de uma forma de comemorar o 4.º aniversário da Constituição, esta de promover o debate esclarecido em torno dos aspectos vários da lei fundamental.

O dr. Luís Azevedo, presidente da Associação Portuguesa dos Juristas Democratas, actualmente uma secção da Associação Internacional dos Juristas Democratas, revelou-nos alguns aspectos da actividade desta associação constituída em Fevereiro de 1976, «tendo como seus fundadores aqueles advogados e juristas que durante o fascismo deram apoio nos tribunais plenários aos presos políticos e em variadíssimas circunstâncias defenderam intransigentemente a Democracia e os Direitos Humanos».

Apoio concreto ao povo português

Depois de salientar que nesse núcleo, existem advogados que desde longa data mantiveram contactos com a Associação Internacional de Juristas Democratas, sendo alguns deles membros dessa Associação o dr. Luís Azevedo sublinha o papel da

APJD a favor da liberdade do povo português.

«A AIJD, é bom que se saiba, durante o período do fascismo apoiou concretamente a luta do povo português, denunciando as ilegalidades e os crimes do fascismo através do seu boletim e fez deslocar a Portugal, por diversas vezes, delegados seus que observaram «in loco» a maneira como decorriam os julgamentos dos presos políticos –, em processos instruídos pela Pide sem garantia de defesa para os arguidos e com juízes que sistematicamente aceitavam a tese da entidade instrutora, não obstante as evidentes ilegalidades e arbitrariedades que os processos continham. Particularmente, a AIJD deu especial apoio aos juristas que foram detidos e julgados por razões políticas que muitas vezes eram confundidas com as próprias necessidades de defesa dos arguidos».

A partir da coligação da APJD como núcleo inicial, tem-se procurado alargar o número dos seus membros o que a partir das últimas eleições, em Maio de 1979, tem sido tarefa prioritária da Associação.

«Esse objectivo tem sido prosseguido com êxito e, por isso, entendeu-se aproveitar a passagem do 4.º aniversário da Constituição da República Portuguesa para apresentar publicamente a APJD a marcar a sua posição «na defesa da Constituição que consagra os direitos fundamentais do homem e as garantias do seu exercício, conquistas estas que, infelizmente, se encontram de novo ameaçadas através de uma política governamental, que parece apostada na destruição do próprio diploma fundamental do País».

Com as raízes mergulhadas nas filosofias retrógradas do fascismo

O dr. Luís Azevedo referiu-nos ainda que a APJD pretendeu criar a sua imagem pública através da defesa da Constituição da República Portuguesa e pensa que nos tempos mais próximos a sua tarefa prioritária será a defesa dos direitos consignados na Constituição, bem como no plano internacional e em colaboração com a AIJD, a defesa dos povos oprimidos e a instauração de uma nova ordem jurídico-económica internacional que permita estabelecer no domínio do direito internacional relações de igualdade entre os Estados, em substituição das relações de dependência sob a forma imperialista e neocolonialista que se vem observando apesar da Carta das Nações Unidas, porque a justiça só é justiça quando exercida no plano de igualdade».

Em relação à forma como se respeita (e não respeita) a Constituição, o dr. Luís Azevedo afirma: «apesar da declaração dos responsáveis do executivo, o que se verifica é o exercício sistemático da ilegalidade com desprezo pelos preceitos do diploma fundamental, aliás à semelhança do que aconteceu em relação à Constituição de 1933, o que não é de admirar visto que os próceres do actual executivo mergulham a sua formação e educação política nas filosofias retrógradas do fascismo.

«Nesta medida constata-se que nem sequer no plano do exercício da democracia formal dos países ocidentais há qualquer ponto de comparação com o que se passa em Portugal.

«Pode dizer-se que em relação a sectores fundamentais como sejam a política externa, a política relativa à delimitação dos sectores público e privado e mesmo quanto ao sector da Reforma Agrária, o executivo procede em inteira subordinação, consciente ou inconsciente, à política do imperialismo, tal como se observa em países inteiramente dominados de que são exemplos certas repúblicas da América Central e da América do Sul. Por esta razão compete à APJD, na prossecução dos seus objectivos, denunciar a situação que se observa actualmente em Portugal e assumir a defesa dos direitos consagrados na Constituição da República».

Desmascarando Savimbi e a UNITA

À mercê do imperialismo (Conclusão)

Não se completaria o epitáfio «revolucionário» de Savimbi e da UNITA sem comentar o incómodo que lhes causaria o estabelecimento de uma zona desmilitarizada entre Angola e a Namíbia. Aliás, mal os jornais divulgaram a possibilidade de a ONU adoptar essa hipótese (disse-se já que ela foi encarada, há algum tempo atrás, por Agostinho Neto e o governo de Pretória), logo Savimbi veio a terreiro para «advertir» que tinha uma palavra a dizer. Palavra, claro, por ele reservada com o «direito» de continuar a combater o exército angolano, e palavra que todos sabem traduzir inquietação pelo que decorreria da falta de apoio logístico canalizado através do governo de Pretória...

Facto é que uma força da ONU na faixa fronteiriça do sul de Angola impediria totalmente o abastecimento dos grupos da UNITA e, até, a mobilidade física do próprio Savimbi, que teria de decidir por sobreviver dentro ou fora de Angola. Nenhum movimento sedicioso se sustenta sem apoios do exterior e, mesmo contando que as fronteiras de um país como Angola são extensíssimas (o que não quer dizer inexpugnáveis, pois é impensável o policiamento eficaz de centenas e centenas de quilómetros), a verdade é que Savimbi não teria as possibilidades de movimentação que hoje ainda tem. Como não teve, em 1917, o soba cuanhama Mandume, quando a sua liberdade de acção foi limitada pela «terra de ninguém» que a ONU pretende hoje reconstituir, nessa altura estabelecida entre portugueses e ingleses. Mandume foi, a dado passo, encurralado entre dois fogos, e com o seu suicídio terminou a resistência cuanhama às forças de ocupação.

Da mesma maneira, a UNITA não sobreviveria por muito tempo sem os apoios da África do Sul, e Savimbi sabe-o melhor que ninguém.

Mas a questão é mais complicada do que parece. Se o não fosse, a zona desmilitarizada já estaria a funcionar. Com efeito, as forças internacionais que apostam na instabilidade da África Austral para a conservação dos últimos baluartes coloniais têm de decidir entre desapoiar a UNITA, deixando consolidar-se o regime de Luanda, e darem a Pretória uma relativa tranquilidade com a desactivação da SWAPO na Namíbia – que é a «resposta» que Angola dá à África do Sul pelo apoio desta à UNITA.

Fácil é de compreender que se defrontam duas forças ideológicas situadas muito para além do teatro da luta e que tanto darão que pensar a Luanda e a Pretória como aos centros mais distantes de decisão global. Se de um lado e de outro da fronteira há margem para um acordo de interesses imediatos (e Angola não se lhe oporá desde que seja assegurada a independência da Namíbia), à distância não se verá a questão simplificada. A lógica diz que a única razão de Angola acolher os guerrilheiros da SWAPO reside no processo da independência da Namíbia – que a ONU tem de abreviar «antes» da criação da faixa desmilitarizada, para ser coerente com os seus

Continua na pág. 18

ASSEGURE OS EXEMPLARES DO «DL» NECESSÁRIOS PARA CONCORRER

Leitor amigo, não se fie no acaso: reserve o «Diário de Lisboa» no seu vendedor habitual e, se não tiver nenhum posto de venda próximo, ou se, por qualquer outro motivo, quiser garantir os seus cupões para o concurso, preencha com letra bem legível este talão, junte um cheque ou vale do correio de 300$00 e envie-nos. Aproveite este preço especial que fazemos apenas para o período do concurso e, além de ganhar 20 %, terá a certeza de ficar habilitado a concorrer.

ASSINATURAS DL **(VIA NORMAL PARA O CONTINENTE E ILHAS)**

Considerem-me assinante a partir do dia —— de ———— de 1980,
pelo período correspondente a 30 jornais (concurso) (300$00)

NOME ————————————————————

MORADA ————————————————————

————————————————————

Juntar cheque ou vale do correio e enviar para:
«Diário de Lisboa» Rua Luz Soriano, 44 – 1200 LISBOA

(NAO ESQUEÇA O CÓDIGO POSTAL)

Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

Comunicação Social

Grupo de trabalho vai analisar problemas da Imprensa

Por despacho conjunto dos secretários de Estado da Comunicação Social e do Tesouro foi constituído um grupo de trabalho, a funcionar no âmbito da SECS (que coordenará) e que será composto por representantes daquelas duas Secretarias e das Associações da Imprensa Diária e Não Diária, com o objectivo de «efectuar o levantamento dos diversos dados e problemas que afectam genericamente a Imprensa privada ou estatal e de apresentar propostas no sentido de superação daqueles».

Para este Grupo de Trabalho, que terá o prazo de 60 dias para apresentar um relatório conclusivo, foi já nomeado o representante do Ministério das Finanças (Tesouro): será o dr. Francisco Calha.

Eleições na AID

Na sua reunião ordinária anual, ontem realizada, a assembleia geral da Associação da Imprensa Diária, além de aprovar as contas e de discutir diversos assuntos de interesse para os jornais seus associados, elegeu os corpos sociais, cujo mandato terminara em fim de 1979.

Foram eleitos para a mesa da Assembleia Geral os representantes das empresas editoras de «O Comércio do Porto» (presidente), de «O Dia» e do «Correio da Manhã» (secretários), e, para o Conselho Fiscal, os representantes do «Diário de Notícias», de «A Tarde» e do «Açoriano Oriental».

A Direcção, constituída pelo «Diário de Lisboa» (dr. Ruella Ramos), «O Primeiro de Janeiro» (coronel Celso de Magalhães) e «Diário de Coimbra» (eng.º Adriano Lucas), foi reconduzida por mais três anos.

SECS: delegado no Porto

O cargo de delegado da Secretaria de Estado da Comunicação Social no Porto vai ser, em breve, desempenhado pelo jornalista António Eduardo de Sousa Pereira, que até Julho do ano passado foi o responsável pelo sector de Informação no Norte daquele departamento estatal.

Com 35 anos, Sousa Pereira é a primeira pessoa, natural do Porto, a ser chamado para desempenhar aquele cargo.

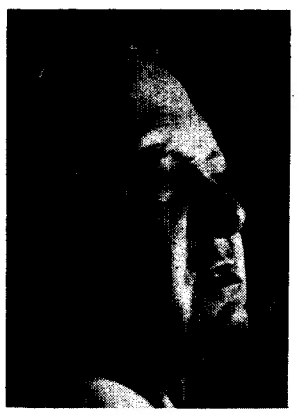
O novo delegado, que faz parte dos corpos gerentes da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, assumirá funções logo que seja publicado no «Diário da República» o despacho do titular da Secretaria de Estado da Comunicação Social.

"Diário dos Açores" mais caro

A partir de hoje, o «Diário dos Açores», que se publica em Ponta Delgada, passa a ser mais caro um escudo. Ontem, ainda custava quatro escudos. Os outros dois jornais daquela cidade, «Açoreano Oriental» e «Correio dos Açores», já tinham aumentado de preço em 1 de Janeiro.

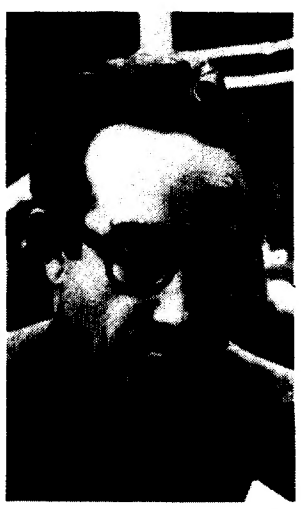
ponto a ponto

Adidos aeronáuticos estrangeiros acreditados em Lisboa visitaram ontem de manhã, em Alverca, instalações da Força Aérea.
Os militares estrangeiros percorreram as Oficinas Gerais de Material Aeronáutico e a Direcção do Serviço de Informática da Força Aérea, onde foram acolhidos pelos respectivos directores, brigadeiro Conceição Espadinha e coronel Pereira Baptista.
Trata-se de uma visita de rotina, que costuma efectuar-se uma vez por ano.



Mario Soares chegou no domingo a Lima, capital do Peru, acompanhado por Carlos Andrez Perez, Penha Gomez e Rui Mateus. No aeroporto era aguardado pelos principais dirigentes do Partido Aprista, entre os quais o seu presidente, Armando Villanueva, candidato às eleições para a presidência da República. Soares e o antigo presidente venezuelano, Andrez Perez foram depois entrevistados durante cerca de uma hora para a televisão peruana.
Ontem Mário Soares pronunciou uma conferência sobre as «Perspectivas do Socialismo Democrático na América Latina».

Os deputados do MDP/CDE, Herberto Goulart e Luís Catarino, iniciaram hoje uma deslocação à zona de intervenção da Reforma Agrária, para tomar conhecimento directo dos vários problemas políticos,sociais e económicos que afectam aquelas populações.
Herbert Goulart terá contactos com as Câmaras de Arraiolos, Mora, Reguengos e Évora e reunirá com o Secretariado das UCP's e Cooperativas do distrito de Évora.
Herberto Goulart participará também em Évora nos trabalhos do Encontro Regional de eleitos do MDP/CDE nas autarquias daquele distrito.



Numa conferência de Imprensa na Horta em que foram tornadas públicas as conclusões da reunião da Direcção da Organização da Região Autónoma dos Açores do PCP, o dirigente Blanqui Teixeira fez a defesa da unidade nacional e a condenação do separatismo nos Açores, ao mesmo tempo que apelava a todos os democratas para que as datas de 2 e 25 de Abril e 1 de Maio sejam comemoradas nos Açores com grandes jornadas em defesa da democracia e da autonomia do arquipélago.

O sistema de ensino — II

Os objectivos da formação profissional

Domingos Moura

No artigo anterior explicou-se que a formação profissional não deve constituir uma via de ensino paralela à via formal que dá uma cultura básica. Todavia nem por isso a existência de formações profissionais é menos necessária. Nesta matéria a situação que, hoje, se vive em Portugal é, comedindo as palavras aberrantes.

As profissões têm por objectivo o agir com eficácia sobre áreas restritas do mundo exterior. Aprende-se a agir, agindo: as profissões aprendem-se, exercendo-as. É por isso que o profissional começa por «aprendiz» e não por «mestre».

A formação profissional tem por objectivo facilitar o início do exercício da profissão, encurtando a fase de aprendizado. Para isso treina o aluno em métodos específicos e inculca-lhe as atitudes próprias da profissão; complementa, num sector restrito, a informação dada no ensino formal. Em resumo situa o aluno num plano científico e técnico adequado que lhe evite a necessidade de redescobrir coisas que outros há muito descobriram; a redescoberta das técnicas profissionais por cada novo aprendiz poderia tornar-se muito dispendiosa para a comunidade.

Os níveis de formação profissional

A formação profissional pode ser feita a diferentes níveis forçosamente ligados com as categorias de exercício profissional que o sistema de produção requer e que na sua diversidade se adaptam às atitudes vocacionais do aluno em cada momento.

Os diferentes níveis de saída do ensino formal. Por isso uma reflexão sobre os graus significativos no ensino formal pode ajudar a clarificar o que essencialmente distingue os níveis da formação profissional.

A escola pode limitar-se a transmitir aos alunos uma visão descritiva, ordenadora, que dá nomenclaturas, fornece informações e receitas e quase nada verdadeiramente justifica: os modelos que apresenta são rudimentares e sobre esses modelos não se exerce qualquer crítica. É esta formação escolar que suporta a formação profissional elementar. Esta última dará métodos, informações e receitas e procurará desenvolver atitudes e aptidões adequadas a cada profissão. Mas apenas isso.

No extremo oposto situa-se o ensino superior que acentua e desenvolve nos alunos uma atitude mental eminentemente crítica e criativa; que propõe modelos muito elaborados e que os critica e criativa; que propõe modelos muito elaborados e que os critica; que usa instrumentos matemáticos poderosos embora de apreensão difícil e manejo delicado; que não põe a tónica na transmissão de informação mas sim no modelar o espírito para progredir autonomamente no conhecer e para reflectir sobre a própria reflexão. O ensino superior, mesmo quando tem um objectivo profissionalizante, não pode deixar de ter as características que se apontaram. Para um ensino ser superior não basta que se faça aqui um ensino secundário.

É certo que, como sempre, é possível dar às palavras vários significados; por isso se está a procurar explicar o significado das palavras que aqui se usam.

Entre o ensino elementar e o ensino superior existe um ensino que avança por modelos já com alguma complexidade, que estuda e usa ferramentas analíticas algo elaboradas e que alguma crítica exerce sobre o que vão expondo. É um ensino que poderemos classificar como médio e que se pratica ente nós nos actuais 10°, 11° e 12° anos de escolaridade.

Na formação escolar que dá o ensino médio apoia-se uma formação profissional que tem a maior importância: a formação profissional média. Esta formação já recorre a ferramentas lógicas poderosas e usa modelos físicos complexos; mas não critica severadmente os modelos que propõe, não se aproxima das frentes da investigação e por isso restringe-se a aplicações técnicas bem estabilizadas.

Ao tentar a caracterização dos ensinos e das formações profissionais elementares, médias e superiores, delinearam-se tendências, atitudes mentais e conteúdos mas o modo forçosamente vago com que este delinear deve ser proposto não permite vincar fronteiras. Entre as grandes categorias (elementar, médio e superior) poderão existir gradações, o que só enriquece o sistema e melhor o adapta à fugidia e mutável realidade social.

Formação profissional de 1° e de 2° grau

Vale a pena analisar melhor as ligações das formações profissionais elementar e média com o sistema formal do ensino.

Parece merecer um consenso muito largo a necessidade da aquisição de uma formação cultural básica durante oito ou ou nove anos.

Actualmente já são obrigatórios, entre nós, seis anos, mas o exemplo de outros países e uma reflexão sobre o que é indispensável para se viver com alguma consciência e intervenção nas sociedades modernas justifica bem cerca de nove anos de escolaridade mínima que tenderá a ser obrigatória.

É, pois, à saída dos nove anos de escolaridade mínima, isto é do actual unificado, que devem iniciar-se as formações profissionais. Essas formações profissionais intensivas com a duração de um a dois semestres seriam dadas aos alunos com quinze e dezasseis anos. O seu conjunto constituiria o sistema de formação profissional de primeiro grau.

A requência de algumas, ou de todas as disciplinas que constituem os 10° e 11° anos de escolaridade condicionará o acesso ao segundo grau (médio) e formações profissionais – Cada profissão terá exigências específicas. O que deverá ficar muito claro é que o ter obtido uma for-

Continua na pág. 18

A contribuição dos lucros para os agravamentos inflacionários

SILVA FALCÃO

Lê-se na Revista Económica e Financeira incluida no Relatório do Banco de Portugal referente a 1979 a propósito da contribuição das remunerações dos diversos factores produtivos para os movimentos inflacionários em Portugal:

«A componente **outros rendimentos,** cuja subcomponente principal são os lucros, e que em 1977 contribuiu em 46,3% para o total da variação dos preços, na óptica dos custos, era responsável em 1978, por 48,3% da variação dos preços. Esta evolução reflecte fundamentalmente o aumento da produtividade do trabalho, aliado à queda do salário real que se iniciou no segundo semestre de 1976.»

Quanto às outras componentes, as suas contribuições para o total da variação dos preços foram as seguintes: **remunerações do trabalho** – 26,8%; **importações,** a chamada **inflação importada** – 21,1% e os **impostos indirectos menos subsídios** – 3,8%.

Estes dados não possuem validade absoluta pois carecem de uniformidade dos índices deflacionários utilizados, porém eles são suficientes para caracterizar a importância que tem na expressão da taxa de inflação a componente do «lucro». No entanto, e por motivos óbvios, são normalmente referidos como causadores dos movimentos inflacionários as **remunerações do trabalho** e a **inflação importada.**

Assim aconteceu recentemente no recente discurso televisivo de Sá Carneiro, que de monólogo se tratou, quando o governante se embrenhou em domínios que não entende, alinhando lugares comuns e ideias distorcidas, como a nova paridade do escudo face à **inflação importada.** Um político não é necessariamente um economista.

Porém, Sarsfield Cabral apresentou-se publicamente a defender teorias semelhantes, quando este, sim, é economista: ele elabora semanalmente para o «Expresso» uma rubrica «A temperatura da economia». A última «rubrica», «A aposta do Governo», constitui um texto lamentável por tendencioso e falho de rigor.

Bizarra é a ideia de que a nova paridade do escudo funciona como instrumento contra a «inflação importada». Medidas que favorecem a importação de bens e serviços acarretam naturalmente uma maior expressão desse tipo de inflação por aumento do «grau de penetração das importações» (*). Continua a confusão, quem sabe se deliberada, entre o preço unitário das importações e o valor global das mesmas, já que o menor preço unitário das importações carreará maiores entradas de bens e serviços, vindo a provocar, também um ajustamento de preços em relação a uma nova procura global.

A superficialidade, a afirmação não fundamentada, constitui uma das características de Sarsfield. Repare-se no teor metafísico da sua opinião de que «uma política conjugada em várias frentes, o combate anti-inflacionista do Governo não podia deixar de incluir uma certa contenção salarial». Pretende-se fazer crer que a procurada contensão salarial visa o combate à inflação quando o alvo a atingir reside na tentativa de melhorar a taxa geral de lucro. É sintomático que tenha havido a partir do segundo semestre de 1976 um aumento da produtividade do trabalho ligado à queda do salário real. Os aumentos da produtividade do trabalho redundaram em melhoria da taxa de lucro.

Houve, somente, transferências de salários para lucros. Não melhorou o nível dos preços nem o estado da economia portuguesa.

Seria coerente, mas não esperada, a afirmação de que o combate anti-inflacionário não podia deixar de considerar uma certa contenção dos lucros. São estes, não os salários, que representam a causa primordial dos agravamentos inflacionários. Mas o economista do «Expresso» ignora pelos vistos esta circunstância. Quem desprevenidamente ler a sua prosa conclui que a inflação deriva em linha recta dos salários e das importações. Assim se manipula a opinião pública.

Vale a pena mencionar a forma como Sarsfield alude à «inflação reprimida» através da concessão de subsídios. Cabral afirma que conhecemos a «inflação reprimida» em 1975. Curioso: esta prática vem já dos tempos da governação fascista, embora com objectivos diferentes. Ignora o articulista a situação em que o «25 de Abril», bem glorioso, veio encontrar o Fundo de Abastecimento? O seu objectivo é compreensível mas definidor de uma (a) moralidade.

Entretanto, o semanal articulista vai preparando a opinião pública para a hipótese de não ser atingida a taxa de inflação de 20% que nos foi prometida. Invoca já factores de ordem externa, alheios à actividade governativa.

Há uma verdade que Sarsfield Cabral não consegue disfarçar: a melhoria da taxa de lucro é causa e efeito dos movimentos inflacionistas. Que é causa mostra-se com eloquência através dos dados do Banco de Portugal. Que é efeito ressalta da estratégia utilizada pelas forças do capital, melhor dito do grande capital, que faz da inflação a base de apoio da sua política económica.

Enquanto o País fôr governado por mentalidades de Direita, a taxa geral de lucro é o «pivot» de toda a política económica e a classe trabalhadora, juntamente com a pequena burguesia, eventualmente a média burguesia, será chamada a pagar a crise insanável em que se encontra imerso o sistema capitalista. Será fácil demonstrar a asserção.

Que faz correr este inefável Sarsfield Cabral?

* Contribuição das importações, na despesa final total (produto nacional bruto a preços de mercado + importações) ambas as grandezas expressas a preços constantes.

Marcelino Oreja em Lisboa

Muitas intenções, poucos acordos

Acordos entre Portugal e Espanha, cuja preparação vinha já de anteriores Executivos, e mais escassos do que se esperava, foram assinados ontem por Freitas do Amaral, ministro dos Negócios Estrangeiros e o seu homólogo espanhol, Marcelino Oreja, no âmbito da reunião do Conselho de Cooperação Luso-Espanhola.

Entre outros, merecem algum destaque o acordo sobre cooperação em matéria de segurança das instalações nucleares de fronteira (tema que tem sido particularmente polémico e ganha dimensões preocupantes na zona de Elvas e Miranda do Douro), bem como um protocolo adicional de intercâmbio de informações sobre o assunto.

Marcelino Oreja, que hoje de manhã foi recebido pelo Presidente da da República, comunicou o propósito de o seu Governo autorizar a abertura da linha directa entre Lisboa e Barcelona, a explorar pela TAP. O Conselho decidiu também que o acordo bilateral sobre turismo será assinado na segunda quinzena de Maio.

No que respeita a compromissos ficou assente que irão ser tomadas medidas para «o desenvolvimento e aplicação do acordo de pesca e dos seus planos anuais». Aqui o maior interesse espanhol.

O comunicado concede que o objectivo é «facilitar a sua prática normal e superar as dificuldades que possam apresentar-se».

Em matéria de intenções, foi fértil a reunião do Conselho de Cooperação Luso-Espanhol. Achou-se por conveniene «favorecer, facilitar e impulsionar qualquer iniciativa encaminhada para a criação de empresas mistas entre empresários de ambos os países».

No discurso proferido durante o jantar de homenagem a Marcelino Oreja, Freitas do Amaral referiu-se ao acordo Espanha/EFTA que situaria na sua óptica, «as relações comerciais peninsulares num sistema que as integra globalmente na perspectiva da futura adesão dos dois países às Comunidades Europeias». E desta interligação, sublinha Freitas do Amaral, um outro capítulo de boas intenções. Exemplarmente: «Sabemos que o desequilíbrio das correntes comerciais entre os dois países atinge proporções que nos preocupam. O acordo, na sua concepção e formulação, não desconhece este aspecto, mas tem de ser acompanhado ainda de medidas que permitam, em termos concretos, uma recuperação efectiva. A descurar-se tal facto, a liberalização preconizada poderá contribuir não para aplanar mas antes para aprofundar os desníveis existentes».

Para culminar, espera Freitas do Amaral: «Confiamos, no entanto, que a dinâmica das nossas relações acabará por encontrar, através de uma «leal competição», áreas de diversificação e complementaridade nas estruturas produtivas dos dois países, que em boa verdade são ainda muito incipientes».

Na vaga das intenções, foi considerada positiva a celebração de uma Feira Ibérica para a «ampla divulgação das respectivas produções». No campo das impressões, de que houve uma «aprofundada troca»., ter-se-ia verificado, em matéria de política internacionas, «proximidade de pontos de vista» em relação aos principais problemas analisados, designadamente sobre o Afeganistão e o desarmamento.

Do encontro entre Freitas do Amaral e o seu homólogo espanhol, Marcelino Oreja, saiu um comunicado revelador de que as intenções expressas foram bem maiores que os acordos assinados

Relações Portugal -Espanha: uma balança que nos é ingrata

São altamente deficitárias para a balança portuguesa as relações comerciais luso-espanholas. Com efeito, em 30 de Junho do ano findo (termo do primeiro semestre), o saldo era negativo para Portugal, em 5,9 milhões de contos, montante três vezes mais elevado que o défice verificado no mesmo período por Portugal com o conjunto dos seis países da EFTA.

Nesses seis meses, entre Janeiro e Junho, as importações que Portugal encomendou a Espanha, totalizaram, 8,1 milhões de contos, enquanto as exportações não passaram dos 2,2 milhões. A nível anual, o défice português com a Espanha subiu de 2,6 milhões de contos em 1973 para cerca de 10,2 milhões em 1978, o que representa um aumento de quase quatro vezes mais.

Refira-se no entanto que o valor da exportação portuguesa para Espanha no primeiro semestre de 1979 foi praticamente o mesmo atingido pela globalidade dos fornecimentos em todo o ano anterior (pouco mais de 2,2 mil milhões de escudos), ano durante o qual as exportações espanholas para Portugal totalizaram 12,4 milhões de contos.

A melhoria verificada nas exportações portuguesas deve-se, segundo um elemento do Fundo de Fomento de Exportação, a um abrandamento das alfândegas espanholas nos estraves postos à entrada dos produtos portugueses, a que não são estranhas as posições portuguesas nas negociações dos acordos de pescas entretanto efectuados.

Visita de Oreja comentada em Madrid

"Aparente falta de resultados"

MADRID, 1 (do nosso correspondente Fernando Jauregui) – O diário madrileno «El Pais» estranha, na sua edição de hoje, a aparente falta de resultados da visita de Marcelino Oreja a Lisboa. A estranheza mais se acentua devido ao facto de os governos de Madrid e Lisboa comungarem num mesmo ideário político.

Contudo fontes económivas espanholas afirmaram ao correspondente do «DL» em Madrid que se vão desenvolver esforços para intensificar as relações bilaterais entre os dois países vizinhos. Um sintoma disso seria o impulso que vai ser dado à Câmara de Comércio e Indústria Luso-Espanhola.

Confia-se em que, dentro de cinco anos, as relações hispano-lusitanas, sobretudo nos domínios do turismo e da pesca, se intensifiquem a ponto de as trocas entre os dois países duplicarem.

Durante a sua estadia em Lisboa, Marcelino Oreja acentuou muito em especial junto dos jornalistas espanhóis a importância do sector das pescas para as relações entre os dois países.

De facto a questão das pescas é de natureza vital para a Espanha em face dos sucessivos fracassos que a diplomacia espanhola tem conhecido nesse domínio, quer quanto a Marrocos, quer quanto à CEE, quer quanto ao próprio Portugal.

Uma personalidade praticamente esquecida foi agora nomeada presidente da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Espanhola: trata-se do embaixador espanhol António Garrigues y Diaz Cañabote. É uma personalidade ligada ao Governo espanhol (através de um dos seus filhos – Joaquin Garrigues que é ministro) e a numerosas companhias multinacionais (através do seu filho António, queó empresário espanhol mais conhecido pelos seus laços com firmas dos EUA e que encabeça a representação espanhola na «Trilateral»).

Casa Civil da PR tem novo chefe

O embaixador Fernando Reino assumiu ontem o cargo de chefe da Casa Civil da Presidência da República.

Nomeado há semanas, o ex-representante de Portugal na Noruega foi apresentado pelo Presidente da República aos membros das casas civil e militar.

MUNICÍPIO DE LISBOA

MUNICÍPIO DE LISBOA

E D I T A L N.º 30/80

Classificação como imóvel de interesse público do Palácio Valada — Azambuja (dos Condes de Azambuja), no Largo do Calhariz, esquina da Rua Marechal Saldanha.

Faz-se saber que, nos termos e para os efeitos constantes do Decreto-Lei n.º 181/70 de 20 de Abril, por despacho de Sua Excelência o secretário de Estado da Cultura, foi determinada a classificação como imóvel de interesse público do Palácio Valada — Azambuja (dos Condes de Azambuja), situado no Largo do Calhariz, esquina da Rua Marechal Saldanha, incluindo os azulejos do séc. XVIII existentes no imóvel e do qual fazem parte integrante, do que resulta a constituição de zona de protecção conforme consta de planta que junto se afixa.

A zona abrangida por esta classificação fica sujeita às disposições legais em vigor, designadamente os artigos 25.º a 48.º do Decreto n.º 20 985 de 7 de Março de 1932, o Decreto n.º 38 888 de 29 de Agosto de 1952, o Decreto-Lei n.º 28 468 de 15 de Fevereiro de 1938, o Decreto-Lei n.º 39 600 de 3 de Abril de 1954, e o n.º 2.º do § 1.º do artigo 19.º do Decreto n.º 46 349 de 22 de Maio de 1965.

Os interessados podem, dentro do prazo de 30 dias, contados da data da afixação deste edital, apresentar quaisquer reclamações tendo por objectivo a ilegalidade ou inutilidade da constituição da servidão resultante do estabelecimento da referida zona de protecção ou a sua excessiva amplitude ou onerosidade. Essas reclamações devem ser formuladas por escrito e entregues na 2.ª Secção — Expediente e Contabilidade da 1.ª Repartição da Direcção dos Serviços Centrais e Culturais desta Câmara Municipal, no prazo referido.

E, para geral conhecimento, se publica o presente edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 25 de Março de 1980

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL

Pavilhão de Congressos — Estoril 1 de Abril / 21.30 h. soprano: LIA ALTAVILLA guitarra: PAULO VALENTE Música espanhola dos Séc. XV e XX	**Igreja dos Salesianos** — Estoril 3 de Abril / 21.30 h. GRUPO DE METAIS DE LISBOA órgão: SIBERTIN-BLANC Soixas, Bach, Haendel, Gabrieli, etc.
Museu dos Condes Castro Guimarães — Cascais 5 de Abril / 18.30 h. ESTORIL BAROQUE ENSEMBLE Haendel, Telemann, Bach e Boismortier	**Igreja Paroquial** — Carcavelos 8 de Abril / 21.30 h. DUO DE CORDAS DO PORTO violino: Cunha e Silva guitarra: Carlos Ramalhete Telemann, Vivaldi, Bach, Sor e Paganini

Preçario:
Assinatura (8 concertos) ——— 400$00
Avulso ——— 60$00
50% desconto para estudantes, Sócios da JMP, APEM, OSJ, INATEL e Sindicato da Hotelaria, mediante apresentação do respectivo cartão.

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DOS SINDICATOS DO COMÉRCIO E SERVIÇOS

CONVOCATÓRIA

Plenário

(Aberto aos Sindicatos de Sector não filiados)

Nos termos do n.º 1 alínea b) do Art.º 39.º dos Estatutos convocamos o Plenário para reunir em Sessão Ordinária no próximo dia 12 de Abril, Sábado, pelas 10 horas, na sede do Sindicato do Comércio e Serviços de Lisboa (Av. da República, 29), com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Discussão e aprovação de Relatório e Contas do Exercício de 1979;

2. Informações.

Obs. Os documentos em discussão serão oportunamente enviados aos Sindicatos filiados e encontram-se na nossa sede à disposição dos Sindicatos não filiados.

O SECRETARIADO

Lisboa, 26 de Março de 1980.

Com um parecer pouco favorável

O Governo quase se esquecia do Conselho Nacional do Plano

O Governo de Sá Carneiro cometeu mais uma «gaffe»: marcou uma reunião do Conselho de Ministros, para ontem de manhã com o objectivo de debater as propostas da Lei das Grandes Opções do Plano, sem esperar o parecer do Conselho Nacional do Plano que, entretanto, se encontrava reunido.

O presidente do CNP, prof. Henrique de Barros, protestou contra tal atitude e o que ela significava de desprezo por este organismo (isto, depois do Governo não ter cumprido os prazos). Alertado, o Executivo AD apressou-se a «emendar a mão». Enviou um ofício ao CNP anunciando que tinha havido um engano: a reunião do Conselho de Ministros não estava marcada para ontem de manhã, mas sim para hoje.

Esta manhã, de facto, o Governo analisou as sugestões saídas do parecer do Conselho Nacional do Plano.

O CNP apreciou o texto da Comissão Técnica Especializada, que durante o último fim-de-semana esteve reunida. Por consenso, a Comissão teceu algumas críticas ao texto do Plano. «Não foi carne nem foi peixe» dizia-nos um elememto do CNP. A Comissão considerou «insuficiente o ritmo de crescimento previsto» – a AD tinha feito «fogo» num crescimento do Produto Interno Bruto na ordem dos 5 por cento (um plano desenvolvimentista) e acabou nos 3,6 por cento – e a Comissão «desejaria ver definido e quantificado o peso do sector cooperativo no quadro dos sectores económicos, esperando que a ausência dessa definição não represente um recuo em relação às intenções manifestadas no Programa do Governo, que se compromete a estimular inequivocamente o investimento cooperativo».

Para além disso, a Comissão Técnica afirma que «face ao elevado nível de desemprego existente no País, as Grandes Opções do Plano deveriam reflectir esta realidade, prevendo a criação de postos de trabalho em volume que, pelo menos, permita fazer face ao acréscimo anual da procura de emprego».

Depois, são os elogios: «regista com agrado» o fim às limitações da liberdade de negociação colectiva, incluindo a não existência de qualquer tecto salarial; a redução da carga fiscal ou o financiamento ao sector público. Por último, a Comissão Técnica não deixa de sugerir ao Governo a necessidade de «cumprir a Lei das Finanças Locais».

Este parecer foi, depois, apreciado por todos os representantes do Conselho Nacional do Plano, seguindo-se as declarações de voto. Particularmente críticas as do Movimento Cooperativo, CGTP-Inter e Movimento das Autarquias Locais. «Não há qualquer possibilidade de consenso – diria o representante da Intersindical – ou de acordo com uma política económica virada contra os interesses dos trabalhadores e que se saldará, segundo as estimativas da Comissão Especializada, na criação de apenas 13 mil postos de trabalho, quando todos os anos a afluência ao Mercado de Trabalho é de mais de 30 ou 40 mil jovens». «A opção deste Governo – conclui a CGTP – é, pois favorável ao agravamento do desemprego e os representantes sindicais e a Inter são firmemente contrários a essa orientação».

Também os representantes do Movimento Cooperativo – quase que ignorados neste Plano – não deixaram de sublinhar que após três meses de Governo, há uma grande distância entre as promessas e a prática.

Ainda o caso PRP

Juristas ingleses denunciam irregulariddes processuais

Um grupo de juristas ingleses criticou ontem a forma como decorreu o julgamento de Isabel do Carmo e Carlos Antunes, nomeadamente porque se impediu «o respeito pelos Direitos Fundamentais dos presos».

No decorrer de uma conferência de Imprensa promovida pela Comissão de Solidariedade e Luta pela Libertação dos Presos Políticos Antifascistas, o advogado inglês Henry Blaxland, membro da «Haldane Society of Democratic Lawyers» manifestou o seu protesto pelo adiamento da leitura da sentença e denunciou o que considerou outras irregularidades processuais.

Depois de afirmar ter sido demasiado longo o período durante o qual os presos estiveram em prisão preventiva, Blaxland considerou preocupante o facto de as provas não serem reduzidas a escrito ou gravadas, para posterior recurso, mesmo perante instâncias internacionais. Realçou também o facto de que elas não passavam de meras suspeições ou conjecturas e foram apresentadas por um dos réus do chamado caso PRP – Dinis Lucas – que poderia estar a pensar em obter vantagens quando incriminou os seus camaradas.

Outro advogado que seguiu também o julgamento dos dirigentes do PRP como observador, Peter Robinson, considerou que a não aplicação da Lei da Amnistia viola os direitos elementares dos antifascistas e admitiu a hipótese de os adiamentos sucessivos que o processo tem sofrido se poderão considerar como uma tentativa para dificultar a missão dos observadores estrangeiros que não têm podido assistir a todas as fases do julgamento. Robinson admitiu que a sua presença podia ser «incómoda».

O mesmo advogado descreveu o movimento de solidariedade que tem estado a decorrer na Grã-Bretanha, a propósito da prisão de Isabel do Carmo e de Carlos Antunes, salientando que ele tem o apoio de vastos sectores do movimento sindical britânico e, ainda, de figuras políticas importantes como o deputado Tony Benn, líder da ala radical do Partido Trabalhista e o Lord Anthony Glifford.

Deputado do PSD declara

"Liderança da AD pertence ao CDS"

«A liderança prática dentro da AD é pertença do CDS. Basta dizer que todas as intervenções políticas são feitas pelos centristas. Só de vez em quando Helena Roseta foge à regra e brilha naquele mar imenso do PSD». São palavras textuais do deputado madeirense à Assembleia da República, Alcino Cabral Barreto, constantes de uma longa entrevista de duas páginas publicadas hoje no «Diário de Ntícias» da Madeira.

E confessa: «Fomos nós, sociais-democratas da Madeira, que estivemos no movimento de dissidência dentro da AD porque não concordávamos, por exemplo, que fôssemos representados no parlamento por um porta-voz pertencente a um partido que na Madeira era oposição. Não admitíamos que Lucas Pires, centrista, falasse em nome dos sociais-democratas, principalmente os da Madeira».

O polémico deputado madeirense, o número dois do arquipélago pelo seu partido na Assembleia da República, faz um balanço da actividade parlamentar do PSD.

«Chamo-lhe mar imenso porque o nosso Grupo Parlamentar constitui de facto uma massa amorfa, impotente para liderar o processo. Estamos perante uma situação perfeitamente angustiante e assustadora, não só porque o nosso grupo parlamentar não se revela com maturidade e capacidade para dirigir a maioria na A. R. como não dá atenção aos problemas das regiões autónomas».

«A verdade é que» – prossegue com desassombro, que não irá agradar por certo aos seus parceiros da AD – «o nosso grupo parlamentar não actua, não intervém e deputados como eu já se inscreveram há muito tempo para usarem da palavra e não são atendidos». Quanto ao tratamento dos deputados madeirenses pela AD, afirma Cabral Barreto: «Só se lembram de nós na altura de votações importantes. Aí denotam a preocupação de saber se estamos ou não presentes na bancada. Só servimos para votar.»

«Os deputados madeirenses são obrigados a continuar de boca fechada. Só somos recordados na hora das votações.»

E, insistindo na análise à direcção parlamentar do seu partido, acusa: «O grupo parlamentar constitui uma massa amorfa, sem chama. A sua direcção não está ao nível de fazer frente à oposição».

Na sua opinião «os trabalhos da Assembleia da República são uma confusão institucionalizada e espera que o grupo parlamentar do PSD altere o seu comportamento em relação aos deputados das ilhas. «De contrário, não chegaremos a aproveitar esta legislatura, porque temos de aproveitar, nós madeirenses, esta legislatura enquanto somos necessários à maioria AD porque, quando não precisarem de nós, então é que os nossos diplomas não terão qualquer viabilidade».

A entrevista foi concedida na ausência (por terras de África do Sul) de Alberto João Jardim que o entrevistado considera ser «um político à altura das circunstâncias».

Justiça

Concurso para magistrados abre no Limoeiro

Está aberto concurso para frequência dos cursos do Centro de Estudos Judiciários, que a partir do próximo mês de Outubro vão funcionar nas antigas instalações da cadeia do Limoeiro.

O respectivo aviso foi hoje publicado no «Diário da República», em Suplemento à II Série de 29 de Março.

De acordo com o despacho do ministro Mário Raposo, o curso funcionará para oitenta auditores de justiça, que se repartirão entre as carreiras da magistratura judicial e do Ministério Público, havendo pelo menos quarenta vagas para cada uma das carreiras.

Os requerimentos dos interessados, licenciados em Direito, a solicitar admissão ao concurso deverão ser enviados para o Centro de Estudos Judiciários, Largo do Limoeiro, 1100 Lisboa.

Em escala por Lisboa

Lopo do Nascimento com Eanes e Sá Carneiro

Lopo do Nascimento, ministro angolano do Comércio Externo, que chegou no sábado a Lisboa, em trânsito para Luanda, vindo de Madrid onde se deslocou à frente de uma importante delegação do seu país, foi ontem recebido pelo general Ramalho Eanes numa audiência à qual esteve também presente o embaixador da República Popular de Angola, Adriano Sebastião.

Não foram divulgados pormenores do encontro, que durou mais de uma hora, mas segundo fontes próximas de Belém, Lopo do Nascimento deve ter esclarecido o Presidente Eanes acerca do sentido das suas recentes declarações em Madrid, a propósito das relações entre o Governo português e a República Popular de Angola. Nesta questão é todavia um dado objectivo que a posição do general Ramalho Eanes é bem distinta da do Governo, e isso mesmo foi realçado pelo ministro Lopo do Nascimento em posteriores declarações. O Presidente da República tem sido o protagonista principal na grande tarefa de aproximação e cooperação entre Portugal e os novos países africanos resultantes da descolonização, e o seu prestígio é grande entre os dirigentes e o próprio povo desses países. As condições criadas pelo general Ramalho Eanes não têm sido aproveitadas pelos diversos governos, umas vezes por inoperância, outras por boicote mais que evidente. O resultado tem sido a gradual substituição de Portugal em Angola, pelo Brasil, pela Itália e por diversos outros países cuja cooperação com os jovens Estados é mais rápida e eficaz.

Lopo do Nascimento atirou a pedra ao charco com as suas declarações em Madrid e embora estas tenham sido desmentidas no que diz respeito a um possível corte de relações com Portugal, o que não passou de um erro de interpretação do jornalista espanhol que o entrevistou, fica no entanto muito do essencial, como seja a denúncia de que as relações com Angola e cooperação não funcionam, e que Portugal (acreditamos que com muita pena dos dirigentes e do povo angolano) poderá ser substituído na sua condição de parceiro comercial e país cooperante.

Contactos com Sá Carneiro

Para alguns sectores não constituiu surpresa a passagem por Lisboa de Lopo do Nascimento e as audiências que teve com o chefe do Governo português, Sá Carneiro, e com o ministro do Comércio e Turismo, Basílio Horta.

Lopo do Nascimento terá assim tido oportunidade de explicar aos dirigentes de Lisboa que «não constituem obstáculos às boas relações entre os dois países as diferenças ideológicas». Para os angolanos o problema das suas relações está na não ingerência» nos assuntos internos da RPA. Assim, sublinhou-nos uma fonte próxima das autoridades angolanas, a RPA de Angola pauta as suas relações externas por três factores essenciais: reconhecimento, não ingerência nos assuntos internos e interesse mútuo.

A utilização de argumentos de natureza ideológica para justificar dificuldades eventuais de relações com a RPA ou é um falso problema ou álibi para não respeitar os três anunciados acima referidos.

Pensa-se que foi útil o encontro de Lopo do Nascimento com Sá Carneiro e Basílio Horta. Este assistiu à parte final da audiência e no domingo tivera já dois encontros com o ministro angolano.

Lopo do Nascimento desmentiu a afirmação que lhe foi atribuída de que Angola poderia romper as relações diplomáticas com Portugal, considerando que isso não corresponde às suas palavras que teriam sido exploradas de «forma sensacionalista».

DÉCIMO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Eu abaixo assinado, Ajudante do 10.º Cartório Notarial de Lisboa

CERTIFICO

Um — Que a fotocópia apensa a esta certidão está conforme o original.

Dois — Que foi extraída neste Cartório da escritura exarada de folhas trinta e cinco a trinta e seis verso, do livro F — Cento e dezoito, de escrituras diversas deste cartório.

Três — Que ocupa cinco folhas que têm aposto o selo branco deste Cartório estão, todas elas, numeradas e por mim, Ajudante, rubricadas.

Lisboa, dezasseis de Abril de mil novecentos e setenta e nove.

O Ajudante,
(assinatura ilegível)

19CONSTITUIÇÃO DA SOCIEDADE «A.G. — AUDITORIA E GESTÃO, LIMITADA»

No dia nove de Abril de mil novecentos e setenta e nove, em Lisboa e no Décimo Cartório Notarial, perante mim Licenciado Moisés dos Santos Martins, notário interino do mesmo cartório, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO — DR. ARMANDO MOURA PINTO, solteiro, maior, natural da freguesia de Loriga, concelho de Seia, com residência habitual na Avenida Cidade de Lourenço Marques, lote 374-4.º andar-C, em Lisboa;

SEGUNDO — DR. CARLOS ALBERTO MARQUES SIMÕES, casado com Maria Helena Xavier Correia Ralha Simões sob o regime de comunhão de adquiridos, com residência habitual na Praça Pasteur, número 10-6.º andar, esquerdo, nesta cidade, natrual da freguesia de Alcântara, desta cidade de Lisboa;

TERCEIRO — DR. JOSÉ MANUEL DE OLIVEIRA ANTUNES, casado com Maria Isabel Guerra Madaleno de Oliveira Antunes sob o regime de comunhão de adquiridos, com residência habitual na Rua Silva Carvalho, número 137-2.º andar direito, em Lisboa, natural da freguesia de Socorro, desta cidade.

Verifiquei a identidade dos outorgantes em face dos bilhetes de identidade, respectivamente, números: — 2.525.117 de 12 de Junho de 1978; 6.311.694 de 13 de Novembro de 1974 e 2.323.871 de 13 de Novembro de 1974, todos passados pelo Arquivo de Lisboa.

E POR ELES FOI DITO:

Que, constituem entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada nos termos constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação de «A.G. — AUDITORIA E GESTÃO, LIMITADA» tem a sua sede na Avenida Óscar Monteiro Torres, número cinquenta, segundo andar frente, em Lisboa, freguesia de S. Sebastião da Pedreira e durará por tempo indeterminado a partir desta data.

PARÁGRAFO — ÚNICO — A sede social poderá ser transferida por decisão da Assembleia Geral podendo por seu turno a gerência estabelecer sucursais ou quaisquer outras instalações fora da sede de acordo com as suas necessidades.

SEGUNDO — A sociedade tem por objecto a prestação de serviços de auditoria, gestão e selecção de pessoal, consultadoria económica, jurídica, financeira e fiscal, a realização de estudos e investigação sobre estas ou outras matérias afins, e a sua publicação, edição e distribuição no mercado, bem como outras actividades complementares em que os sócios acordem e seja permitido por lei.

TERCEIRO — O capital social é de CEM MIL ESCUDOS totalmente realizado, em dinheiro, já entrado na Caixa Social e corresponde à soma das quotas dos sócios que são as seguintes: Armando Moura Pinto, trinta e quatro mil escudos, Carlos Alberto Marques Simões, trinta e três mil escudos e José Manuel de Oliveira Antunes, trinta e três mil escudos.

QUARTO — Na cessão das quotas a sociedade em primeiro lugar e os sócios não cedentes em segundo lugar, gozam sempre do direito de preferência.

QUINTO — Um — A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele activa ou passivamente com dispensa de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em Assembleia Geral, serão exercidas por um ou mais gerentes que poderão ser escolhidos entre pessoas estranhas à sociedade mediante deliberação tomada em Assembleia Geral.

Dois — Ficam nomeados gerentes pela presente escritura os sócios: Armando Moura Pinto, Carlos Alberto Marques Simões e José Manuel de Oliveira Antunes, com dispensa de caução sem prejuízo do disposto no número um deste artigo.

SEXTO — Um — Para obrigar a sociedade é necessário e bastante a assinatura de dois gerentes.

Dois — Para actos de mero expediente bastará no entanto a assinatura de qualquer gerente.

SÉTIMO — As Assembleias Gerais serão convocadas quando a lei não estabelecer outras formalidades, por carta registada, dirigida aos sócios, com antecedência mínima de oito dias.

ASSIM O DISSERAM, OUTORGARAM E ACEITARAM.

Arquivo uma certidão passada pela Repartição do Comércio, comprovativa de ali se não encontrar inscrita qualquer denominação igual ou semelhante à adoptada.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade de registo do presente acto no prazo de três neses, a contar de hoje.

Esta escritura foi lida e explicado o seu conteúdo em voz alta e na presença simultânea de todos os outorgantes, cujas identidades verifiquei por declaração dos abonadores Cremilde Tavares Coelho, solteira, maior, e Dalminda Maria Pereira Pilaro dos Santos Oliveira, casada residentes na Praça Luís de Camões, 36-4.º, em Lisboa, e não como se referiu.

de ontem para hoje

Vaca congelada baixa de preço

A carne de vaca congelada, segundo revelou ontem a Federação Nacional dos Comerciantes de Carnes (FNCC), irá baixar de preço a partir de amanhã, mercê de uma remessa proveniente da África do Sul e da Argentina. Segundo a mesma fonte, os preços por quilo passarão a ser os seguintes: carne de primeira (298 escudos actualmente custa 347); carne de segunda (258 de momento 253); carne de terceira (158 escudos – presentemente custa 175). Aquela Federação informou, por outro lado, que até ao fim do ano em curso serão lançadas no mercado dez mil toneladas de carne de vaca congelada.

Em Torremolinos: a morte de dois jovens portugueses

Faleceu ontem num hospital da estância turística espanhola de Torremolinos, o jovem português José Artur Lucas dos Santos, de 17 anos, natural de Torres Vedras, que fora vítima de um acidente de viação naquela localidade, no passado dia 24 de Março. O acidente ocorreu quando José Artur e um companheiro João Carlos Cecílio, natural de Torres Vedras, que conduzia a motorizada em que seguiam, atropelaram mortalmente um irlandês de 63 anos. João Cecílio acabaria por sucumbir também algumas horas depois, não resistindo aos ferimentos sofridos.

Marrocos: «não houve choque aéreo»

Um porta-voz da Companhia Aérea Marroquina «Royal Air Maroc» (RAM) negou ontem em Lisboa, que se tivesse verificado recentemente qualquer acidente envolvendo aviões nacionais ou estrangeiros, civis ou militares no espaço aéreo daquele país. O informador da «RAM» referiu que os aeroportos marroquinos estão abertos à navegação aérea e que todos os voos para a Marrocos se processam normalmente. Recorde-se que um piloto da TAP-Air Portugal afirmou ter assistido a semana passada, a um choque entre dois aviões no espaço aéreo marroquino.

Vila do Conde: punição contra corte de videiras

Em moção ontem aprovada por unanimidade a Câmara de Vila do Conde deliberou expressar a sua solidariedade e «solicitar das autoridades competentes medidas imediatas» para descoberta e punição dos autores do corte das videiras em propriedades de dois autarcas do PS, na freguesia de Labruge, caso a que o «DL» já se referiu. A moção considera que o «bárbaro atentado», causador de milhares de contos de prejuízo, é uma afronta ao regime democrático, recordando «o esmagador apoio que estes autarcas tiveram ao serem reeleitos nas últimas eleições por esmagadora maioria, que é sintoma do válido trabalho desenvolvido».

Quilo de batata: treze escudos e cinquenta centavos

O ministro do Comércio, Basílio Horta, afirmou ontem, estar regularizado o abastecimento da batata com garantia de manutenção do preço a treze escudos e cinquenta centavos.

A regularização do mercado foi feita através da importação de trinta mil toneladas de batata» – afirmou Basílio Horta.

Escola de Enfermagem da Guarda

Uma comissão de reinstalação irá ser nomeada em breve para possibilitar o reinício das actividades da Escola de Enfermagem da Guarda, segundo revelou ontem o governador civil daquele distrito, Emílio Leitão Paulo.

Essa Comissão de acordo com Emílio Leitão, irá promover às diligências necessárias para a normalização da situação da Escola de Enfermagem, nomeadamente na aquisição de pessoal docente e respecivo alojamento. Recorde-se que ás actividades daquele estabelecimento de ensino encontram-se encerradas desde 1975 por falta de professores.

Lisboa: alterações na recolha do lixo

A Câmara Municipal de Lisboa, em nota ontem divulgada, informa que não se efectuará a recolha de lixo na sexta-feira e domingo próximos, nas zonas da capital em que a remoção é diurna. Por sua vez nas zonas abrangidas pela remoção nocturna não haverá recolha durante as noites de quinta para sexta-feira e de domingo para segunda. A nota refere que as zonas de remoção nocturna compreendem as freguesias de: Alto do Pina, Alvalade, Anjos, Campo Grande, Campolide, Coração de Jesus, Madalena, Mártires, Nossa Senhora de Fátima, Pena, Penha de França, Sacramento, Santa Engrácia, Santa Isabel, Santa Justa, Santo Condestável, S. Cristóvão e S. Lourenço, S. João de Brito, S. João de Deus, S. Jorge de Arroios, S. José, S. Mamede, S. Miguel (zona de Alfama), S. Nicolau, S. Sebastião da Pedreira e Socorro.

Teresa Macedo e a família

Teresa Macedo, secretária de Estado da Família, afirmou ontem em Viana do Castelo que o departamento a que preside está a fazer o lavantamento dos recursos humanos e sociais, em colaboração com as Secretarias de Estado da Educação, Emprego e Trabalho. A titular de Secretaria de Estado da Família esteve reunida com os presidentes das Cmaras do distrito de Viana do Castelo, que lhe expuseram os problemas que afligem os concelhos, principalmente nos campos da Habitação e da Assistência Social. Teresa Macedo comunicou aos representantes das autarquias, segundo disse aos jornalistas, «que há que fazer todos os possíveis e impossíveis no intuito de as famílias terem condições de assitência e habitação óptimas».

Um dos juízes considerou a "pena excessiva"

Sentença de José Diogo reduzida de dezasseis para quatro anos

Embora afastando a tese de «homicídio voluntário» dando assim como não provada a intenção de matar, mas tão só «a intenção de ofender corporalmente, o juiz-presidente do 2.º Juízo Criminal da Boa Hora, dr. José Maria Gonçalves Pereira, acabou por condenar José Diogo em quatro anos de prisão maior obrigando-o ainda ao pagamento de cento e cinquenta contos à família do agrário Columbano Monteiro, um homem que, durante mais de catorze anos, dominou com «mão de ferro» o concelho de Castro Verde, à frente da câmara local. Mas a decisão de Gonçalves Pereira seria contestada por um dos três membros do tribunal, o juiz Afonso de Melo, que considerou na sua declaração de voto, a pena aplicada como manifestamente desproporcionada à culpa. Ao explicitar a sua divergência relativamente aos outros dois juízes-Gonçalves Pereira e Humberto Amado – o dr. Afonso de Melo citou um caso jurídico análogo, em que a pena fora apenas de dezoito meses de prisão correccional.

Rejeitando o nexo de causalidade entre a agressão produzida por José Diogo e a morte de Columbano Monteiro, Afonso de Melo frisaria ter ficado provado que da perfuração intestinal, provocada, por um pequeno e frágil canivete, «sobreveio, como efeito necessário, uma peritonite da qual resultou a morte». Citando mais adiante a Constituição e o prof. Figueiredo Dias, Afonso de Melo referiria não ser hoje admissível ver no crime imputado a José Diogo «um caso de responsabilidade objectiva, a tal se opondo o princípio de culpa expresso no Art.º 44.º, n.º 7, do Código Penal, que terá até recebido dignidade constitucional no Art.º 32.º, n.º 2, da Constituição, na medida em que leva a considerar ilegítima qualquer presunção de culpa e qualquer presenção de culpa leva à aceitação da responsabilidade objectiva». Pelo que, em seu entender, «será inconstitucional qualquer interpretação que afaste o elemento subjectivo quanto á produção do evento agravante».

Recorde-se que José Diogo fora inicialmente absolvido em 1975, por um «Tribunal Popular», em Tomar, e mais tarde, em 1978, numa altura em que se encontrava como cooperante em Moçambique, seria julgado à revelia e punido com dezasseis anos e quatro meses de prisão maior como corolário de uma sentença que ratificava a tese da acusação particular, já então representada por Proença de Carvalho, atribuindo-lhe o cometimento de um homicídio voluntário.

No final do julgamento (repartido por seis sessões e participado por oito jurados), o advogado de defesa de José Diogo, dr. Duarte Teives, depois de afirmar a sua intenção de apresentar recurso «por considerar a pena demasiado exagerada», diria concordar com «o voto de vencido do doutor Afonso de Melo. Por sua vez Proença de Carvalho recusar-se-ia a comentar para os jornalistas a sentença proferida, «não se lhe permitindo – em sua opinião – criticar publicamente a decisão do tribunal». Proença de Carvalho acrescentaria ainda não ter decidido se iria apresentar recurso. Registe-se, a finalizar, que se a pena a que foi condenado prevalecer numa eventual reapreciação do processo no Tribunal da Relação, José Diogo terá de cumprir cerca de três anos de prisão (descontando os nove meses que já passou no cárcere).

M. G.

José Diogo conversa com a mulher e com o seu advogado, dr. Duarte Teives, momentos antes da leitura da sentença

Tomar, 25 de Julho de 1975: José Diogo ergue o punho, em sinal de vitória, após ter sido absolvido em Tribunal Popular

MANIFESTAÇÃO — DIA 2 DE ABRIL — ANIVERSÁRIO DA CONSTITUIÇÃO CONTRA A POLÍTICA DO GOVERNO — EM DEFESA DA CONSTITUIÇÃO

CONCENTRAÇÃO CAIS SODRÉ ÀS 19 HORAS COM MANIFESTAÇÃO ATÉ S. BENTO

Esta jornada de luta tem os seguintes objectivos:

1. Contra a ofensiva desencadeada pelo governo fascizante de Carneiro/Amaral de destruição das conquistas de Abril.
2. Pela defesa da Constituição, contra a sua revisão reaccionária.
3. Pela defesa das conquistas de Abril, nomeadamente a Reforma Agrária e Nacionalizações.
4. Contra as manobras militares da NATO, pela Independência Nacional.
5. Pela unificação das lutas criando condições para a greve geral nacional.

ATÉ ESTE MOMENTO ADERIRAM À MANIFESTAÇÃO:

Inúmeras Comissões de Trabalhadores (CT), comissões Sindicais (CS) e outros órgãos de massas destacando-se entre outras:

—CT da Previdente, CT da Petroquímica, CS Messa, CT Círculo Leitores, CS Cergal, CS Autosil, CT da International Factors, CS Titan, Sub-CT Quimigal (União), Ass. Moradores Casal Ventoso, Camarate, etc.

—Aderiram ainda expressamente largas dezenas de delegados sindicais (DS) e membros de CT, destacando-se entre outros: 5 DS Lisnave-Rocha, 3 DS da CML, 3 DS Quimigal, 3 da CT Quimigal, 4 da CT Eugénio Severino, além de outros da Mague, Sorefame, Trefilaria, Seldex, Hagen, Fima-Lever-Iglo, J. B. Cardoso, Lusalite, Tofa, Tudor, restaurantes Tá-Mar e Caravela d'Ouro, etc.

—Aderiram ainda os seguintes capitães d'Abril: Otelo Saraiva de Carvalho, Mário Tomé, e Jorge Alves e alguns prestigiados democratas entre os quais: Dr.ª Alcina Bastos e o Dr. Jerónimo Martins.

Todos estes apoios e muitos outros que esperamos indicam-nos estarem criadas condições para uma acção de massas inserida na luta contra a ofensiva do Governo, pela defesa da Constituição.

TODOS AO CAIS DO SODRÉ, AMANHÃ, 2 DE ABRIL, 19 HORAS

A Direcção do Sindicato dos Marinheiros

«CODILIVRO — COOPERATIVA DE DIVULGAÇÃO PROMOÇÃO DO LIVRO, S.C.A.R.L.»

Sede Social: Praça Dr. Nuno Pinheiro Torres, n.º 2-A (Benfica) LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Fica convocada a Assembleia Geral Extraordinária para se reunir extraordinariamente, no dia 18 de Abril do corrente ano, na sede social, pelas 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Análise da situação contabilística.
2.º Eleição dos corpos sociais para o exercício de 1980.
3.º Discussão e aprovação de quaisquer outros assuntos de interesse para a Cooperativa.

Lisboa, 29 de Fevereiro de 1980

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
(José Fernando Orozco Paneiro)

Maison Louvre

Rossio, 106

CONCLUÍDAS AS OBRAS DE REMODELAÇÃO DO SEU ESTABELECIMENTO, INFORMA OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES E AMIGOS QUE RETOMOU A SUA ACTIVIDADE A PARTIR DO DIA 31 DE MARÇO (2.ª-FEIRA).

OS MELHORES AGRADECIMENTOS PELA PREFERÊNCIA COM QUE TEM SIDO DISTINGUIDO.

Em Abrantes

Vinte e cinco anos de prisão para "bruxa" infanticida

A bruxaria praticada com requintes de crueldade existe em Portugal. A Polícia Judiciária anunciou ter prendido uma mulher que matou duas crianças e aterrorizou uma aldeia cumprindo macabros rituais.

Naquilo que classifica como «uma das mais difíceis investigações dos últimos tempos», a Judiciária levou à condenação em 25 anos de prisão maior uma mulher, Maria de Lurdes, residente no lugar de Brunheirinha, aldeia da freguesia da Bemposta, concelho de Abrantes (Ribatejo).

A Maria de Lurdes Cardoso dos Santos Fernandes, contrariamente ao que é vulgar em casos de bruxaria, é uma jovem de apenas 22 anos e bastante atractiva.

Maria de Lurdes assassinara, em Maio de 1979, uma sobrinha de 18 meses e em Março havia morto o próprio filho, apenas com oito dias de vida.

Ambas as crianças foram mortas por envenenamento, a mais velha com um insecticida e o recém-nascido com barbitúricos em excesso.

As investigações começaram quando o Tribunal de Abrantes concluiu pelo envenenamento de Donzília Maria Fernandes de Matos, a menor de 18 meses, surgindo logo os primeiros indícios de «bruxarias».

Quando na povoação da Brunheirinha constou que a morte da criança tivera origem criminosa, começaram a dar-se acontecimentos «estranhos e misteriosos» nas casas dos familiares e vizinhos da vítima.

Oito dias após o segundo assassínio começaram a surgir nos telhados, vidros partidos, azeite e vinho entornados e envenenados, arroz e farinha inexplicavelmente espalhados pelo chão, roupas cortadas, fogo posto.

As investigações prosseguiram, segundo esclarece a PJ, trazendo à luz factos insólitos, que assustavam os habitantes de Brunheirinha, desde a morte de aves e animais domésticos a agressões à pedrada a crianças.

Nas noites de 18 e 19 de Julho, registaram-se duas sessões de «bruxaria» que, a coberto da escuridão, dera lugar ao que os investigadores classificaram como «os factos mais bizarros e extravagantes» – aparecimento de ovos partidos, audição de «ruídos suspeitos», quebra de um frasco de água-benta e a agressão de assistentes com paus que lhes eram arremessados.

Presa Maria de Lurdes, as investigações continuaram para esclarecer a actividade da suspeita, e, acrescenta a PJ, «porque tal actividade alvoraçava e amendrontava toda a população do Brunheirinha e das localidades mais chegadas».

A Polícia veio a fazer a exumação do cadáver do próprio filho da mulher detida, Nuno Miguel, que morrera com oito dias de idade em circunstâncias igualmente estranhas, cerca de dois meses antes do envenenamento de Donzília de Matos.

Os exames laboratoriais mostraram que a criança morrera devido à administração excessiva de barbitúricos.

O Tribunal de Abrantes veio a condenar a acusada em 25 anos de prisão maior e numa pesada indemnização.

Banco assaltado na Praça de Londres

Em menos de três minutos, dois jovens, que se afastaram do local de motorizada, conseguiram apoderar-se ontem à tarde (eram 14 e 15), de quinhentos e dezoito contos, depositados momentos antes na caixa da dependência da União de Bancos Portugueses (UBP), na Praça de Londres.

Mataram o «Abre-Latas»

Um jovem de 16 anos, Vergílio Madura Rentes, natural de Freixo de Espada-à-Cinta conhecido nos bastidores do «basfond» pelo «Abre-Latas», foi,ontem de madrugada, morto a tiro pela PSP, em Moscavide, após ter furtado pouco antes uma viatura na Rua Fernando Palha, naquela zona. Vejamos os factos, de acordo com a versão policial: o carro foi encontrado abandonado, na Avenida de Moscavide, com as portas abertas. Um agente armado da GNR fica de vigilância. Pouco depois chegam dois indivíduos, entram no automóvel e, apesar da ordem para pararem, arrancam. E é então que o guarda, a quem, segundo afirma, «tentaram atropelar», faz quatro disparos, três para o ar e um para o carro». Resultado: o condutor (Virgílio) caiu morto e o seu companheiro, José Duarte, da mesma idade, natural de Castelo Branco, ficou ferido (do embate). O veículo desgovernado foi chocar contra um táxi.

Correr da pena

Dedos médios

Por acaso, aquele conheci eu bem, que diabo. Começou há seis anos, e seis anos, para nós portugueses, é actualmente uma eternidade. Nessa altura ele era um moço muito novo, tinha um cabelo comprido como um mar interior, comprava a sua roupa na feira da ladra e os seus caminhos eram os da deriva urbana, não queria estudar mais mas escrevia muito bem, os seus textos eram mesmo a espuma dos dias e apetecia bebê-la. Lembro-me de que nessa altura pensei que tornando-se escritor, ou soçobrava ao peso do que transportava ou adquiria dinheiro, fama e mulheres para a cama, o que entre nós, desde o Dom Francisco Manuel de Melo, parece ser o bastante. Felizmente nada disso lhe aconteceu nesses anos, e ele continuou a viver dificilmente, saindo da cidade onde nascera para ir conhecer a revolução das vidas nas searas, nos portos pesqueiros.

Depois, talvez porque não era de lá, mas nunca se sabe, voltava à cidade e entristecia-se, porque tinha saudades daqueles sítios donde não era. Idades difíceis as destas gerações, que queriam escolher o seu passado e que até na linguagem em que se faziam adultos perdiam esse intento.

Seja como for perdi-o de vista e agora voltei a vê-lo. Tem uma pasta à James Bond, usa um fato como o do Salazar na sua última saída em público, ostenta um rosto marcado por novas responsabilidades e disseram-me que se tornou quadro numa grande empresa... onde escreve, justamente, é aquilo que sempre soube fazer. Mas anúncios, ao que parece, ou coisa assim. Do cabelo nem falar. Curto como se usa no edifício principal da CEE. Os olhos não pude vê-los. Iam baixos por causa da sua nova seriedade, e ornados de lentes escuras. Que grande desastre, mas ele não pensa assim. Adeus escritos belíssimos que nos podias dar, adeus também à parte melhor da tua vida. Não sei nem me interessa o que se passou entretanto. Histórias há muitas. Mas até a mulher que o amava, e que continuou com ele, e que usava as unhas crescidas, passou a cortar rente a do dedo médio da mão direita. Descubram porquê. Além disso há o romance, a amizade de que ele nos privou.

João Mendes

Angústia Desespero Solidão
uma voz amiga estará contigo
54 45 45

PUB.

SINDICATO DO COMÉRCIO
E SERVIÇOS DE LISBOA

COMEMORAÇÕES
DO 4.º ANIVERSÁRIO
DA CONSTITUIÇÃO

4.ª feira, 2 de Abril, às 21h.
Teatro Adoque
(L. Martim Moniz)

Em 2 de Abril de 1980, celebra-se a passagem da data da promulgação da Constituição da República Portuguesa.
O regime democrático saído do Movimento de 25 de Abril e das grandes movimentações populares que, imediatamente, se lhe seguiram, teve, na Constituição da República, a sua lei fundamental que consagrou as grandes conquistas dos trabalhadores, tais como a Reforma Agrária, as Nacionalizações, o Controlo de Gestão ou as Liberdades.
Assinalando a passagem de tão importante acontecimento, o Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Serviços do Distrito de Lisboa leva a efeito, na data e local acima referidos, uma sessão comemorativa com as seguintes participações:

Intervenções:
Foram convidados deputados do PS, PCP, MDP/CDE e UDP;
Secretariado da CGTP/IN e Direcção do Sindicato.
Colaboração artística:
Luísa Basto, Carlos Paulo e João Fernando.

Viva a Constituição
da República Portuguesa!
Viva o 25 de Abril!

RESOLUÇÃO

OS DELEGADOS E DIRIGENTES DOS SINDICATO DOS TRAB. DAS IND. CELULOSE, PAPEL, CART. E AFINS — ZONA SUL SINDICATO DOS TRAB. GRÁFICOS DO SUL E ILHAS SINDICATO DE TRABALHADORES NA IMPRENSA

Reunidos em plenário vertical de delegados sindicais, no dia 27 de Março em Lisboa:

1 — Decidem apoiar a declaração da greve de 24 horas, no dia 9 de Abril, para os trabalhadores abrangidos pelo CCTV das Industrias Gráfica e de Transformação do Papel, para defenderem nas suas justas reivindicações. Neste sentido, farão todos os esforços na sua qualidade de representantes dos trabalhadores, para esclarecer, dinamizar e unir todos os camaradas de trabalho, contribuindo para o fortalecimento desta jornada de luta.

2 — Repudiam vigorosamente a suspensão das negociações declarada pela APIGTP, por que tal atitude visa reprimir todos os trabalhadores que se solidarizem fraternalmente com os heróicos obreiros da Reforma Agrária, em luta contra a política do roubo o terror que o Governo de Sá Carneiro e Freitas do Amaral está a praticar no Alentejo e Ribatejo, e caracteriza um ataque grosseiro ao livre exercício dos direitos e liberdades fundamentais dos trabalhadores.

3 — Saudam todos os trabalhadores que das mais diversas formas, participaram nos últimos dias nas jornadas de luta em defesa da Reforma Agrária, contra o aumento do custo de vida, e contra o fascizante governo da Aliança Reaccionária, que queira ou não queira, com o prosseguimento da luta, será derrubado em benefício do 25 de Abril e da democracia.

4 — Reclamam a revogação de todas as acções do actual Governo na Comunicação Social, que têm como finalidade o seu controlo totalitário, e exigem a rápida transmissão do filme do III Congresso da CGTP-IN (aberto a todos os sindicatos).

5 — Condenam a actuação repressiva e despropositada das forças policiais no dia 22 de Março em Lisboa, contra cidadãos que no exercício dos seus direitos constitucionais, se manifestaram contra o aumento do custo de vida.

Lisboa, 27 de Março de 1980

Aprovado por unanimidade e aclamação

DECORAÇÃO

CURSO PRÁTICO DE BRICOLAGE TAPEÇARIA/CERÂMICA/ESMALTAGEM. A OCUPAÇÃO SAUDÁVEL DOS TEMPOS LIVRES E O DESENVOLVIMENTO DA CAPACIDADE CRIATIVA DE UMA FORMA SIMPLES, PRÁTICA E ACESSÍVEL — ÚLTIMOS DIAS DE INSCRIÇÃO — DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA DAS 9 ÀS 20.30.

CEETI
CENTRO DE ESTUDOS TÉCNICO-INTERNACIONAIS SCARL
Av Duque de Loulé 71 2 1000 Lisboa
Telefone 40345

Já com novo CG

Rodoviária: surgem ameaças de luta ainda mais dura

Os trabalhadores da Rodoviária Nacional (RN) manifestaram ontem a «disposição de endurecerem as formas de luta» se o Conselho de Gerência (CG) suspender alguma cláusula do Acordo Colectivo de Trabalho Vertical (ACTV).

Durante uma conferência de Imprensa, os representantes dos trabalhadores, depois de várias considerações sobre a situação económica da empresa, onde segundo disseram, «a recuperação é real», acusaram os elementos do CG de incompetência e de «falta de deontologia profissional» por aceitarem os cargos «nas actuais circunstâncias».

O anterior CG da RN demitiu-se em consequência da decisão do Governo de declarar a empresa em «situação económica difícil».

«A situação económica difícil não se aplica à RN por ausência de razões técnicas – acrescentaram – e a melhor prova disso é o lucro de dezasseis milhões de escudos registado em 1979».

Os trabalhadores afirmaram que, de acordo com o Relatório e Contas publicado pelo anterior CG, «em 1979 todos os sectores foram rentáveis e que «a quase totalidade das empresas de transportes europeias recebem subsídios do Estado».

«Nada mais resta ao Governo que reconhecer o erro ou revelar as suas intenções» – salientaram.

Os trabalhadores da RN, que paralisaram há uma semana, durante 24 horas, reivindicam a revogação da declaração da empresa em situação económica difícil, a negociação das diuturnidades e a aplicação do ACTV.

«O Estado limita-se a pagar a diferença entre o custo real dos bilhetes e aquele que impõe à Rodoviária Nacional», consideraram, ainda, ontem, os representantes dos trabalhadores.

Quanto às indemnizações compensatórias pagas pelo Estado à RN, consideraram que se trata do custo social que qualquer Estado do mundo suporta.

«Seria violento e até caricato – acrescentaram na conferência de Imprensa que o povo pagasse contribuições altíssimas e tivesse, ainda, de supotar os custos reais dos bilhetes».

Novo CG

O novo Conselho de Gerência da Rodoviária Nacional foi, ontem, empossado pelo ministro dos Transportes e Comunicações. Na oportunidade, o titular da pasta defendeu o relacionamento contínuo entre as direcções das empresas públicas e as representantes dos trabalhadores.

Considerando a RN um «sector público imprescindível», o ministro afirmou o empenhamento do Governo na viabilização da empresa. Viabilização que, de resto, já fora consagrada em contrato com a banca, e o Governo pretende, agora, pôr em xeque, segundo acusações formuladas pelos trabalhadores.

Em luta pelo CCTV

Gráficos param 24 horas no dia 9

O sector das indústrias gráficas e de transformação do papel deverá paralisar durante 24 horas, no dia 9, de acordo com uma decisão tomada pelos trabalhadores que pretendem negociar a revição do Contrato Colectivo de Trabalho Vertical.

Por outro lado e segundo foi ontem anunciado em conferência de Imprensa, poderá, também ser eventualmente convocada uma outra paralisação dos trabalhadores da fabricação do papel, ainda neste caso em consequência das dificuldades na negociação do CCT.

No primeiro caso, as negociações foram interrompidas pelo patronato, em violação do protocolo assinado entre as partes tendo o patronato dado como pretexto a efectivação de uma greve de solidariedade para com os trabalhadores da Reforma Agrária.

Em causa encontram-se, prticularmente, as tabelas salariais com retroactivos, subsídio de alimentação e as carreiras profissionais.

Até ao dia 15

Bancários preparam dois dias de greve

Os trabalhadores bancários do Centro mandataram a direcção sindical para decretar uma greve de dois dias na primeira quinzena de Abril – foi anunciado, ontem, em Coimbra.

Esta greve, de acordo com uma moção aprovada em assembleia geral, deve ser marcada de forma a que não «anteceda ou suceda imediatamente a feriados ou fins de semana».

De acordo com a moção aprovada, a direcção sindical deve marcar a greve em conjunto com as direcções sindicais do Norte e Sul.

A atitude dos bancários do Centro deve-se à posição «altamente negativa (governamental), intransigente e retrógrada» da Comissão Executiva da Contratação (CEC), que não pretende melhorar minimamente as condições dos trabalhadores bancários, nomeadamente quanto à carreira profissional e à segurança social.

A direcção sindical, de acordo com a decisão da assembleia, deve «promover um amplo esclarecimento da opinião pública acerca dos objectivos e inevitabilidade da luta».

Quanto à região Sul, o Conselho Geral dos Bancários realizado na última semana mandatou igualmente a direcção para encetar contactos com as restantes direcções para se decretar uma greve, na primeira quinzena de Abril.

Na região Norte, os bancários vão realizar, nos próximos dias, um Conselho Geral para analisar a situação.

Dos três sindicatos dos bancários, dois (Norte e Sul) são membros da UGT e o do centro não está filiado em nenhuma central sindical, afirmando-se independente.

As negociações para a revisão da contratação iniciaram-se há cerca de dois meses.

No sector bancário trabalham cerca de 60 mil trabalhadores.

Desconvocada greve do sector portuário

A greve dos trabalhadores das Administrações e Juntas Portuárias, prevista para as zero horas de hoje, foi desconvocada, segundo anunciou o sindicato respectivo.

O sindicato reivindicava o conhecimento prévio de um diploma que regulamentará o estatuto laboral do sector.

O mesmo informador referiu que o documento será apresentado no Conselho de Ministros de hoje.

O «Estatuto Laboral» do pessoal das Administrações e Juntas Portuárias foi aprovado em Maio de 1979, mas carece de legislação regulamentadora.

Já na semana passada, o Sindicato desconvocara igualmente uma paralisação depois de garantias dadas pelo secretário de Estado da Marinha Mercante de que o diploma regulamentador seria do conhecimento prévio do sindicato.

A greve prevista para amanhã e depois afectaria todos os portos do continente, envolvendo cerca de cinco mil trabalhadores.

No Estrangeiro

Metalúrgicos de S. Paulo parados

Cerca de 270 mil metalúrgicos do Estado de S. Paulo iniciaram, ontem, uma greve, em apoio das reivindicações salariais, em virtude de se haverem gorado as negociações entre parceiros sociais.

O tribunal regional do Trabalho vai reunir-se, amanhã, para tentar uma mediação entre patrões e empregados, cuja greve paralisa nomeadamente, as grandes fábricas de automóveis.

Os grevistas pedem um aumento suplementar de salário da ordem dos 15 por cento, sobre os propostos pelo patronato.

«Lula» comenta legislação

A legislação sindical no Brasil é uma «cópia fiel da 'carta do trabalho' promulgada por Mussolini, em Itália» – declarou o dirigente sindical brasileiro, Ignácio da Silva, mais conhecido por «Lula».

As declarações do dirigente sindical coincidiram com a marcação da greve dos trabalhadores metalúrgicos da cintura industrial de S. Paulo.

Considerado um dos mais fortes e organizados a nível nacional, o Sindicato dos Metalúrgicos conta com 40 mil filiados e «Lula» é o presidente.

O dirigente sindical e um dos emigrados do Nordeste brasileiro, mais propriamente de Guaranhuns, cidade onde antes de completar um ano de idade morreram quatro dos seus onze irmãos, vítimas de doenças infantis.

«Lula», porventura o dirigente sindical brasileiro mais prestigiado na actualidade, teve o apoio total de mais de quatrocentos mil trabalhadores metalúrgicos brasileiros

Hotel madeirense vai entrar em greve

Os trabalhadores do Hotel Atlantis e complexo turístico da Matur em Machico, entram em greve na quinta-feira – anunciou o Sindicato da Hotelaria da Madeira.

O sindicato acusa a administração de não respeitar «o estipulado legalmente em relação ao pagamento dos salários».

Segundo afirma, a administração «tem vindo nos últimos meses a pagar os salários a prestações e fora do tempo, prejudicando assim seiscentos trabalhadores» que prestam serviço no hotel e no complexo turístico.

LEITE MIMOSA

PASTEURIZADO • ULTRAPASTEURIZADO • CHOCOLATADO

produzido e distribuído:

PRÓ-LEITE cooperativa agrícola de produtores de leite do centro-litoral, s.a.r.l.

ACEITAMOS CLIENTES PARA TODO O PAÍS

GARANTIMOS ABASTECIMENTO AO LONGO DE TODO O ANO

contacte-nos pelos telefones: 6 21 46/7/8 (rede de São João da Madeira)
3721 OLIVEIRA DE AZEMÉIS CODEX

GUILHERME AUGUSTO LEONE SOUTELLO

1.º Aniversário

Mulher, filhas, netos e genro mandam celebrar missa pela passagem do 1.º aniversário da sua morte, que passa no dia 4, amanhã dia 2 às 19.30 na Igreja de S. Domingos de Benfica (ao B.º das Furnas). Agradecendo desde já a todas as pessoas que queiram comparecer.

Estradas "tipo CEE":

Muitas e boas até 1983?

Hoje é 1 de Abril, tradicionalmente dia em que alguns brincam às mentiras. Esta manhã, grande parte dos órgãos de informação dão a impressão aos seus leitores de terem coordenado a «peta» do ano, ao anunciarem para o próximo triénio a construção de seis eixos rodoviários de «categoria internacional».

Na verdade, os ditos órgãos de comunicação não se concertaram nem estão a brincar. Apenas reproduzem aquilo que ontem lhes foi dito num encontro com os jornalistas, promovido pelo secretário de Estado para a Integração Europeia, Almeida Mendes.

Estamos em crêr que o secretário de Estado, apesar do entusiasmo que legitimamente lhe provocará a perspectiva da «europeização» do nosso país, também não se diverte com brincadeiras desse tipo. Teremos, deste modo, e apesar do nosso espanto e incredulidade, de lhe passar a palavra:

Até ao dia 31 de Dezembro de 1982, serão construídos em Portugal seis eixos rodoviários de cerca de 10 (dez) metros de largura (não sujeitos a portagem), dum comprimento total de mais de mil quilómetros. Não se trata de remendar os buracos das estradas existentes, mas de construir estradas completamente novas, com «características internacionais», segundo traçados originais.

Estas estradas, que, na verdade, são quase auto-estradas, são as seguintes:

Porto fronteira de Quintanilha; Aveiro, Viseu, Guarda, Vilar Formoso; Viseu, Coimbra, Figueira da Foz; Santarém, Abrantes, Castelo Branco, Segura; Bragança, Guarda, Covilhã, Castelo Branco e, para terminar, serão criadas algumas variantes no percurso Setúbal-Faro.

Como se isto não bastasse e perante a perplexidade e o espanto de alguns dos jornalistas presentes, Almeida Mendes prosseguiu.

Paralelamente à construção (até 1983 repetimos) destas super-estradas, serão criados diversos centros de formação profissional nas zonas atravessadas por essas estradas e será também preparada e apoiada a instalação de numerosas pequenas e médias empresas (PME) industriais.

Naturalmente que todos estes projectos facilitarão os contactos com a Europa, via Espanha, e integram-se no conjunto das acções comuns (Portugal/CEE) com vista à preparação da economia portuguesa para o «embate europeu».

Mas como o tempo é de vacas gordas, as tais acções comuns incluirão a construção de diversos aeroportos (Bragança, Moncorvo, Mogadouro, Guarda, Portalegre etc.), os trabalhos conducentes à navegabilidade do Douro, melhoramentos nas redes ferroviárias etc. Tudo isto até 1983.

O que acabamos de escrever é uma parte do que o secretário de Estado ontem declarou. Dizemos apenas uma parte, porque não temos espaço para falar no apoio às pequenas e médias empresas, à agricultura e pescas (incluindo trabalhos portuários etc.

Parece-nos no entanto necessário pôr certas coisas nos seus devidos lugares. Assim, até hoje, o único projecto integrado no campo das acções comuns de pré-adesão de Portugal à CEE, que chegou a um adiantado nível de preparação, foi o de apoio às PME. Neste caso, foi necessário, desde a apresentação das propostas portuguesas, mais de um ano até que o Parlamento Europeu, há três semanas emitisse um parecer não deliberativo, aprovando o projecto que entretanto tinha sido seriamente amputado. Actualmente, esse projecto está à espera de uma decisão do Conselho de Ministros da CEE, e só depois disso é que poderá ficar aprovado.

Quanto ao conjunto dos projectos ontem anunciados, ou se trata de pura demagogia, de ignorância dos pesados mecanismos de tomada de decisão da CEE e das suas graves limitações orçamentais, ou então quer-se efectivamente brincar ao dia das mentiras. Almeida Mendes reconheceu que ainda não estão sequer quantificados os diferentes **dossiers**, excepto o das PME. O senhor secretário de Estado limitou-se a dizer e redizer que em 1983 tudo estará feito e que a CEE participará em quarenta por cento do total das despesas. Ora, o responsável governamental disse aos jornalistas que nem sequer ainda é conhecido o montante global das despesas, falando, no entanto, na próxima abertura de concursos para adjudicações. Sabe-se que do lado da CEE não se brinca com estas coisas e não se tomam nem anunciam decisões sem que todos os dados estejam na mesa. Não vamos entrar na discussão das dificuldades ou impossibilidades técnicas e financeiras que a concretização de projectos dessa envergadura implica. Uma coisa é certa, atribuir à CEE a participação em 40 por cento (fundos perdidos) para estes projectos sem que nada esteja (nem possa estar no espaço de muitos meses) decidido ao nível do Mercado Comum – tomando como exemplo o tempo que está a levar o apoio às PME –, parece-nos, pelo menos precipitação.

O tempo nos dirá se é precipitação, ou pura manipulação com evidentes fins eleitorais.

J.A.C.

A jovem «heroína» da história (à esquerda) e os bombeiros atacando o incêndio

Incêndio no Bairro Alto

Adolescente salva irmãos das chamas

O sangue frio de uma adolescente de quinze anos – a Paula Cristina – impediu que o incêndio que esta madrugada deflagrou no 3.º e último andar do n.º 54 da Rua da Rosa (Bairro Alto), não ocasionasse a morte dos seus dois meios-irmãos – uma menina de quinze meses e um rapaz de sete anos.

Eram perto das 3.20 horas da madrugada de hoje quando a Paula Cristina, que se encontrava sozinha em casa com os irmãos, acordou em sobressalto. Desde logo se apercebeu que uma parte da casa estava em chamas. Célere e sem mais o quê, vestiu-se, acordou os irmãos e, com um em cada braço, galgou escadas abaixo a fim de se pôr a salvo. Tudo isto, note-se, não sem que fosse ao mesmo tempo alertando, com gritos e pancadas nas portas, os outros moradores do prédio para o que estava a acontecer. Graças a esse alerta, o prédio, já bastante antigo, foi rapidamente evacuado.

Os bombeiros, rapidamente alertados, acorreram ao local conseguindo em poucos minutos debelar as chamas, cuja origem se deve, segundo consta, a um curto-circuito.

A Paula Cristina, ainda bastante emocionada e com os olhos marejados de lágrimas, disse-nos, quando por nós questionada sobre as possíveis razões do sinistro, ter chegado a pensar que o mesmo era fruto de qualquer brincadeira do irmão. Mas depressa atalhou: «Bem vistas as coisas, enganei-me, pois, quando o fui buscar à cama ele dormia profundamente...»

Entretanto, a nossa reportagem conseguiu registar algumas reacções de revolta dos vizinhos da Paula Cristina contra o pai e a madrasta desta, que, lembre-se, não se encontravam em casa quando se verificou o incêndio, porque tinham ido a casa de um familiar. Com efeito, para alguns «mais uma vez a pobre rapariga estava sozinha em casa com as crianças. No fundo, ela é que é o pai e a mãe dos irmãos. Coitada, tão nova e já tão farta de sofrer...». Para outros, «um triste futuro espera esta garota. Ele (o pai) está prestes a partir para a América com a madrasta».

Voltando ao incêndio: os prejuízos são grandes apenas no andar em que o incêndio deflagrou. Os outros andares nada sofreram, a não ser as inevitáveis infiltrações da água que ajudou a apagar um fogo que se não teve outras consequências é porque o sangue frio tinha neste caso quinze anos...

Encontro Nacional do PCP para os Problemas de Saúde

O Encontro Nacional do PCP para os Problemas da Saúde efectua-se a 10 e 11 de Maio próximo, nas instalações da Voz do Operário, em Lisboa.

No dia 10, os trabalhos começarão com um plenário de abertura, seguindo-se o debate de diversos problemas do sector por Secções; no dia 11, efectuar-se-á o plenário de encerramento.

Nas quatro secções, serão abordadas questões ligadas à política global de saúde, cuidados primários de saúde, melhoria dos cuidados hospitalares e problemas socioprofissionais dos trabalhadores do sector.

Trabalhadores da Saúde e especialistas não comunistas têm participado nos trabalhos preparatórios do Encontro, o qual será também aberto a técnicos, independentemente da sua filiação partidária.

«Governo AD – a doença dos portugueses»

A Direcção do Sector da Saúde de Lisboa do PCP alerta em Manifesto dirigido aos trabalhadores da saúde e à população, para «a actividade destruidora e criminosa do Governo AD no campo da Saúde».

Salientando a intenção do actual Governo de entregar ao sector privado «ainda mais chorudos lucros com o comércio da medicina e deixar para os serviços estatais a triste caridade de dar esmolas aos que não podem pagar», os subscritores do documento apontam vários casos demonstrativos da ofensiva do actual Governo contra o sector da Saúde: o encerramento de instalações, corte de verbas para hospitais, redução de programas de investigação, não admissão de pessoal e aumento escandaloso do preço dos medicamentos.

Perseguições, saneamentos, compadrios e «ataque concertado aos direitos e liberdades dos Trabalhadores da Saúde «são outras tantas denúncias da Direcção do Sector da Saúde Lisboa do PCP.

Sob o título «A lua pelo S. N. S. continua!» o documento termina com a afirmação de que «urge pôr fim à política antipopular do governo AD!».

Em Cascais

O I Congresso Mundial de Psiquiatria da 1.ª Infância

O primeiro Congresso Mundial da Psiquiatria da 1.ª Infância está a decorrer no Hotel Estoril Sol, desde domingo, contando com a presença dos principais especialistas mundiais no assunto.

Encontram-se inscritos no Congresso mais de 600 participantes que dedicaram o encontro ao professor René Spitz, falecido em 1974, que foi o iniciador de estudos psiquiátricos filmados e que dedicou grande atenção aos problemas da «separação da mãe e do filho» do «hospitalismo» e do «sorriso social da criança».

Nas sessões realizadas ontem foram apresentadas comunicações sobre o «Pensamento, Linguagem e Interacção na Infância», pelo dr. Jerome Bruner; «Transmissão Precoce de Afectos: Problemas de Pesquisa», por Daniel Stern; «A Significação do sorriso de resposta sobre a qualidade da relação entre a mãe e filho», por Filip Treffers.

Hoje o Congresso prossegue com a apresentação, por Brazelton, da «competência do comportamento do recém-nascido» e das «recompensas da infância», por Emnde.

Amanhã, Anthony abordará os «problemas da infância num meio doente (louco) «e haverá diversas intervenções que focarão, entre outros assuntos, «A construção de relações harmoniosas», «As origens do ciúme», «O filho do pai andrógino», «A organização do objecto no mundo infantil», «Distúrbios psicossomáticos», etc.

Depois de amanhã, dia em que termina o Congresso, será analisada a «Prevenção e Intervenção na Infância», por Fraiberg, enquanto Kennel analisará «os efeitos posteriores na criança dos acontecimentos no começo da vida».

Os organizadores do Congresso vão dar uma Conferência de Imprensa no último dia, depois de amanhã às 17 e 30. Da comissão organizadora local fazem parte os drs: João Chairman; José Cordeiro, Maria José Cordeiro; J. M. Ramos de Almeida; e Maria de Lourdes Levy.

JOTA-CASQUINHAS DE SUPERIOR QUALIDADE

GANHE DINHEIRO COLABORANDO CONNOSCO

INFORME-SE NOS DIAS 2 E 3 DE ABRIL

HOTEL PENTA — INSPECTOR DE VENDAS SR. ANTÓNIO MOREIRA

Luís Catarino analisa papel d

A nossa linguagem exprime uma propos

Luís Catarino, advogado, um dos actuais deputados do MDP/CDE na Assembleia da República, teve um papel destacado na Assembleia Constituinte, ao contribuir com as sugestões do seu partido para a elaboração da Constituição.

Destacado antifascista, Luís Catarino desenvolveu e continua a desenvolver importante trabalho partidário na direcção da actividade política do MDP/CDE no Algarve.

As suas intervenções têm abordado particularmente questões jurídicas e económicas, como aconteceu recentemente no debate de interpelação do governo. Luís Catarino fala-nos exactamente dos trabalhos da Assembleia da República, da participação do seu partido nos debates e dá-nos a sua perspectiva desta Assembleia de dez meses cada dia mais esvaziada pelo governo.

DL – Após estes primeiros tempos de actividade da Assembleia da República, como aprecia o trabalho desenvolvido pelo grupo parlamentar do MDP/CDE?

LC – Como trabalho que se situa na perspectiva que formámos da actuação do nosso grupo parlamentar. Para além de um grande esforço na instalação de todos os vários serviços do MDP/CDE, na Assembleia da República, os seus deputados têm participado, intervenientemente, em todos os momentos da vida parlamentar, nas comissões especializadas, na conferência dos líderes parlamentares, suporte organizativo da Assembleia da República e em sessão quase permanente, e nos trabalhos específicos do plenário.

Nestes, os deputados do MDP têm utilizado todas as possibilidades de intervenção, que lhes abre a lei constitucional e regimental, através de declarações políticas, intervenções no período de antes da ordem do dia e, sobretudo, na discussão de todos os assuntos postos em debate. Enfim, tem sido, pelo menos, um trabalho feito com pleno sentido das responsabilidades de um grupo parlamentar, situado na área da oposição..

DL – Considera que o MDP/CDE tenha enriquecido os debates e encontrado uma linguagem própria (no contexto da Aliança Povo Unido) e das restantes forças democráticas representadas no Parlamento?

LC – Entendo que a participação de qualquer deputado enriquece os debates, desde que as suas intervenções sejam minimamente adequadas e preparadas. Os deputados do MDP/CDE, apesar de constituírem um grupo pouco numeroso, têm feito esforços no sentido de adequarem e prepararem as suas intervenções para o debate, de molde a poderem contribuir, positivamente, para o seu enriquecimento.

É evidente que, postada a direita no poder e constituindo a maioria parlamentar, o discurso das forças democráticas da Assembleia da República tem, hoje, uma linha política comum. Todavia, penso que o MDP/CDE tem, efectivamente, uma linguagem e proposta próprias que podem decorrer, no essencial, de se propor uma sociedade socialista e não ser um partido de classe. Julgo que temos encontrado uma linguagem que expressa a nossa proposta de unidade democrática.

Usurpar à Assembleia o poder legislativo

DL – Acha positivo o trabalho até agora desenvolvido pela Assembleia da República ou ter-se-á perdido demasiado tempo com debates que nada alteram o pensamento de uma maioria parlamentar disposta a concretizar mudanças estruturais na sociedade portuguesa mesmo utilizando processos inconstitucionais?

LC – A Assembleia da República tem sido, como já denunciámos numa intervenção política no plenário, «ingurgitada» com uma avalancha de pedidos de ratificação feitos pelo governo. A Assembleia da República está congestionada e completamente «cercada» pela maioria parlamentar. A maioria parlamentar e o seu governo conseguiram: 1.º com os pedidos de ratificação massiva dos diplomas legislativos do governo anterior, abrir, contra este a sujeição metódica e uma intolerável e anti-democrática sindicância política e coaretar a iniciativa típica do órgão, que é legislar; 2.º com os pedidos de autorização para legislar que o governo, na sua maioria parlamentar, vai satisfazendo, investir, ele governo, em si próprio, o poder legislativo, assim usurpado à Assembleia da República, facto que tendencialmente, define os governos anti-democráticos.

Há várias frentes de combate político. Uma delas é a parlamentar. Ainda que a maioria, empedernida nas suas posições, tenha dificuldade em alterá-las, através do debate, sempre resta o julgamento da opinião pública, que pode ser um correctivo enérgico dos desvios democráticos. Aliás, sou também de opinião de que, a dominante do bloco AD nada tem a ver com a Constituição. A direita neste momento histórico preciso, imprime a expressão política a todo o bloco AD, ao contrário do que muitas sensibilidades políticas esperavam. Tal dominante declara já, às claras, que a Constituição tem de ser derrogada de facto, antes mesmo de ser revista de direito. E está a fazê-lo com a aprovação de diplomas que subvertem a estrutura económico-constitucional do Estado.

E, quanto aos processos anticonstitucionais que a direita está disposta a usar, não restarão grandes dúvidas. Será, apenas emblemático afirmar, ela própria, que tem, a seu favor, o naipe de espadas, mas é sempre mau

sinal os contendores políticos, começaram a contar as armas brancas...

DL – No actual espectro político da Assembleia da República em que medida as forças de esquerda, minoritárias quanto ao número de lugares no Parlamento, mas dispondo de uma massa de eleitores mais numerosa, poderão, através do debate, conter os sectores mais direitistas da AD?

LC – Já terei apontado a resposta no comentário anterior.

Penso, efectivamente, que a opinião pública, e a massa eleitoral democrática maioritária, são elementos sociais que, através do debate na Assembleia da República, podem ser alertados contra o projecto de ruptura antidemocrática em que a AD está envolvida e, dessa forma, impedir a sua execução.

Fractura no seio da coligação governamental

DL – Pensa que a política seguida pelo Governo AD, a continuar no mesmo sentido, poderá conduzir a curto prazo a fracturas no seio daquela coligação?

LC – Sim, pode. Como o MDP/CDE vem afirmando, o Governo manipula uma estratégia de ruptura institucional e confronta-se com todos os órgãos de soberania (AR, Conselho da Revolução e, agora, com os Tribunais). Os conflitos que abriu com a Assembleia da República, paralisando a sua competência legislativa, com o Presidente da República primeiramente pondo em causa, a eficácia do seu acto de investidura do Governo ao solicitar um voto de confiança à Assembleia da República antes de governar, e que teve o claro sentido pelo menos, de um acto de convalidação do acto do Presidente da República, depois, pondo em causa os seus poderes de controle constitucional sobre os actos do Governo pelo simples facto da passagem na AR, por último, abrindo com ele um contencioso diário sobre definição de competências; com o CR igualmente negando a sua competência de controle constitucional dos actos do Governo, desde que o pograma deste não foi rejeitado e, também, lançando contra ele, uma grave disputa de competências e uma vasta campanha de desprestígio, finalmente, agora, com os Tribunais, desrespeitando decisões suas, como, por exemplo sucedeu há dias com a marcação de uma reserva na cooperativa 1.º de Maio, em Avis, em cumprimento de um despacho de governo, que havia sido suspenso antes, por acórdão do Supremo Tribunal Administrativo.

Tudo isto causa grandes desequilíbrios entre os órgãos de soberania e se inscreve num plano de ruptura institucional e causa prejuízos gravíssimos ao regime democrático, podendo mesmo liquidá-lo.

Para além disto, todo o discurso político é intolerante e possidónio e, a nível internacional, sertanejo.

A expressão actual do discurso da AD é transmitida pelas forças da direita, que estão a imprimir-lhe um perfil que muitos não suspeitariam que se desenrolasse. Mas as forças políticas que integram a AD não são forças homogéneas, encontrando-se nelas inúmeros democra-

PUB.

GRANDE MANIFESTAÇÃO NO CACÉM

A TODA A POPULAÇÃO DO CONCELHO DE SINTRA

Lg. Estação Cacém, dia 2-4-80 às 19 h.

O Governo PPD/CDS quer destruir as conquistas de Abril

TODOS AO CACÉM

CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA
CONTRA OS DESPEDIMENTOS
CONTRA A REPRESSÃO
PELA DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA
A LUTA CONTINUA/SÁ CARNEIRO PARA A RUA

A COMISSÃO PROMOTORA

SINDICATO DOS TRABALHADORES INDÚSTRIAS METÁLICAS DISTRITO DE LISBOA, SINDICATO DOS TRABALHADORES INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO CENTRO E ILHAS, SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA, SINDICATO DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO MÁRMORES E MADEIRAS DO DISTRITO DE LISBOA, MDM E MURPI

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS

membro da UGT UNIÃO GERAL DE TRABALHADORES • da FIET FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE EMPREGADOS E TÉCNICOS

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

ASSEMBLEIA GERAL
(EXTRAORDINÁRIA)

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do nº.2 do Artigo 25º. dos Estatutos, convoca-se a Assembleia Geral Extraordinária para o dia 10 de Abril de 1980, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

Votação da Proposta da Revisão da Tabela Salarial, apresentada pelas três Direcções Sindicais do Sector, de acordo com a alínea f) do Artigo 24º. dos ESTATUTOS.

Lisboa, 27/MAR./80

O presidente da Mesa da Assembleia Geral
António Alves da Fonseca

NOTA: Esta Assembleia Geral, realiza-se a requerimento da Direcção para deliberação da Proposta das três Direcções de Revisão da Tabela Salarial aprovada na Reunião do Conselho Geral de 26 e 27 de Março corrente.
– Funcionarão Mesas de Voto, no âmbito das Secções de Empresa, Secções Regionais e nos Locais habituais a indicar, oportunamente, em comunicado.

l do MDP na Assembleia

sta de verdadeira unidade democrática

tas e antifascistas que, decerto, não se reflectem naquele discurso e não se disporão a ser satélites dos movimentos da direita antidemocrática.

Este fenómeno, poderá conduzir a fracturas no seio da coligação. Ao fim e ao cabo, isso iria na linha das anteriores cisões social-democratas quando confrontadas com processos de radicalização, como são exemplos os casos do MSD e da ASDI.

DP e PCP – que diferenças?

DL – Alguns sectores políticos pensam que, embora no essencial exista entre o PCP e o MDP identidade de pontos de vista em diversos aspectos da vida política nacional, a presença dos deputados do MDP/CDE no Parlamento e a análise das suas intervenções permitiu revelar objectivamente as diferenças que existem entre os dois partidos. Considera correcta esta interpretação? Em caso afirmativo poderá explicitar melhor essas diferenças?

LC – Já acima disse que, tendo a AD a maioria parlamentar, os partidos da oposição, adoptam, no seu discurso político, muitas posições comuns. É, até, necessário. Para lá desta circunstância, há, entre o P.C.P. e o MDP/CDE identidade de pontos de vista, nalguns pontos básicos da vida política nacional. São conhecidas as suas posições coincidentes, na defesa da Constituição e da sua revisão de acordo com os critérios legais, do funcionamento harmonioso dos vários órgãos de soberania, na defesa das instituições democráticas, do sector público da economia, de uma política marcadamente anti-monopolista, dos direitos, liberdades e garantias individuais consagrados na Constituição, da independência nacional, tudo na perspectiva de uma sociedade socialista.

O fenómeno APU é a prova disso. O MDP/CDE entende que, hoje, para defesa do regime democrático em Portugal, é necessário desenvolver acções comuns com o PCP.

Mas há uma diferença fundamental, entre os dois partidos, que os distingue, na base social de apoio, e, consequentemente, expressão política de cada um. É que o PCPé um partido de classe, da classe operária e o MDP/CDE não o é. É um partido de unidade democrática, mas não de classe: de unidade democrática que envolva as classes antimonopolistas, tais como operários, trabalhadores de serviços, quadros, camadas médias da população, etc..

Mas as diferenças entre os dois partidos já existem há muito (desde sempre), embora agora, na A.R., naturalmente, tais diferenças sejam mais visíveis.

O MDP/CDE tem um projecto próprio, centrado na defesa dos direitos, liberdades e garantias individuais, através da participação das populações em todos os níveis do poder e do pluralismo partidário, na defesa do sector público da economia, numa perspectiva de luta anti-monopolista, e de desenvolvimento da iniciativa privada na base das pequenas e médias empresas, e na coexistência das actuais formações económicas, no princípio da igualdade de oportunidades e possibilidades de todos os cidadãos nos domínios da educação, trabalho, habitação, saúde e segurança social e na plena igualdade perante as leis e a justiça, na apropriação colectiva dos principais meios de produção, no princípio da descentralização e desburocratização do poder, do diálogo e do espírito de tolerância, enfim na abolição de todas as formas de exploração do homem pelo homem que conduzam à integração harmoniosa das aspirações individuais nos interesses colectivos.

É evidente que a especificidade desta proposta se reflecte no discurso político do MDP/CDE e, consequentemente, nas intervenções dos seus deputados.

Presença no Parlamento alarga influência política

DL – A presença de deputados do MDP/CDE no Parlamento, ou melhor, o seu regresso, tem já reflexos na dinâmica do partido e poderá contribuir para o seu alargamento?

LC – A presença de deputados no parlamento reflecte-se, sempre, na dinâmica de qualquer partido político. É evidente. O conhecimento pelo público da sua proposta real alarga-se significativamente e isso produz efeitos. Diminuindo a sua base social de apoio se a proposta política defendida é contra os interesses gerais da população, como no caso dos partidos da AD, ou alargando a sua base social de apoio, se a sua proposta é a favor desses interesses, como no caso do MDP/CDE. Julgo que a presença dos deputados, do meu partido no Parlamento, mau grado as insuficiências ainda existentes, tem contribuído, extraordinariamente, para o seu alargamento.

Pôs em movimento uma vasta rede de sectores de apoio, permitiu os nossos aderentes, simpatizantes e militantes, verem a nível do poder, reflectidos os seus anseios e consideradas as suas dificuldades e dinamizou um vasto e entusiástico movimento de novas adesões que, se identificam com uma proposta de unidade democrática, que nega todos os desvios antidemocráticos e se propõe seguir a caminho de uma sociedade socialista.

DL – Que medidas legislativas importantes e prioritárias pensa o MDP propor à AR nos próximos tempos?

LC – O MDP/CDE tem, naturalmente, em estudo algumas medidas legislativas a propor. Estamos a dirigir, neste momento fundamentalmente o nosso trabalho, para a área do ensino.

DL – Pensa que a legislação

· t nua na pág 12

SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA ZONA SUL

CONVOCATÓRIA

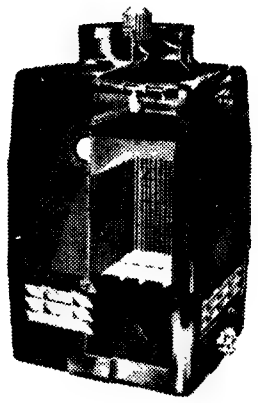
Convocam-se todos os Trabalhadores de Saúde não abrangidos pelo Decreto-Lei 62/79, de 30 de Março, para uma reunião conjunta a realizar na Sala de Conferências do Hospital D. Estefânia, no dia 2/4/80, às 19 horas, a fim de tomarem posições face à sua desigualdade em relação a outros Trabalhadores de Saúde do MAS.

Lisboa, 31 de Março de 1980.

Pel'as Direcções dos Sindicatos dos Enfermeiros da Zona Sul e Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública Zona Sul

Rogério Pernes

TORRES DE REFRIGERAÇÃO em fibra de vidro



INDISPENSÁVEL NAS INDÚSTRIAS DE:

- INJECÇÃO DE PLÁSTICO
- ALIMENTAR
- AUTOMÓVEIS
- TEXTEIS
- REFRIGERAÇÃO INDUSTRIAL
- QUÍMICA
- CLIMATIZAÇÃO
- LACTICÍNIOS
- TRANSFORMAÇÃO DE TOMATE, ETC.

Refrigere e economize com segurança

para problemas de climatização **tecnitermo** é a solução

RUA DELFIM FERREIRA, 399 4100 PORTO
Telefones 691636/694841

Aceitamos o desafio dos anos 80

Os anos 80 anunciam-se como anos de crise
Os anos 80 exigem imaginação e eficácia.
Nos anos 80 vamos viver com a inflacção.
As vozes mais autorizadas do mundo confirmam essa dura realidade.
Em todo o mundo?
Não!
Os proprietários dos **Apartamentos Turísticos Espaço T.**
por serem proprietários desses apartamentos,
defenderam a tempo o seu dinheiro dos efeitos corrosivos da inflação.
Se ainda não defendeu o seu dinheiro da inflação
adquirindo os **Apartamentos Turísticos Espaço T**, não perca oportunidades.
Contacte hoje mesmo ESPAÇO T e enfrente com confiança os anos 80.

ESPAÇO T é um departamento Torralta.

Os senhores accionistas e investidores da Torralta beneficiam de condições especiais.

DL

CORTE E ENVIE HOJE MESMO A **ESPAÇO T.**

Departamento ESPAÇO T
Torralta - Club Internacional de Férias, SARL
Av. Duque de Loulé, 24 1098 LISBOA CODEX
Telefones 55 44 79 - 55 56 81 - 55 60 31 Telex 16465

Estou interessado em defender o meu dinheiro da inflação.
Sem compromisso, quero receber informações, sobre os **Apartamentos de Férias ESPAÇO T.**

NOME
MORADA
LOCALIDADE PAIS
TELEFONE

ESPAÇO T

PUBLITOTAL

O papel do MDP na Assembleia

Continua na pág. 11

de carácter social elaborada pelo Governo de Maria de Lurdes Pintasilgo, a ser correctamente aplicada, poderia melhorar as condições de vida dos portugueses num prazo relativamente curto?

LC – Penso que sim, tão carente estava e continua a estar a nossa sociedade de legislação que assumisse sem demagogia e com determinação, o propósito de satisfação mínima das suas terríveis necessidades.

DL – No caso de toda essa legislação vir a ser revogada que reflexos políticos poderá ter para o Governo AD?

LC – Maus reflexos, naturalmente. Para além de retardar, mais uma vez, a concessão de alguns benefícios sociais, se tal legislação vier a ser revogada, significa que a AD não é capaz de oferecer uma alternativa democrática, mas, apenas, de impor a ruptura anti-democrática, não é capaz, no quadro de mudanças de governo, dar continuidade à gestão de governos anteriores democráticos, mas apenas quebrar uma certa ordenação estabelecida democraticamente.

Isto inscreve-se na alteração da natureza do regime, na estratégica de ruptura proposta pela AD. E o povo saberá censurar esta política nas próximas eleições e mesmo antes das próximas eleições.

DL – Como pensa que evoluirá a situação política até 1980 tomando como base de análise os actos até agora praticados pelo Governo AD?

LC – Vai evoluir precisamente ao contrário do que a AD afirmou na Campanha Eleitoral. O custo da alimentação, do vestuário, da habitação e doutros bens de primeira necessidade vai aumentar cada vez mais, o poder de compra dos trabalhadores e das camadas médias da população vai diminuir, a insegurança e a agitação social vão aumentar, a intolerância do governo vai afirmar-se, o reforço e a recriação de grandes grupos económicos monopolistas vão sofrer um impulso, as empresas pequenas e médias vão sofrer gravíssimas dificuldades e muitas falir, a natureza política da governação será antidemocrática, o desequilíbrio e os confrontos entre os órgãos do poder vão acentuar-se, o prestígio e independência nacional vão esbater-se e, por tudo isto, a AD irá ser derrotada nas próximas eleições.

Uniriba faz dois anos

A Uniriba (Sociedade Cooperativa de Actividades Hoteleiras) comemora hoje, o 2.º aniversário da sua constituição.

Daí o convite a todos os cooperantes para que se dirijam ao Hotel das Arribas, na Praia Grande, onde decorrerá um almoço de confraternização.

MURPI exige

Pensões de reforma condignas e cumprimento da Constituição

Os reformados, pensionistas e idosos agrupados no MURPI exigem do Governo pensões de reforma condignas, a satisfação global do seu caderno reivindicativo, o congelamefto dos preços dos produtos essenciais, o respeito pelas instituições democráticas e pela legalidade e o respeito e cumprimento da Constituição da República.

Num comunicado ontem emitido, o MURPI lembra que «os reformados, pensionistas e idosos, que têm direito a viver, e que jamais abdicarão dos seus direitos, estão com os trabalhadores do activo, com todos os verdadeiros democratas, com o povo em geral, na defesa do pão, da liberdade, da democracia, do futuro de Portugal».

No mesmo documento, o MURPI refere que o «Governo Carneiro, Amaral e companhia» «conduzindo uma política de afrontamento com os outros órgãos de soberania, com as organizações dos trabalhadores e com o povo em geral, promovendo uma artificial bipolarização política e social, agudizando os conflitos de classe» vem tentando «dar cobertura ao plano ambicioso da direita reaccionária de liquidar as conquistas de Abril e o regime democrático».

No entanto, acrescenta o MURPI, «contra tão ambicioso quanto injurioso plano da reacção, os trabalhadores e o povo em geral saberão manter a barreira intransponível na defesa dos interesses e objectivos comuns para a construção de umas Pátria com justiça social, liberdade e democracia do povo para o povo».

Cidade satélite em Macau

Macau vai ter uma cidade satélite moderna que ficará situada entre aquele enclave e o mar da China. A cidade contará com um hotel e cerca de quarenta edifícios residenciais, com capacidade para abrigar 30 mil pessoas. Está ainda previsto um complexo com diversas lojas e espaços verdes.

A cidade satélite custará cerca de 500 milhões de dólares, originários da Arábia Saudita e de Hong-Kong. É a primeira vez que a Arábia Saudita decide investir em Macau, pensando-se que as obras devem estar terminadas no prazo de dez anos.

A primeira pedra já foi colocada e os trabalhos estão a cargo da Sociedade de Investimentos das Ilhas LTD que é uma filial da Trafalgar de Hong-Kong.

RESTAURANTES

TATU
PASTELARIA C/ FABRICO PRÓPRIO
SALÃO PARA BANQUETES E CASAMENTOS
AUTENTICA FEIJOADA A BRASILEIRA SÓ NO TATU
CAMPO GRANDE, 80
TELEFONE, 76 51 88 . 9

D. LUÍS
CHURRASQUEIRA
ABERTO TODOS OS DIAS
AR CONDICIONADO
★
RUA GENERAL TABORDA 9-B (CAMPOLIDE)
TELEFONE 68 12 20

FABRICANTES ARMAZENISTAS IMPORTADORES EXPORTADORES

FEIRAS INTERNACIONAIS
Abril 1980

FEIRA INTERNACIONAL DE MILÃO
14 a 18 Abril
18 a 22 Abril

FEIRA DA RELOJOARIA E JOALHARIA
BASEL — 19 a 23 Abril
23 a 27 Abril

PRET-A-PORTER — Feminino
PARIS — 28 Março a 1 Abril

EXPOBOIS — Máquinas para Madeira
PARIS — 25 a 29 Abril

Escudos 5.750$ FEIRA DE SEVILHA
23 a 27 Abril

LUGARES LIMITADOS
partidas de LISBOA E PORTO
FAÇA A SUA INSCRIÇÃO HOJE MESMO

STAR
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Av. Sidonio Pais 4A - Telf. 539841/71
Pç. Restauradores 14 - Telf. 362501
LISBOA
R. Conselheiro Bivar 36 - telf. 25125 - 26224 8000 FARO
Av. Arriaga 23 - telf. 32001 - 9000 FUNCHAL
Av. dos Aliados 202 - telf. 23637 - 36397 4000 PORTO
Av. de Nice 4 - telf. 2680839 - 2682906 2765 ESTORIL
Av. D. Afonso Henriques 638 - telf. 40750/6 4800 GUIMARAES 43019 - 41873

APOSTE NO FUTURO

CONSTRUA A SUA EMPRESA

A Caixa Geral de Depositos e o Instituto de Apoio as Pequenas e Medias Empresas Industriais estao a promover um **concurso de projectos industriais** com o objectivo de o ajudarem a criar a sua propria empresa
Trata-se de uma oportunidade única para quem tem iniciativa, capacidade de trabalho e um projecto viavel
Uma oportunidade que lhe vai permitir passar à acção!
Para efeito deste concurso, o pais foi dividido em oito zonas, seis no Continente e duas nas Regioes Autonomas
Participe à escala da sua região
Pode ganhar **1.000 contos** e obter o financiamento necessário à realização do seu projecto

Dirija-se, quanto antes, à CGD ou ao IAPME! e peça informações

NÃO PERCA ESTA OPORTUNIDADE

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

INSTITUTO DE APOIO AS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS INDUSTRIAIS

Acordo checo-afegão

Uma delegação afegã concluiu uma visita oficial à Checoslováquia, com a assinatura de um acordo comercial e um tratado de cooperação técnico-científico.

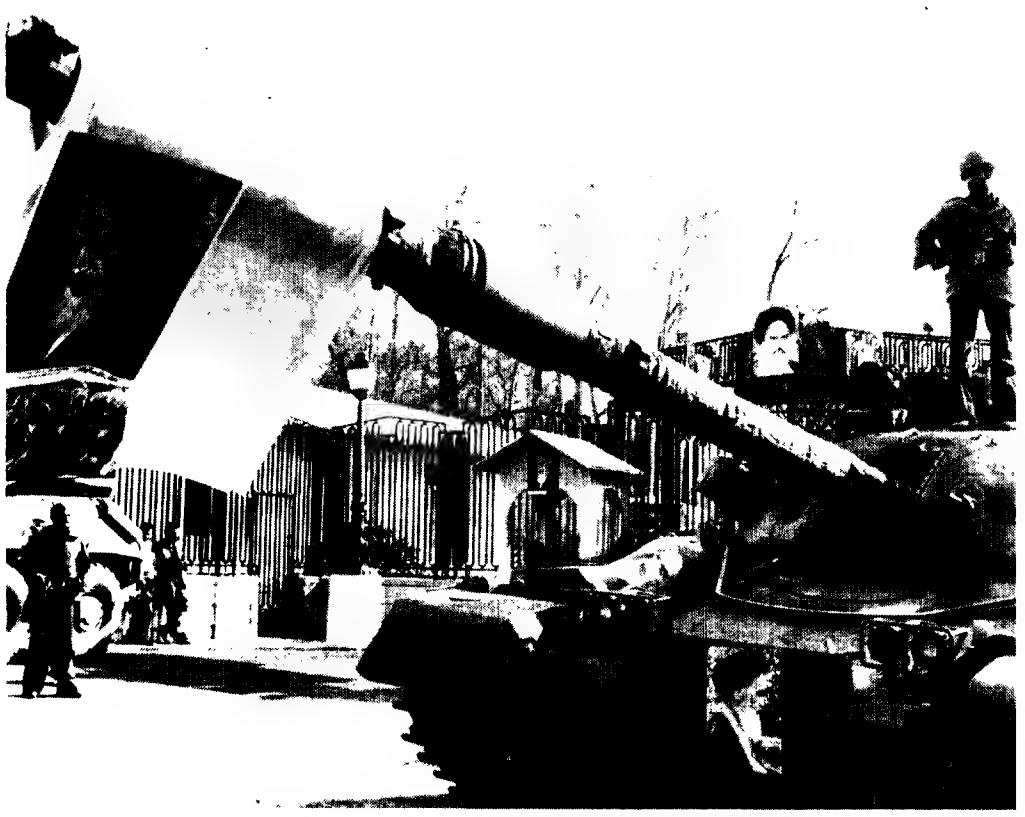
No comunicado final da visita da delegação, ambas as partes manifestaram a sua gratidão «pela ajuda internacionalista da União Soviética ao Afeganistão».

No mesmo comunicado, o governo checo promete «toda a ajuda» ao regime de Cabil.

A delegação afegã era encabeçada por Ali Kishtmand, dado como morto pelos grupos que combatem o governo do presidente Babrak Karmal.

Enquanto isto, a agência Tass anunciou que o exército afegão eliminou um «grande bando terrorista de elementos subversivos» numa importante operação em que apreendeu centenas de armas.

Citando a agência Bakhtar em Cabul, a Tass afirma que os soldados afegãos capturaram 235 espingardas americanas, paquistanesas e chinesas, quatro metralhadoras chinesas, um emissor de rádio norte-americano, munições e outro material.



O último dia da batalha pela queda do xá: a captura do palácio imperial de Niavaran, sob o olhar omnipresente de Khomeiny. Hoje o Irão comemora o primeiro aniversário da proclamação da República Islâmica, nascida com a queda da monarquia

Economia dos países socialistas analisada pela ONU

Os países socialistas do Leste europeu transformaram o seu défice comercial em saldo positivo e aumentaram as suas vendas para o Ocidente, de acordo com um relatório das Nações Unidas ontem publicado em Genebra.

No ano passado, as exportações dos países socialistas para o Ocidente subiram quase o dobro em relação ao aumento das importações – «uma inversão muito aguda da tendência, em comparação com 1978» – salienta na sua análise anual, a Comissão Económica das Nações Unidas para a Europa (ECE)

O relatório declara que a Europa de Leste converteu o seu défice geral de cinco biliões de dólares, em 1978, num excedente de 200 milhões de dólares no ano passado. As vendas para o ocidente acusaram uma subida de 23 por cento.

A ECE, cuja sede é em Genebra, disse que o comércio ocidente-leste representou cerca de 30 por cento do comércio total dos estados socialistas e foi «de grande importância» para o crescimento económico de todos os países da região. Nota, porém, que a negociação de novos projectos de cooperação entre o ocidente e o leste diminuiu ultimamente o que poderá afectar as exportações ocidentais de tecnologia num futuro próximo.

O relatório afirma por outro lado que a dívida da União Soviética e dos países do Leste europeu às nações ocidentais aumentou seis mil milhões de dólares em 1979, passando para um total de 57 mil milhões de dólares.

A comissão salienta que o aumento verificado o ano passado foi inferior ao registado em 1978 (oito mil milhões de dólares) e que os países do leste conseguiram em 1979 melhores resultados no seu comércio com os do ocidente, como acima referimos.

Pesquisas petrolíferas ao largo da Guiné-Bissau

As pesquisas de petróleo na plataforma continental da Guiné-Bissau vão começar e, caso se confirme a existência de jazidas com valor comercial, a sua exploração terá início em 1982.

Para controlar e coordenar todos os trabalhos da fase de pesquisas, a Guiné-Bissau contratou já um gabinete de estudos, o ARL (Atlantic Resources Ltd), com escritórios em Lisboa e representando interesses portugueses.

O contrato com o ARL prevê, para dentro de três meses, o início dos levantamentos sísmicos, a efectuar por uma empresa internacional especializada, com a qual o gabinete está actualmente em conversações.

Para financiar parte dos trabalhos de pesquisa, que se elevam, no total, a cerca de oito milhões de dólares, a Guiné-Bissau negociou com o Banco Mundial, em condições consideradas localmente «muito vantajosas», um empréstimo de 4,5 milhões de dólares.

A outra parte será financiada pela Guiné-Bissau e pela empresa que levará a cabo as prospecções.

República Islâmica do Irão tem um ano

Conselho Revolucionário assume controlo dos reféns dos EUA

O presidente iraniano, Abolhassan Bani Sadr, declarou que o Conselho da Revolução tomara o controlo dos reféns americanos até à formação da Assembleia Islâmica, desde que os Estados Unidos se empenhem oficialmente em não ameaçar o Irão de sanções económicas e não entrem em provocações.

Esta declaração provocou logo movimentos de protesto na multidão aglomerada na Praça Azadi (Liberdade) em Teerão. Contestários interpelam o presidente, censurando-o de fazer uma declaração «contrária à mensagem do imã «Khomeiny.

Bani Sadr afirmou então: «nós estamos todos com o Imã» enquanto se produziam alguns breves confrontos na proximidade da tribuna.

A mensagem de Khomeiny

«Com o envio do xá para o Egipto, Carter deve saber que a sua diligência junto do simples cidadão iraniano que eu sou para dar uma solução ao problema do ninho de espiões é outro erro» – afirma o «ayatollah» Khomeiny na mensagem lida em Teerão por ocasião do primeiro aniversário da proclamação da República Islâmica.

Evocando a carta que lhe enviou em 26 de Março o presidente dos Estados Unidos, a mensagem prossegue: «As suas desculpas pelos erros passados, a confissão que fez dos crimes da América contra os povos oprimidos, entre os quais o do Irão, de nada servirão.»

«Mais ninguém além do povo iraniano, além dos eleitos do povo do Irão, seja o Parlamento islâmico podem resolver o problema dos reféns americanos» – declara a mensagem.

Sem nunca evocar o problema da transferência dos reféns no texto lido por seu filho, Amad Khomeiny, o «Guia da Revolução» rejeitou igualmente qualquer solução pretensamente honrosa do problema da Embaixada americana.

A «diabólica batota (...), a sua tentativa de nos enganar pela lisonja – prossegue em substância a mensagem – não terá mais efeitos do que as precedentes ameaças de ocupação militar, do envio de pára-quedistas para o ninho de espiões e de bloqueio económico para isolar o nosso país».

O «ayatollah» Khomeiny terminou a sua mensagem com um apelo à unidade de todos, nomeadamente dos universitários e dos intelectuais para vencer o inimigo principal que são os Estados Unidos.

Finalmente, convidou «os irmãos e as irmãs curdas» a aprender a defender o seu país e «aceitar o Exército e as outras forças da ordem» para a segurança do povo e sua prosperidade e a não escutar aqueles que, em nome do povo curdo, querem que os idólatras recuperem o seu passado poderio.

Carter agita-se

O presidente norte-americano, James Carter, cancelou algumas das suas actividades, a fim de se reunir com o Conselho Nacional de Segurança.

A reunião realizou-se no momento em que crescem os rumores, de que os Estados Unidos estão prestes a anunciar novas sanções políticas e económicas contra o Irão.

Ao mesmo tempo, fontes da Administração Carter esclareceram que os Estados Unidos enviaram na semana passada duas notas ao governo iraniano, advertindo-o de eventuais represálias, caso mantenha o cativeiro dos cinquenta norte-americanos.

ULTIMAS

O governo americano não aplicará por agora sanções contra o Irão por considerar que a passagem dos reféns para o controlo do governo iraniano é um passo positivo declarou hoje de manhã a Casa Branca

PCE não vai á reunião dos PC(s) sobre a paz

O comité central do Partido Comunista Espanhol não se fará representar no encontro dos partidos comunistas europeus «para a paz e o desarmamento», que deve ter lugar em Paris, em Abril.

O secretário das relações internacionais do PCE, Manuel Azcarate, tornou público, durante uma conferência de imprensa, um documento onde se afirma que o PCE não acredita «que uma reunião dos partidos comunistas da europa ocidental e oriental, tal como a que se projecta para Paris, possa contribuir para os objectivos definidos pelo comité central do PCE».

«Pensamos que a reunião poderá mesmo vir a ser negativa para os nossos objectivos de luta, para a paz, a segurança e o desarmamento», acrescenta o comunicado do PCE, que diz ainda: «defendemos posições independentes no que se refere à segurança e desarmamento».

Desarticulada propaganda dos GRAPO

As autoridades espanholas conseguiram desarticular o aparelho central de propaganda da organização GRAPO, tendo detido dezassete dos seus membros.

Esta informação foi difundida ontem, em Madrid, pelas forças de segurança.

A maioria dos detidos estão relacionados com o grupo «Pueblo y Cultura», encarregado da propaganda no seio dos GRAPO.

A detenção destes membros dos GRAPO permitiu também localizar várias instalações utilizadas pela organização e recuperar grande quantidade de dinheiro proveniente de assaltos a bancos.

Segundo a polícia, as autoridades espanholas conseguiram também desarticular recentemente um importante grupo da organização separatista basca ETA.

Manifestações no Egipto

Oito estudantes foram presos devido a manifestações efectuadas contra a presença do ex-xá do Irão no Egipto – anunciou o ministro do Interior, Mohamed Nabawi Ismail.

Falando no Parlamento, o ministro declarou que cinco estudantes sofreram ferimentos ligeiros e seis polícias ficaram feridos durante os recontros registados na semana passada, junto da universidade em Assiut, no Alto Egipto.

Ismail acusou os estudantes de continuarem a provocar «agitação em Assiut, numa tentativa para despertar dúvidas sobre a estabilidade no Egipto».

Estudantes muçulmanos integralistas organizaram manifestações antixá em Assiut e no Cairo. Na capital, houve 14 feridos.

O ministro frisou que o governo não permitirá que extremistas ameacem a segurança do Estado e reprimirá «com firmeza tais tentativas no quadro da lei egípcia».

Comunistas presos no Bangla Desh

A Polícia prendeu hoje mais de 25 dirigentes e militantes do Partido Comunista do Bangla Desh, incluindo o seu secretário-geral, Mohammad Farhad.

Uma fonte afecta ao partido disse hoje que 20 prisões se efectuaram em Daca, três no distrito oriental de Sylhet e três no distrito ocidental de Dinajpur.

Cerca de 50 partidários do Partido Comunista manifestaram-se em Daca, exigindo a sua libertação imediata.

A Polícia não indicou a razão das prisões.

País Basco

Reuniu pela primeira vez o novo Parlamento

O primeiro Parlamento Basco teve ontem a sua sessão inaugural no histórico Centro Nacionalista de Guernica, mas a violência separatista não parou com mais este passo da região para a autonomia.

Uma mulher de 24 anos ficou gravemente ferida com a explosão de uma bomba em Algorta, perto de Bilbau, poucas horas antes de os deputados bascos se reunirem sob o velho carvalho de Guernica, onde os reis de Espanha juravam, tradicionalmente, respeitar as liberdades dos bascos em troca da sua fidelidade.

Contingentes da Polícia de choque antiterrorista vigiavam os acessos à cidade quando o ministro dos Negócios Estrangeiros, Marcelino Oreja, e o ministro da Defesa, Agustin Rodriguez Sahagon – ambos de origem basca – chegaram para assistir à cerimónia.

Jesus Maria de Leizaola, de 84 anos, último presidente do Govern basco no exílio, presidiu à sessão de ontem, na sua qualidade de membro mais idoso do novo Parlamento.

Os deputados ovacionaram-no de pé quando exclamou: «agora pakea» (viva a paz), na pequena «casa de juntas», onde os representantes do governo local basco costumavam reunir-se.

A casa escapou milagrosamente à destruição durante o bombardeamento de Guernica, em 1937, pela Legião Condor da Força Aérea nazi.

Só 49 dos sessenta deputados da Assembleia assistiram à sua abertura. A coligação separatista Herri Batasuna (União do Povo), próxima da ETA Militar que surgiu nas eleições de 9 de Março como a segunda força política da região, recusaram-se a ocupar os seus onze assentos no Parlamento, que denunciou como «uma instituição fantasma».

A ausência da Herri Batasuna dá ao moderado Partido Nacionalista Basco (PNV) a maioria no Parlamento, onde ocupa 25 assentos.

A Assembleia Regional voltará a reunir em 9 de Abril para eleger o primeiro-ministro do Governo autónomo, esperando-se que a escolha recaia sobre Carlos Garaicoechea, de 41 anos, dirigente do PNV.

A primeira tarefa do Governo Regional será negociar a devolução de poderes com o Governo de Madrid e tentar restabelecer a paz e a prosperidade na conturbada região. Apenas quatro das 36 vítimas da violência política em Espanha, este ano, não morreram no País Basco.

Juan Jose Pujana, economista de 37 anos, o candidato apresentado pelo PNV, foi eleito presidente do Parlamento basco na sua sessão inaugural.

Cimeira em Lusaka

Nove países da África Austral estudam relações com Pretória

Dirigentes de nove Estados negros da África Austral reunem-se hoje em Lusaka para uma cimeira em que serão discutidas as consequências económicas da independência do Zimbabwe.

Segundo fontes oficiais, as conclusões da cimeira apontarão a necessidade de uma estratégia económica comum, com o objectivo de evitar a concretização da «Constelação de Estados do subcontinente», projectada pela África do Sul. Estarão em debates nomeada. questões de transportes comunicações e comércio.

Participam no encontro os cinco Estados da Linha da Frente – Moçambique, Angola, Tanzânia Zâmbia e Botswana – e, como convidados, o Leshoto, a Swazilândia e Malawi, além do Zimbabwe.

Actualmente, apenas dois destes destes nove Estados – Angola e Tanzânia – não têm relações comerciais com a África do Sul.

Os outros encontram-se profundamente ligados a Pretória, quer pela necessidade de manter uma via para o mar através do território sul-africano, quer por este país servir de destino para os excedentes de mãode-obra.

Fontes próximas da cimeira revelaram que estas dependências condicionam, desde já, o rumo das conversações, que apontarão mais para a redução da dependência em relação à África do Sul do que para o agravamento dos termos em que estes Estados têm condenado a política do «apartheid».

Os dirigentes dos nove países vão estudar, concretamente, a forma de estimular as trocas comerciais entre os seus países, esperando-se que seja emitida, no final, uma declaração conjunta sobre política comercial.

O fim d. guerra no Zimbabwe, é essencial para o desenvolvimento das economias dos nove países, dado que aquele país é, geográfica e economicamente,o mais importante de todos eles, por ser o eixo das principais vias férreas da região, que terminam no mar, e possuir uma agricultura e uma indústria avançadas, capazes de satisfazer de imediato muitas das mais urgentes necessidades do seus vizinhos.

Recomeçou a luta no Chade

Recomeçou em Ndjamena, Chade, a luta entre facções rivais que disputam o controlo da situação no país, após o termo do terceiro cessar-fogo em dez dias – foi anunciado em Paris.

As forças ligadas tanto ao presidente Goukouni como ao ministro da Defesa, Hissene Habré, parecem determinadas a lutar até obterem uma vitória militar.

A França, por seu lado, tenta congregar países africanos que conduzam a Organização da Unidade Africana (OUA) a esforços para acabar com a luta – disseram fontes em Paris.

O último cessar-fogo deveria vigorar desde o meio-dia de domingo, mas foi violado quase imediatamente por tiroteios. Os confrontos abrandaram ao anoitecer mas recomeçaram ontem de manhã.

Crê-se que desde o início dos confrontos se registaram já milhares de mortos. Setenta mil naturais do Chade teriam atravessado o rio Chari para os Camarões e muitos mais procuraram refúgio no mato.

Notícias chegadas a Paris referem como catastróficas as situações vividas nos hospitais da força aérea francesa e da Cruz Vermelha. Os médicos trabalham sem parar e o material começa a escassear.

O Níger, a Líbia, as Nações Unidas, a Organização de Unidade Africana e a Cruz Vermelha Internacional emitiram apelos para o estabelecimento de um cessar-fogo. O Egipto, o Sudão e a Nigéria ofereceram-se para servirem de medianeiros no conflito.

Há três facções contra as Forças Armadas do Norte (FAN) de Hissene Habré, que conta com o discreto apoio francês: as Forças Armadas Populares (FAP), do presidente Goukouni, a Frente de Acção Comum (FAC, pró-Líbia), de Mahamat Abba Said e Ahmat Acyl, os ministros do Interior e dos Negócios Estrangeiros, respectivamente, e as Forças Armadas Chadianas (FAT), do vice-presidente Wadal Abdelkader Kamoogue, o líder cristão do sul do país.

Os cristãos controlam a ponte de Chaqoua, donde pressionam o flanco sul fiel a Habré com canhões e lança-foguetes múltiplos.

Habré controla os subúrbios, ao passo que as FAP e FAC dispõem das áreas residenciais. Nos dez dias de luta, houve poucas alterações nas linhas de combate. Os exércitos em conflito parece terem atingido um ponto-morto militar.

24 horas

● MAUSOLÉU DE MAO – O Mausoléu de Mao Tsetung, cujo desmantelamento fora recentemente anunciado por um jornal de Hong-Kong, em notícia prontamente desmentida por Pequim, abriu ao público, depois de um ano de encerramento.

● CHINA NO FMI – A delegação do FMI que se encontra em visita oficial à República Popular da China para negociar a participação deste país no Fundo Monetário Internacional continua a deparar com uma exigência que não dá mostras de abrandar por parte dos dirigentes chineses: no FMI, tal como nas outras instâncias internacionais, só haverá uma China. A participação de Pequim implica necessariamente a exclusão da Formosa.

● JANATA EM DIFICULDADES – O partido Janata, que durante 27 meses esteve no poder na ndia, conheceu nova decisão. Um grupo dirigido pelo antigo vice-primeiro-ministro, Jagjivan Ram, separou-se do partido e constituiu novo agrupamento a que deu o nome de Janata Real.

● ABALO NO JAPÃO – Um abalo telúrico submarino foi registado no mar do Japão. Segundo os sinais captados pelos sismógrafos, o abalo registou-se a grandes profundidades. Também na cidade de Manila, capital das Filipinas, se registou um abalo sísmico, que não causou quaisquer danos pessoais ou materiais.

● EVASÃO NA TURQUIA – Cinquenta e oito detidos evadiram-se na noite de domingo para segunda-feira da prisão de Van, (1200 km a leste de Ankara) soube-se de fonte autorizada segunda-feira na capital turca. Onze fugitivos, dos quais cinco detidos políticos, foram detidos pelas forças da ordem pouco tempo depois da sua evasão através de um túnel com 25 metros de comprimento que cavaram no subsolo do edifício. O director da prisão declarou que quatro guardas tinham sido presos por «negligência».

● EMBAIXADA DOMINICANA – Funcionários colombianos efectuam hoje novas conversações com guerrilheiros urbanos que conservam sequestradas mais de 25 pessoas na Embaixada dominicana, em Bogatá, embora círculos diplomáticos esperem que as negociações continuem, pelo menos, por mais duas semanas. Será a oitava sessão das conversações com os guerrilheiros do Movimento «M-19», que mantêm os reféns, incluindo 11 embaixadores.

● ELEIÇÕES NOS EUA – A campanha presidencial americana regressa hoje ao Médio Oeste, e os resultados deverão aquilatar de quais as pretensões que o senador Edward Kennedy poderá ainda ter para vir a substituir o presidente Carter na Casa Branca. As eleições primárias nos estados de Kansas e Wisconsin mostrarão se as perturbantes vitórias de Kennedy sobre Carter, nas primárias do mês passado em Nova Iorque e Connecticut, foram apenas uma surpresa ou o virar da sorte contra Carter.

● KISSINGER – O antigo secretário de Estado, Henry Kissinger, declarou-se disposto a regressar à Secretaria de Estado, caso o governador Ronald Reagan venha a ser eleito presidente dos Estados Unidos. Kissinger revelou que fora consultado por Reagan, sobre política internacional, antes do início das primárias, confessando que o ex-governador da Califórnia lhe causara a maior admiração.

● MOBUTU E A CHINA – O presidente do Zaire, Mobutu Sese Seko, deixou ontem Cantão, no termo duma estadia duma semana na China. Antes da sua partida, qualificou a sua visita de «agradável e cheia de sucessos», afirmando que os laços, entre o seu país e a República Popular da China seriam «mais amigáveis e mais estreitos do que dantes».

EMENDAS AOS ORÇAMENTOS DOS EUA – O presidente Carter, quando assinava uma importante redução das despesas públicas (17,2 mil milhões de dólares), para tentar reequilibrar o exercício orçamental do ano fiscal de 1981. Esta revisão do orçamento é uma das medidas do plano anti-inflação anunciado pelo Presidente no passado dia 14 de Março. (Telefoto UPI/ Anop/DL).

PUB

Sindicato dos Marinheiros Mercantes de Portugal

Calçada Salvador Correia de Sá, 42.°, 2.° — LISBOA 2
Telefs. 361284/326455 — Telegramas «Marinheiros»

CONVOCATÓRIA

Nos termos do art.° 45.°, § único dos Estatutos e por acordo com as listas concorrentes convocam-se todos os sócios para a Assembleia Eleitoral que se realiza no dia 16 de Abril de 1980, das 9 às 17 horas na sede do Sindicato, na Cç. Salvador Correia de Sá, 42-2.°, em Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

ÚNICO — ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES PARA O TRIÉNIO 80/82

1. Nos termos do art.° 50.° dos Estatutos será permitido o voto por correspondência aos sócios que residem fora do concelho de Lisboa ou estejam embarcados.
2. Funcionarão ainda Mesas de Voto nas seguintes localidades:

P. DELGADA – dia 12 de Abril, das 15 às 18 horas na sede da Delegação, Rua da Cruz, 10-1.°
SETÚBAL – dia 12 de Abril, das 9 às 12 horas no Grupo Desportivo e Recreativo da Camarinha, B.° da Camarinha
NAZARÉ – dia 12 de Abril, das 9 às 12 horas no Sindicato dos Pescadores, B.° dos Pescadores
V. DO CASTELO – dia 13 de Abril, das 10 às 13 horas no Sindicato dos Pescadores, Rua dos Poveiros, 79
AVEIRO – dia 14 de Abril, das 9 às 12 horas na sala do Refeitório da Caixa dos Pescadores, Ilhavo
FIGUEIRA DA FOZ – dia 14 de Abril, das 15 às 18 horas no Desportivo Clube Marítimo da Gala
LISBOA – dia 16 de Abril, das 9 às 17 horas na sede do Sindicato.

Lisboa, 1 de Abril de 1980.

O PRESIDENTE DA MESA DA A. G.
Adão Maria da Costa

ALEMÃO
CURSOS INTENSIVOS
● DIURNOS E NOCTURNOS
● PROFESSORES DE ORIGEM
● AULAS EM GRUPOS REDUZIDOS
ULTIMOS DIAS DE INSCRIÇÃO
De segunda a sexta-feira das 9 às 20.30
CCT1 CENTRO DE ESTUDOS TÉCNICO-INTERNACIONAIS SCARL
Av Duque de Loule 71 2 1000 Lisboa
Telefone 40 345

CONVERSAÇÃO
ALEMÃO/INGLÊS/FRANCÊS
● PROFESSORES DE ORIGEM
● AULAS EM GRUPOS REDUZIDOS
● NOVOS MÉTODOS DE ENSINO
ÚLTIMOS DIAS DE INSCRIÇÃO
De segunda a sexta-feira das 9 às 20.30
CCT1 CENTRO DE ESTUDOS TÉCNICO-INTERNACIONAIS SCARL
Av Duque de Loule 71 2 1000 Lisboa
Telefone 40 345

TRIBUNAL DA RELAÇÃO DE LISBOA
ANÚNCIO
PMOC N.° 57 4.ª SECÇÃO
2.ª Publicação

FAZ SABER que pela 4.ª Secção da Repartição Judicial do Tribunal da Relação de Lisboa correm éditos de TRINTA DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando MANUEL GONÇALVES GOMES, motorista, residente em parte incerta e com última residência conhecida na Rua do Douro, n.° 10 - 3.° - Dt.°, em Vila Chã, comarca do Barreiro, para no PRAZO DE DEZ DIAS, findo o dos éditos, deduzir, querendo, oposição ao pedido de Revição de Sentença Estrangeira, proferida na Bélgica, que decretou o divórcio entre o citando e a requerente dos autos UMBELINA DA CONCEIÇÃO QUINTAS ROLO GOMES, para que a mesma produza todos os efeitos em Portugal.

Lisboa, 19 de Março de 1980

O desembargador relator
ALBUQUERQUE DE SOUSA
O escrivão adjunto
LUÍS VIOLA

SALVEMOS O LINCE E A SERRA DA MALCATA

Direcção-Geral do Ordenamento e Gestão Florestal
Av João Crisóstomo 26 — Lisboa
Serviço Nacional de Parques, Reservas e Património Paisagístico
Rua da Lapa, 73 — Lisboa

Transportado pelos Caminhos de Ferro Portugueses

EM VIALONGA (ALVERCA)
GRANDE CAFÉ-RESTAURANTE
REFÚGIO DO MOCHO
TRESPASSES, MÓVEIS, MÁQUINAS, UTENSÍLIOS E MERCADORIA

LEILÃO
AMANHÃ, ÀS 15 HORAS
VILA ANA ELISA 2 e R. DAMIÃO GOES, 38
VIALONGA

Nas próprias lassis, venderemos pela maior oferta e sem base de licitação toda a respectiva montagem deste gr. restaurante bem apetrechado e c/interesseante decoração típica. TRESPASSES: no início do leilão será posto em praça o direito ao arrendamento c/toda a montagem. Renda 12.000$ grandes salões, enorme área e também só o Café c/venda de 2000$.

EM EXPOSIÇÃO AMANHÃ DAS 10 ÀS 13 HORAS
Para mais informações, consultar a liquidatária:

SOC. DE LEILÕES AV. DUQUE DE LOULÉ N.° 1 Telfs. P.P.C. (6 Linhas) AFRAFILHOS, Lda

Desporto

Estoril "ficou" sem Norton de Matos

A transferência do futebolista Norton de Matos do Standarde Liége para o Estoril - Praia gorou-se devido a «uma condição impossível, imposta pelo clube belga» – afirmou o presidente estorilista, Benito Garcia.

«O dirigente belga, Defourny, impunha que a operação de transferência se realizasse até às 18 h de ontem, mas nós só a podíamos realizar hoje a partir das 9» – explicou o dirigente português.

Benito Garcia lamentou o fracasso das negociações, sobretudo depois de todos os pormenores relativos a verbas e condições estarem satisfeitas e acordadas entre os dois clubes e o jogador.

«Eles não cederam um bocadinho, enquanto o Estoril foi até onde lhe era possível» – disse Benito Garcia.

«Quando chegamos ao último pormenor, que considero de mínima importância, tudo se gorou, com grande pena nossa e do próprio Norton de Matos» – afirmou.

«A partir de agora desejamos que os jogadores do Estoril se esforcem o mais possível para impedirem a descida de divisão e contamos somar alguns pontos nos jogos em casa e nas deslocações a Guimarães e ao «Restelo» – acrescentou.

«Temos esperança na nossa permanência na divisão principal, mas o importante é concluir o campeonato com a consciência tranquila, certos de que, se descermos, no próximo ano regressaremos ao primeiro plano» – concluiu Benito Garcia.

"Placard"

«Volta»: de Espinho ao Estoril

A «Volta a Portugal» em bicicleta de 1980 termina no Estoril. A última etapa, como é habitual, consta de um contra-relógio individual, ainda sem itenerário definido, na tarde de 17 de Agosto, (domingo). Apesar de o Estoril já ter sido anunciado como final provável da mais importante competição ciclista portuguesa por etapas, só agora a Federação recebeu a confirmação do patrocínio.

A «Volta» começa a 5 de Agosto (terça-feira) com o prólogo (contra-relógio individual) em Espinho, à semelhança das duas últimas edições.

Corrida covilhanense

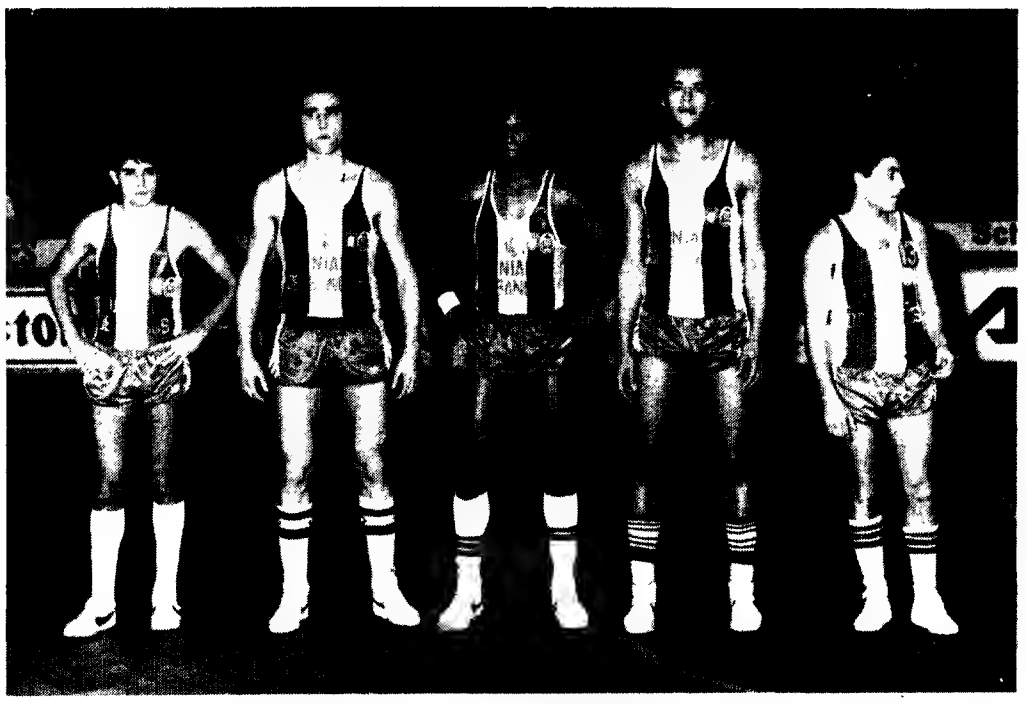
A 5 de Abril o S. Francisco Futebol Clube (da Aldeia de S. Francisco de Assis, nos arredores da Covilhã) vai promover o «4.º Grande Prémio da Páscoa», em atletismo. A prova terá a extensão de 7000 metros, e é aberta só a atletas populares, com a idade mínima de 16 anos. Há muitos prémios em equação.

Ceptro pugilístico

O americano de origem jamaicana Saoul Mamby, um veterano de 33 anos, defenderá a 4 de Maio, em Tóquio, pela primeira vez, o seu título mundial (versão WBC) dos superleves, perante o japonês Akio Kameda. Mamby tornou-se campeão do Mundo, a 23 de Fevereiro último, ao bater por KO, ao 14.º «assalto», o sul-coreano Kim Sang-Hyun.

Automobilismo: crise

A «Vauxhall» decidiu retirar-se do campeonato europeu de ralis, por alegadas razões económicas. Esta decisão deixa o finlandês Pentti Airikkala, actual campeão britânico de ralis, sem carro.



Basquetebol: a história de um campeão

O FC Porto assegurou o quinto título (segundo consecutivo) português de basquetebol, confirmando o favoritismo que se lhe conferia à partida. A equipa portista, que no início da temporada abdicou da participação na «Taça dos Campeões Europeus» para estagiar nos Estados Unidos, sob a orientação dos treinadores Chuck Williams e Ron Ellis, garantiu o campeonato por um cesto de diferença, facto insólito que se regista pela primeira vez.

O norte-americano James Collins, o brasileiro «Charuto» e os portugueses Rui Pereira, Aniceto, Zé e Tó Quintela, Gomes e João Seiça (só uma vez) formaram a equipa campeã nos dez jogos da fase final, constituindo a formação mais regular e a que menos jogadores utilizou. No balanço final, a equipa campeã portuguesa (que na próxima época deverá participar na «Taça dos Campeões Europeus», com o concurso de mais um norte-americano, além de Collins) registou oito vitórias e duas derrotas, 866 pontos marcados e 773 sofridos, uma média de 86,6-77,3 por jogo.

Ginásio Figueirense (na Figueira da Foz) e Sporting (nas Antas) foram as duas equipas que conseguiram bater os campeões, respectivamente por 16 e 12 pontos, num dos campeonatos mais disputados de sempre e que maior número de jogadores estrangeiros envolveu.

Na fase preliminar, o FC Porto, registando a média de 90-69-,59 pontos em 22 jogos, sofreu quatro derrotas, perante o Benfica (dois pontos de diferença), Olivais (1), Sporting (6) e Barreirense (1), obtendo a segunda posição, atrás dos «leões».

O FC Porto ultrapassou os cem pontos seis vezes (quatro na fase inicial), conseguindo o recorde de 126, frente ao Sporting, Conimbricense.

O Benfica foi a equipa que mais pontos infligiu à equipa de Jorge Araújo, uma das mais bem organizadas defensivamente, marcando-lhe 97 na terceira jornada da fase inicial, quando o FC Porto averbou a primeira derrota.

A influência do norte-americano Collins foi decisiva, pois, apesar de não se tratar de um basquetebolista muito alto, é um dos mais completos tecnicamente, entre todos os que tem jogado em Portugal. Collins foi o segundo melhor marcador do campeonato, atrás de Mark Crow (Sporting), conseguindo mais de trinta por cento dos pontos da equipa, e obtendo o recorde do campeonato, com 50 pontos marcados num só jogo. O brasileiro «Charuto», que actuou apenas na fase final, completou equipa devido à sua elevada estatura (2,03 metros), sendo o segundo marcador da turma na fase decisiva.

Os oito jogadores utilizados na fase final têm uma média de 1,93 metros, de altura, variando entre 1,82 (Gomes) e 2,03 («Charuto»), apesar da média global de todo o «plantel» ser mais baixa: 1,89 metros. Rui Pereira é o mais velho (27 anos) e João Seiça o mais novo (17), sendo a média do «oito base» de 22 anos exactos, contra 22,6 dos catorze elementos disponíveis.

Num campeonato recheado de «casos» disciplinares e problemas de arbitragem que levaram à repetição de alguns jogos, o FC Porto esteve envolvido em graves problemas, que originaram a interdição das Antas por dois jogos, devido ao incorrecto comportamento do público, durante a partida com o Sporting, que viria a decidir o título. Apesar de derrotado, o FC Porto ver-se-ia em vantagem por um ponto (meio-cesto) por ter ganho em Alvalade por 13 pontos, enquanto a vantagem sportinguista nas Antas se cifrou em 12.

Além dos jogadores habitualmente utilizados, o FC Porto dispos ainda de Ferreira (18 anos, 1,82 metro), Júlio (19, 1,81), Carneiro (23, 1,90), Filipe (25, 2,00), Manuel António (27, 1,88), e Ernesto (19, 1,76).

Jesse Owens – o elogio da diferença

O primeiro «não» à supremacia da raça ariana, um dos «slogans» do regime hitleriano para concretização de intentos que constituem uma das páginas mais lamentáveis da História, surgiu de um negro norte-americano, filho de um pobre trabalhador rural do Alabama, quando, nos Jogos Olímpicos de Berlim, em 1936, conquistou em atletismo, quatro medalhas de ouro. Foi, subitamente, uma raiz quadrada que explodiu na matemática agressiva de Hitler – e tão potencial, tão anunciadora de uma raiz cúbica que, com o correr do tempo, acabaria por destruir o regime nazi, que o «fuhrer», segundo mostram filmes e fotografias da época, abandonou a tribuna, desabrido, recusando-se a estender a mão a quem assim desafiava todo o seu sistema.

Jesse Owens – eis o nome do negro. Morreu ontem, aos 66 anos, vitimado por um cancro. Foi um dos maiores atletas da sua época, ficando para sempre como um ponto de referência no firmamento do século XX. Um astro, pois, diria um poeta. E tudo começou, anos antes, quando um treinador atentou na sua velocidade e o induziu a dedicar-se ao atletismo. Nem nome tinha, o negro. O pai (doze filhos) pusera-lhe unicamente duas iniciais: JC. A professora primária, quando os outros alunos o chamavam, entendeu «Jesse». E como o pai se chamava Owens, ficou para sempre Jesse Owens. Assim são designados (diria ainda um poeta) os corpos que vão sendo descobertos no desconhecido.

Antes do feito de Berlim, Jesse já se tinha distinguido na sua terra como um homem talhado para a pista – e de tal maneira que foi seleccionado para os espaços olímpicos de Berlim.

E, então, uma sombra caiu no rosto de Hitler: nos 100 metros, Owens foi o mais rápido a sair dos blocos, estabelecendo a marca de 10,3 segundos; depois, no segundo dia da competição, venceu o salto em comprimento, alcançando 8,12 metros, número que se manteve máximo até aos Jogos do México, em 1968; e, finalmente, venceu os 200 metros e a estafeta 4x100. Quatro medalhas de ouro, pois, perante cem mil espectadores estupefactos e silenciosos...

Hitler, então, congratulou-se com a vitória do pugilista Max Schmelling sobre o supostamente invencível Joe Louis – mas o que figurou nos jornais de todo o mundo foi a raiz quadrada executada por um negro do Alabama. Embora ainda em embrião, esse feito, na época, tornou-se no símbolo de quem se opunha à suposta supremacia defendida pelo militarismo alemão. Foi, por assim dizer, o elogio da diferença que, nos anos seguintes, levou à união dos mais diferentes povos no combate intransigente a uma política de domínio do mundo que não só agredia a inteligência como também o amor e a dignidade de que os homens (todos) não podem prescindir.

Owens, enfim, correu contra o mundo hitleriano em direcção ao mundo de todos os quadrantes – e (como porventura diria um poeta) ainda hoje é a bússola que os nossos passos não devem desprezar, seja numa pista, numa rua ou no corredor da nossa casa.

Pedro Alvim

Os vencedores dos últimos 47 anos

Foram os seguintes clubes os vencedores do campeonato nacional de basquetebol da primeira divisão nos últimos 47 anos: 1933, Conimbricense; 1934, Carnide; 1935, Carnide; 1936, Carnide; 1937, Carnide; 1938, Carnide, 1939, Belenenses; 1940, Benfica; 1941, Carnide; 1942, Vasco da Gama; 1943, Carnide; 1944, Carnide; 1945, Belenenses; 1946, Benfica; 1947, Benfica; 1948, Vasco da Gama; 1949, Académica de Coimbra; 1950, Académica de Coimbra; 1951, Vasco da Gama; 1952, F. C. Porto; 1953, F. C. Porto; 1954, Sporting; 1955, Académica de Coimbra; 1956, Sporting; 1957, Barreirense; 1958, Barreirense; 1959, Académica de Coimbra; 1960, Sporting; 1961, Benfica; 1962, Benfica; 1963, Benfica; 1964, Benfica; 1965, Benfica; 1966, Não houve campeão; 1967, Benfica de Luanda; 1968, Sporting de Lourenço Marques; 1969, Sporting; 1970, Benfica; 1971, Sporting de Lourenço Marques; 1972, F. C. Porto; 1973, Sporting de Lourenço Marques; 1974, Malhangalene; 1975, Benfica; 1976, Sporting; 1977, Ginásio Figueirense; 1978, Sporting; 1979, F. C. Porto e 1980, F. C. Porto. Resumo: Benfica (10 títulos), Carnide (7), Sporting (6), F. C. Porto (5), Académica (4), Vasco da Gama e Sporting de Lourenço Marques (3), Barreirense e Belenenses (2), Ginásio Figueirense, Conimbricense, União de Lisboa, Benfica de Luanda e Malhangalene (1).

Campeõezinhos de verde e branco

O Sporting conquistou o título regional de Lisboa do escalão de iniciados ao vencer, na final, o Oriental, por 5-0, numa partida que se disputou, no sábado, no Estádio da Tapadinha. Os golos foram marcados por L. Marques (2), Futre, F. Marques e Fonseca.

Sob a arbitragem de Vítor Cruz, de Lisboa, as equipas alinharam:

SPORTING – Baptista; Gamboa, Lino, Octávio e Feijão; R. Filipe (J. Humberto, aos 60 m), Morato e F. Marques; Alegre, L. Marques (Guerreiro, aos 52) e Futre (Fonseca ao intervalo).

ORIENTAL – Orlando; Alves, Cláudio, Rocha e Jorge; Morato, Rui e Matos; Pereira, Ribeiro e Paulo.

Vítor Baptista suspenso

Por ter faltado ao jogo do passado domingo entre o Boavista e o Sporting de Espinho, a direcção do clube do Bessa resolveu suspender de toda a actividade o seu jogador Vítor Baptista, que será hoje ouvido pelo vice-presidente, Cruz Mesquita. O dirigente dos «axadrezados», José Ramos, revelou entretanto que Mário Lino vai deixar o clube no final da época, devendo ser substituído pelo actual treinador do Varzim, António Teixeir.

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"O Caminho das Estrelas"

de ROBERT WISE

ICHA:
ítulo original: Star Trek – THE IOTION PICTURE.
ealização: Robert Wise USA-1979)
rgumento: Harold Livingstone, egundo história de Alan Dean oster baseada na série «Star rek» criada por Gene Rondenberry.
otografia (panavision/ ietrocolor): Richard H. Kline.
feitos especiais fotográficos:)ouglas Trumbull **(Realização),** ohn Dykstra **(supervisão).**
enários: Harold Michelson **production designer),** Joe ennings, Leon Harris e John allone **(art directors),** Linda De cenna **(sete decorator).**
úsica: Jerry Goldsmith.
nterpretação: William Shatner **cap. Kirk),** Leonard Nimoy **Spock),** De Forest Kelley **(dr. IcCoy),** James Doohn **(Scotty),** eorge Takei **(Salu),** Persis hambatta **(Illa),** etc.
istribuição em Portugal: Filnes Lusomundo.
inemas: Berna, Eden e Monte arlo.
lassificação: Não aconselhável a menores de 13 anos.
uração: 130 minutos.

A série de televisão já era uma oisinha a atirar para o desconhavado: argumentos sempre nal resolvidos, actores mais ou menos inaptos, efeitos especiais débeis, uma filosofia de vida mais que duvidosa. Puros e íntegros e interestelares, os habitantes da nave Enterprise correram, porém, mundo nos **écrans** da Televisão, o que levou os seus autores a perceberem que o filão podia suportar uma mais intensiva exploração. Muniram-se de 40 milhões de dólares (uns dois milhões de contos), contrataram o melhor técnico de efeitos especiais do mundo (Douglas Trumbull), um realizador com algum prestígio e muito calejado nas superproduções (Robert Wise), escreveram um argumento sobre o joelho e com os actores da equipa, mais uma ou outra cara nova, despacharam tudo para os estúdios com um quilométrico conjunto de técnicos. Esqueceram-se de que a ficção científica não é uma simples questão de meios (Trumbull já o provara ao realizar **Silent running** com vinte vezes menos dinheiro que o consumido em **Star Trek), que, nisto como em tudo na vida, o importante são as ideias e, na verdade, ideias é uma coisa que está a galáxias de distância deste filme.**

O que era insuportável na Televisão (o primarismo dos actores, os argumentos coxos...) panoramizou-se e estereofonizou-se: como o écran é maior, o som mais alto e o tempo mais longo ainda se nota mais. Os efeitos especiais melhoraram consideravelmente (Trumbull não deixa créditos por mãos alheias), mas como não são integrados em qualquer ficção minimamente atraente e com capacidade para nos prender a atenção, acabam por ser meros recursos tecnocráticos que não chegam sequer a fascinar-nos. Pode dizer-se que, deste ponto de vista (que é o **único** aceitável deste filme, no mais espantosamente inábil), **Star trek** está visualmente a uma grande distância de **Alien,** de **Encontros imediatos do 3.º grau,** de A guerra das estrelas, do próprio **Silent running,** para já não falar do **2001** que continua a ser o melhor filme de ficção científica jamais feito. Wise parece estar esquecido, incapaz ou impotente para dar um rumo qualquer a este **Caminho das estrelas** que anda só a vaguear à deriva. Tudo acaba por ser muito longo, bocejante, inútil.

Star Trek vai ficar, assim, como o maior desperdício de dinheiro de toda a História do cinema.

Os actores já conhecidos, uma ou outra cara nova, imenso dinheiro e uma escassez de ideias confrangedora

"Miss Julie" com novo elenco

Elisa Lisboa e Wladimir Franklin serão os novos intérpretes do último espectáculo do Grupo Teatro Hoje, que vai repor no Teatro da Graça a peça de August Strindberg «Miss Julie», estreada em Novembro do ano passado e que volta à cena a pedido do público.

Elisa Lisboa regressa assim ao Grupo Teatro Hoje, de cujo elenco fez parte durante três épocas, desde a sua fundação, para interpretar a protagonista da conhecida peça de Strindberg, um papel de grande envergadura que faz parte da galeria dos mais importantes papéis femininos do Teatro moderno. Miss Julie é uma aristocrata que numa época de mudança (fins do século passado) reflecte a insegurança duma classe cujos alicerces estão já corrompidos e que busca na morte a solução para o problema do confronto com um novo mundo que surge, destruidor das velhas ideias e conceitos. Inerentes a esta situação, a batalha dos sexos, um dos temas mais caros a Strindberg, exprime-se em situações de extrema violência.

O espectáculo tem encenação de Carlos Fernando, que no Grupo Teatro Hoje encenou já «A Estalajadeira», de Goldoni, e «Feliz Natal Avozinha», com Ivone Silva. A cenografia é de Ana Jotta, a tradução de Helena Domingos e a música original de Jorge Peixinho. O espectáculo conta ainda com a interpretação de Fernanda Barreto.

EXPOSIÇÃO NA GRÉCIA

"O livro de histórias e a criança"

«O Livro de Histórias e a Criança» foi o tema de uma exposição internacional de livros infantis que decorreu de Janeiro a Fevereiro deste ano no Centro de Arte e Cultura George Zirides, em Atenas.

Durante a exposição, que contou com a presença do presidente da República da Grécia e de outras altas individualidades, realizou-se em paralelo um seminário sobre«A Educação Estética Contemporânea nas Escolas» em que participaram, como oradores, professores universitários, críticos de arte, escritores, pintores, estudantes, etc.

O êxito desta iniciativa, claramente demonstrado pelo interesse dos educadores e público em geral, levou os elementos responsáveis pela organização da referida exposição – que abrangeu obras de 37 países incluindo Portugal – a mantê-la permanente, contando para isso alargá-la e enriquecê-la com novas e relevantes publicações para crianças, editadas em todo o mundo.

PUB
COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
HOJE AS 21.45 H
O DRAGÃO
DE SCHWARTZ
4º MÊS
DOMINGO SO AS 18 H
ULTIMA SEMANA
ATÉ 6 ABRIL
PRAÇA DE ESPANHA-TEL 762624
SUB..S.E.C.

CURSOS
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
GRAVAÇÃO DISKETTES 3742
Recolha de dados p/computador
Sistema IBM e UNIVAC
Início: 10-4-80
DACTILOGRAFIA
EM MÁQUINAS MANUAIS
OU ELÉCTRICAS IBM
Início: todos os dias
Inscrições limitadas
EXTERNATO CONTINENTAL
Telf. 32 56 52 — 36 42 72
— R. do Arsenal, 100-1.º —
1100 — LISBOA

TV SUL
DE LOURENÇO SOEIRO
REPARAÇÕES AO DOMICÍLIO EM TODAS AS MARCAS ATÉ ÀS 24 HORAS NAS CIDADES DE:
ALMADA E SETÚBAL
E NOS CONCELHOS DO:
BARREIRO. SETÚBAL. PALMELA
SESIMBRA. ALCOCHETE. MOITA.
MONTIJO
AV. MARGINAL SILVA GOMES, 8 — AMORA
2215093, 2211142, 2215334

MERCADO DAS COISAS BARATAS
CONFECÇÕES DE HOMEM — SENHORA — CRIANÇA
CAMPANHA DO ANIVERSÁRIO
BRINDES A TODOS OS ESTIMADOS CLIENTES
R. SPORT ALGÉS E DAFUNDO, 2-A
TEL. 2114354 – ALGÉS

O Diário de Lisboa VENDE-SE NO PORTO
nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

TEATRO ABERTO
Praça de Espanha Metro Palhavã Telef 77 09 69
grupo 4
Andorra
MAX FRISCH
UMA OBRA FUNDAMENTAL DO TEATRO MODERNO
ENCENAÇÃO: MORAIS E CASTRO
COM: ADELAIDE FERREIRA, ALEXANDRE MELO, ANTÓNIO ANJOS, ANTÓNIO MONTEZ, ANTÓNIO RAMA, CARLOS GONÇALVES, CARLOS SANTOS, LINDA SILVA MORAIS E CASTRO, RUI MENDES, VASCONCELOS VIANA, VIEIRA DE ALMEIDA
E A PARTICIPAÇÃO DE
IVONE SILVA
TODAS AS NOITES: 21.45
SÁB. e DOM.
TAMBÉM ÀS 16 H
DESCANSO 2.as FEIRAS
ESPECT. NÃO ACONS. MENORES 13 ANOS
SUBSÍDIO DA SEC

O FILME QUE DEFINE UMA ÉPOCA

QUADROPHENIA
A HISTÓRIA DE UMA GERAÇÃO
UMA PRODUÇÃO DE «THE WHO»
REALIZAÇÃO DE FRANC RDDDAM
COM
PHILL DANIEL · MARK WINGETT · PHILIP DAVIS · LESLIE ASH
interpretação musical de
THE WHO. THE KINGS. THE SUPREMES, THE RONETTES. THE CASCADES.
2ª. SEMANA
ÊXITO FABULOSO!
MUNDIAL FILMES
Interdito a men. 18 anos
nimas
NO FINAL DA CARREIRA DESTE FILME SORTEAR-SE-Á ENTRE TODOS OS ESPECTADORES QUE ASSISTIREM À SUA EXIBIÇÃO NO CINEMA «NIMAS»:
1 VESPA MOD. 50 S COM A AMÁVEL COLABORAÇÃO DA «SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN» E 20 ÁLBUNS DUPLOS DO CONJUTO «THE WHO» GENTILMENTE CEDIDOS PELA «POLYGRAM» COM A BANDA SONORA DO FILME EM DISCOS «POLYDOR»

Canal da crítica

Mário Castrim

D. Luísa, a voz que vem de longe...

Sou franco: não assisti ontem ao «Moisés», mas já me disseram que o Burt Lancaster tem cá um papelão! Prometo (e diga-se que, modéstia à parte, não faço mais do que o meu dever, como se diz em todos os manuais do heroismo) não faltar a mais nenhum. O «suspense» acabrunha-me: conseguirá ou não Moisés atravessar o Mar Vermelho? Conseguirá ou não Moisés chegar são e salvo ao cume do monte Sinai? Vejam nos próximos episódios.

(Atenção: esta última frase tem de ser lida o mais possível com pronúncia brasileira, para dar ambiente).

Confesso: ontem dei uma facadinha na crítica. Enfim, na maior virtude cai a nódoa. Afastei-me duas horas para assistir à sessão dedicada a Camões, no Teatro Aberto. Presentes na mesa, nomes significativos da cultura portuguesa: Carlos Aboim Inglês, Borges Coelho, Manuel Gusmão, Oscar Lopes e Armando de Castro. Não era mesa de debate: era autêntica bateria pesada.

Infelizmente, não pude ficar até ao fim, pois tinha de vir rabiscar estas regras. Nem reparei, entretido com o desenrolar das exposições, se a televisão lá estava. Estaria, claro, olha que dúvida a minha, dúvida tendenciosa à brava. A televisão portuguesa não desperdiçaria esta oportunidade para divulgar o nome do poeta e incentivar ao conhecimento da sua obra, pois quem não a conhece, não a estima. De modo que os meus leitores fiquem atentos hoje. Vai haver telenotícia em grande. A televisão é assim: quando se trata de Camões, lá vai disto!

Ora sem haver Moisés, deixem cá ver... Bom, houve a última emissão de «Come e Cala». Tudo vai morrendo, tudo vai passando... Mandaram embora o António Vitorino d'Almeida, preparam-se para despedir José Hermano Saraiva e Beja Santos já lá vai de mala aviada. Mas em compensação temos o Solnado, o Carlos Cruz, o Fialho Gouveia e assim por diante, quer dizer: a televisão portuguesa «renova-se».

Também, o Beja Santos, que raio de ideia essa de chamar ao programa «Come e Cala»? Claro, havia todas as possibilidades de lhe pegarem na palavra. Agora coma, e cale.

A verdade é que a televisão portuguesa, nas estruturas actuais, não está vocacionada para a defesa do consumidor. Além de que a defesa do consumidor, levado às últimas consequências, provocaria cataclismos sociais. Mesmo não indo tão longe, claro que as multinacionais comandam os produtos (e a publicidade...) e os vinhos, os azeites e as margarinas também fazem a sua publicidadezinha na televisão, tudo isso à velocidade vertiginosa de quase uma centena de contos por minuto, e a televisão além da taxa (arreganhada) precisa da massa da publicidade, ui, ui, aquilo é uma mina!

Voltando aos nomes novos da televisão. Agora aparece por lá uma dama que dá pelo nome de Luísa Pinho. É correspondente da RTP em Nova Iorque. Manda de lá crónicas telefonadas que são um disparate de tempo. Vocês já fizeram uma ideia do bago que sai da burra da televisão, todos os meses? Só em telefonemas do estrangeiro? Uma loucura! São correspondentes em Madrid, em Paris, em Londres, em Nova Iorque, em Bona, em Toronto, o diabo a sete. Só em Moscovo, nicles. Por uma questão de austeridade, será? De qualquer modo, para comentar os assuntos da política e da vida soviética, bastam-lhe as informações dadas por viajantes e provenientes de Islamabade que, como devem lembrar-se, fica no Paquistão, país dominado pelos americanos, pela polícia política e pela censura. Enfim, uma «democracia...»

Pois a tal dama Luísa Pinho congratula-se vivamente com a visita a Portugal do Rockfeller, presidente de um grande banco americano. D. Luísa acha que essa visita representa compreensão e confiança nos actuais governantes portugueses. D. Luísa acha. Também acha D. Luísa que esta visita abre perspectivas a Portugal. Meu Deus, meu Deus, as cousas que D. Luísa acha do lado de lá do Atlântico!

D. Luísa refere-se à situação económica do país «caótica, derivada da deficiente gestão dos sucessivos governos».

Toma, lirona! Tudo estava bem, mas depois do 25 de Abril vieram «os sucessivos governos» e pronto, escavacaram a situação económica. Mas agora, ah, agora! Agora fia mais fino, a política económica tem outro sumo e os americanos acreditam nela e vão investir cá.

Eu preferia que os americanos fossem investir com outros. Mas quem sabe destas coisas é a D. Luísa, correspondente da RTAD, perdão!, da RTP Uma voz misteriosa que vem em nosso socorro do outro lado do Atlântico...

Lauro Corona (o «Beto» da telenovela Dancing' Days)

Hoje

RTP-1

18.00 Sumário.
18.05 Nada na Manga – 9.º programa.
18.30 Andebol – Transmissão directa de Guimarães do jogo França/Portugal – Taça Latina de Andebol de 7. Comentários de João Barata.
1945 País, País.
20.00 Telejornal – (C) – Inclui a informação meteorológica.
20.35 Dancin' Days – (C) – Apresentação do episódio n.º 120 da telenovela brasileira, realizada pela Central Globo de Produção.
21.15 ABC da Economia – (C) – «Vendas e Marketing».
21.25 1.ª Página – Apresentação de Adriano Cerqueira. Reportagem sobre as vantagens e desvantagens para a região e para o País, da construção da Barragem do Alqueva.
22.15 Moisés – (C) – 2.º episódio – A vida de Moisés numa série de grande qualidade, produzida pela RAI – Radiotelevisão Italiana. Intérpretes: Burt Lancaster, Anthony Quayle, Ingrid Thulin, Irene Papas, Marina Berti, Yousef Shiloah, Aharon Ipale, Shumnel Rodensky, Miriangela Melato, Laurent Terzieff, William Lancaster, José Quaglio.
23.15 24 Horas – (C).

RTP-2

20.30 O Incrível Hulk – (C) – O episódio desta noite intitula-se «O Terror da Arma».
21.00 Steve Harley – (C) – Programa musical.
21.30 Informação-2.
22.00 Cine Clube RTP-2 – Com o filme de grande metragem «A Minha Noite em Casa de Maud» realizado em 1968 por Eric Rohmer.

Amanhã

RTP-1

18.30: Sumário; **18.35**: O Rapaz e o Cão; **19.00**: País, País; **19.30**: O Comboio do Sabor; **20.00**: Telejornal e o tempo (C); **20.35**: Dancing' Days – episódio n.º 121 (C), **21.15**: ABC da Economia (C); **21.25**: Vamos jogar no Totobola (C); **21.35**: A Febre do espaço; **21.50**: Manta de Retalhos (C); **22.30**: Moisés – 3.º episódio; **23.25**: 24 horas (C).

RTP-2

20.30: Claude Nougaro; **21.30**: Informação-2; **22.00**: Anos 70.

N.B. – Os programas que têm (C) são emitidos a cor.

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE
CAMÕES
«QUE FAREI COM ESTE LIVRO»
de José Saramago
EM ENSAIOS (SUB SEC)

AVIS
ESTREIA AMANHÃ
ÀS 15.30 H.
N/ACONS. M/13 ANOS
LES CHARLOTS
na mais desvairada e louca aventura!
OS MALUCOS EM DELÍRIO

seleccao sacil

PUB
a barraca
HOJE 21.30
PRETO no BRANCO
DARIO FO - HELDER COSTA
Sub SEC
2.º MÊS
Telef. 68 63 00
R. Alexandre Herculano, 70
Folga 2.ª-F., Dom. (só) 16 H

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
RTP-1
Moisés (3.º episódio)
22.15
RTP-2
A Minha Noite em Casa de Maud
22.00
ASSISTÊNCIA TECNICA telef: 2112871

atelier BELO MARQUES
R. da Trindade, 5-2.º dto T. 371254 Lisboa
MEDALHAS PROGRESSISTAS

5º ANIVERSÁRIO DA NACIONALIZAÇÃO
da BANCA e SEGUROS
módulo 80 mm bronze ★ pedidos a JOÃO
RUA MARCHAL SALDANHA, 5-4º-1200 LISBOA
«SECRETARIADO DA SECÇÃO DE EMPRESA DA CGD»

O sistema de ensino

Continuação da pág. 3

mação profissional de segundo grau não substitui a realização dos 10° e 11° anos completos da escolaridade formal para quem quiser prosseguir na via formal de ensino.

Formação profissional de emergência

A actual realidade portuguesa não é inteiramente compatível com o sistema proposto. De facto a escolaridade obrigatória limita-se a seis anos; 20% dos alunos deixam o sistema escolar apenas com quatro anos de escolaridade. O esquema acima descrito não permitirá a muitos portugueses que frequentem as unidades de formação profissional propostas, por falta de habilitações; mas é uma realidade que grande percentagem da força de trabalho vai ser fornecida precisamente pelos que abandonaram a escola apenas com seis (ou mesmo só com quatro) anos de escolaridade.

Uma primeira resposta a esta real e grave dificuldade será dada pelo reforço dos meios de ensino e dos correctivos das desigualdades de oportunidades com o efectivo alargamento da escolaridade obrigatória de nove anos. Esse é o objectivo principal e não deve ser iludido com soluções transitórias que tenderiam a eternizar-se criando de facto uma segunda via de ensino.

Todavia, nos anos mais próximos, continuarão a afluir ao mercado de trabalho muitos portugueses apenas com quatro ou seis anos de escolaridade. A esses há que possibilitar a frequência de formações profissionais de emergência de curta duração. A realização destas formações profissionais caberá às empresas, às autarquias, aos sindicatos. Ao Estado caberá elaborar ou sancionar programas (e não é fácil fazê-lo), fornecer livros de texto e manuais profissionais; modelar e amparar as formações profissionais organizando centros-piloto, concursos entre os diplomados, dando apoio televisivo; e subsidiando as unidades de formação.

Não escapará a ninguém que estas unidades de formação profissional – embora classificadas de «emergência» – contêm o gravíssimo risco de se solidificarem em instituições permanentes, risco tanto maior precisamente quanto maior for o seu sucesso.

Não se vê outra saída para a dificuldade senão instituindo simultaneamente as autênticas formações profissionais de primeiro e de segundo grau; estas tirariam todo o partido possível da formação escolar (9° ou 11° anos) dos seus alunos.

É evidente que um melhor domínio da expressão oral e escrita, de uma língua estrangeira, da matemática, da física, da química, das ciências naturais, da geografia ministradas no secundário unificado e complementar permite um alargamento e aprofundamento das formações profissionais que é impossível para quem apenas se apresentar com os 4° ou 6° anos de escolaridade.

Se o ensino da via formal for eficiente assim deve acontecer.

O Estado deverá fomentar e manter uma clara distinção entre as formações profissionais de 1° e 2° grau e as de emergência. Contudo isso encerra o perigo de conduzir a alguma frustração para as entidades que clarividente e generosamente se lançarem na realização das formações de emergência. Portanto deverá ser considerada e estudada a possibilidade de gradual conversão dos centros de emergência em unidades estáveis de formação profissional (1° e 2° graus). Não é este o artigo o local próprio para discutir os pormenores desta conversão mas o caminho fica sugerido.

★

Entende-se que a iniciativa de estabelecer unidades de formação profissional deve caber predominantemente às empresas, aos sindicatos, às autarquias; ao Estado caberá sobretudo a função supletiva já esboçada a propósito das unidades de formação de emergência; evidentemente agora serão maiores as exigências de qualidade o que obrigará a maior intervenção e auxílio do Estado.

Boa parte das formações profissionais que se designariam como de 2° grau corresponderiam ao que acima se procurou caracterizar como formações de nível médio. Mesmo formações profissionais mais avançadas que exigiriam como habilitação de entrada o 11° ano completo teriam ainda o carácter de formações médias. Está neste caso o que agora se chama Ensino Politécnico.

Nada se objecta a que se use o adjectivo superior na designação do Ensino Politécnico desde que se saiba do que se trata e desde essa adjectivação não traga em si o gérmen de uma via paralela ao autêntico ensino superior. Mas isso, e outras coisas, ficam para o próximo artigo.

* Engenheiro, professor catedrático do I.S.T.

À mercê do imperialismo

Continuação da pág. 2

princípios de apoio à autodeterminação dos povos. Sem esta garantia de independência e sem o apoio à SWAPO, a Namíbia continuaria a ser um prolongamento da República da África do Sul. Ora não parece que Luanda ceda um palmo neste domínio, uma vez que a sobrevivência do MPLA dependeu, da mesma maneira, do apoio dado pelos países limítrofes de Angola e sabe, por experiência própria, que destino esperaria a SWAPO com uma força da ONU a interpor-se no terreno.

É neste contexto que Savimbi pode ser jogado (e está a sê-lo há muito) pelas forças internacionais interessadas em manter um «homem de mão» na África Austral, esse barril de pólvora a que só falta lançar o fogo. Poderemos até esperar para breve que, se o processo de independência da Namíbia não for activado, a movimentação terrorista da UNITA, no interior de Angola, aumente sensivelmente com a deslocação dos mercenários que actuaram na Rodésia, mas que, por ora, ainda por lá se encontram, «prontos para todas as eventualidades». Uma previsão lógica (embora a lógica, em política, não seja um ponto ideal de partida) apresentaria este quadro: a UNITA operando ao nível habitual, de pequenas surtidas terroristas, enquanto não se consolida o novo Estado do Zimbabwé. Incrementando as acções, logo seja reforçada pelos mercenários que operaram na Rodésia, contra os movimentos nacionalistas de Mugabe e N'Komo, ou a partir daqui contra o regime de Samora Machel.

Nesta perspectiva, é de esperar que a zona desmilitarizada não passe, por ora, de uma ideia vagueante, que a ONU não obrigue definitivamente a África do Sul a desalienar a Namíbia, e que Savimbi seja o depositário do rastilho reservado, ainda que não disponha de fogo para o acender...

Eis o papel a que a ambição pessoal reduziu Jonas Savimbi, um homem que, noutras condições, poderia ter sido muito útil ao seu povo. Mas que, com os seus grupos de terror, deixará na história de Angola a mancha inapagável da traição, da desgraça e da morte.

É para este homem que a ingenuidade, a estupidez e a má fé de alguns núcleos de Portugal estão a trabalhar – como se ainda não bastassem todos os erros de cálculo cometidos durante o processo da descolonização?

Depois não digam que a paz na África Austral só se restabelecerá quando os cubanos partirem de Angola – essa terra ameaçada nas fronteiras desde que, em Outubro de 1975, o exército regular da África do Sul atravessou o Cunene, disposto a sentar Savimbi e Holden Roberto nas cadeiras de um poder traído e de uma soberania hipotecada...

J. Alves Cruz

«CLUBE RECREATIVO E CULTURAL FONTE LOURO»

NOTARIADO PORTUGUÊS
SÉTIMO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
A CARGO DA NOTÁRIA LIC. OLÍVIA PINTO CAPELO RAMOS
CERTIFICO

para efeito de publicação:

Que, por escritura de vinte e cinco de Março de mil novecentos e oitenta, lavrada de folhas vinte e nove a vinte e nove, verso, do Livro H-Sete, das notas deste Cartório, foi constituída uma associação que se denominará «Clube Recreativo e Cultural Fonte Louro», que terá a sua sede na Avenida São João de Deus, número um;C, em Lisboa, e que durará por tempo indeterminado.

A Associação tem por fim promover e desenvolver, no seio do Bairro Fonte Louro, actividades Recreativas, Culturais e Desportivas. Os associados ficam sujeitos ao pagamento de uma jóia e de uma quota mensal.

São órgãos da Associação a Assembleia Geral, a Direcção e o Conselho Fiscal, e que se regerá pelos Estatutos que constam de um documento que ficou arquivado, fazendo parte integrante da referida escritura.

ESTÁ CONFORME.

Lisboa, trinta e um de Março de mil novecentos e oitenta

A Ajudante do Cartório,
(Cidália Inácio Duarte Palma)

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS (Por UNIDADE)

	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	58$80	60$80
ALEMANHA FED. (marco)	26$95	27$05
ÁUSTRIA (xelim)	3$55	3$75
BÉLGICA (franco)	1$553	1$653
BRASIL (cruzeiro)	$771	1$021
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	42$15	44$15
(notas de 5 a 1000)	42$65	44$65
DINAMARCA (coroa)	8$35	8$75
ESPANHA (peseta)	$665	$765
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	52$20	50$20
(notas de 5 a 1000)	50$70	52$70
FINLÂNDIA (marka)	13$00	13$60
FRANÇA (franco)	11$25	11$85
HOLANDA (florim)	23$75	24$75
INGLATERRA (libra)	109$75	113$75
ITÁLIA (lira)	$061	$061
JAPÃO (iene)	$183	$213
NORUEGA (coroa)	9$75	10$25
SUÉCIA (coroa)	11$30	11$90
SUÍÇA (franco)	27$35	28$45
VENEZUELA (bolivar)	10$30	11$30

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

O vento era fraco e o céu estava geralmente limpo com excepção da região Norte onde estava poouco nublado. Havia neblinas nalguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	18°
BRAGANÇA	9°
VILA REAL	14°
PORTO	15°
PENHAS DOURADAS	–
COIMBRA	14°
CABO CARVOEIRO	15°
PORTALEGRE	18°
LISBOA	14°
ÉVORA	17°
SINES	16°
BEJA	16°
SAGRES	17°
FARO	19°
PONTA DELGADA	16°
FUNCHAL	15°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.40	4,0 m	9.11	0,9 m
15.55	3,9 m	21.24	0,9 m
Dia 2			
4.11	4,0 m	9.41	1,0 m
16.25	3,9 m	21.55	0,9 m
Dia 3			
4.40	3,9 m	10.12	1,0 m
16.54	3,8 n	22.28	1,0 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo, temporariamente muito nublado no litoral da região do Norte. Vento fraco. Neblinas ou nevoeiros matinais, principalmente no litoral oeste a norte do rio Tejo.

AMANHÃ

NASCER ÀS 6.20
OCASO ÀS 19.01

DIA 30 DIA 8 DIA 15 DIA 22

rádio

1.° Programa

17.00: Informação; **19.00:** Música Portuguesa; **19.30:** Jornal da Noite; **19.50:** Música Instrumental; **20.00:** Retrospectiva; **20.30:** Poemas e poetas, por Hermínia Tojal; **20.45:** 15 Minutos com...; **21.00:** Música Variada; **22.00:** Rádio Serviço; **23.00:** Programa da Noite;24.00: Jornal da Meia-Noite.

2.° Programa

18.00: Música Portuguesa; **19.00:** Terra Viva, Planeta Azul, programa sobre ecologia; **19.30:** Música Sinfónica: – Danças sinfónicas, op. 64, de Grieg, pela Orquestra Sinfónica «Pro Música» de Viena; **20.00:** Ciclo Brahms: – Scherzo, da Serenata n. 1, em ré, op. 11, pela Orquestra do Conservatório de Paris – Puszta-csardas, pelo Conjunto do Bailado Nacional Húngaro – «Canções sobre temas populares alemã»; **21.30:** Aspectos da Moderna Música Espanhola; **22.30:** O Gosto pela Música, pelo dr. João de Freitas Branco; **23.00:** Intercâmbio Musical: Concerto pelos Coros de Câmara da Rádio Dinamarca e da RIAS gravações cedidas pela RIAS, Berlin – 1.° PARTE: – Música de J. S. Bach, Vagn Holmboe e Heinz Werner Zimermann; INTERVALO: – Quinteto em Fá Menor, de César Franck, pelo «quarteto Bernéde»; 2.° PARTE: – Música de Anton Bruckner; **01.00:** Fecho.

Rádio Comercial (290 m)

17.03: Contacto; **18.45:** O mundo da fórmula 1; **19.45:** Teatro Trágico; **20.03:** Quando o Telefone Toca; **20.30:** Cartaz; **21.03:** Novas de Alegria; **21.30:** Quando o Telefone Toca; **22.03:** Quando o Telefone toca; **22.30:** Portugal e a CEE; **23.30:** Jornal Noticioso.

Emissão Estereofónica (97,4 MHZ)

16.03: Rock em Stok; **17.30** A História do Rock Inglês; **18.03:Círculo em FM; 19.03** Em Órbita; **21.03:** Café Concerto; **23.00:** Noticiário.

Rádio Renascença

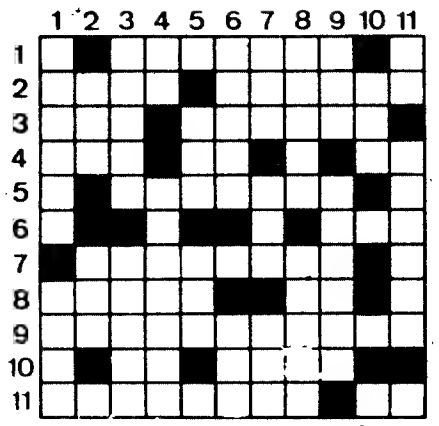
18.00: Apelos; **18.15:** Igreja em Notícia – Palavra do Dia; **18.30:** Transmissão do Terço da Igreja de S. João de Brito; **19.00:** Programa da Liga dos Amigos de R.R.; **20.00:** 60 Minutos: **20.54:** Apelos;**21.05:** Espaço Musical; **21.30:** Temas Vivos; **22.00:** Quando o Telefone Toca; **22.30:** Ao Encontro da Grande Música; **23.30:** Dicionário de Economia; **23.55:** Fecho.

Transportado pelos Caminhos de Ferro Portugueses

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.° 12599



HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Realidade. Tempo do verbo ser.
2 Ofereceis. Atascam.
3 Língua que antigamente se falava no N. de França. Transpiramos.
4 Rate. Sua Majestade. Idem.
5 Nivelaria.
6 Cabelos brancos.
7 Engoliria (pop).
8 Rezara. Antes de Cristo.
9 Escrevinharias.
10 Segula. Cidade da Argélia.
11 Tombados. Apelido.

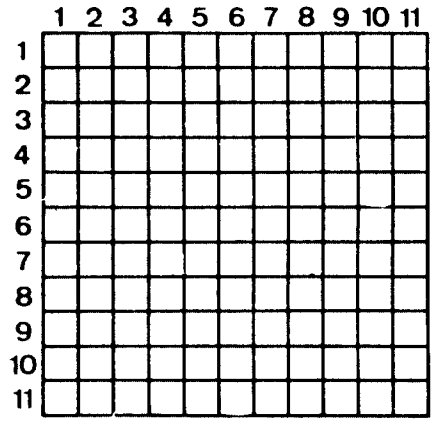
VERTICAIS:

1 Venerar. Desamparada.
2 Escudeiro. Grande.
3 Lugarejo (ant). Espécie de jogo popular.
4 Pertences. Prenderiam.
5 Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Conjugação.
6 Espécie de meiro da Índia. Código.
7 Fruto da ateira. Grande quantidade. Anel.
8 Domesticai. Palmeiras da Amzónia.
9 Gavinha. Nome de homem.
10 Agarrei.
11 Preposição. Reguiais as doses de.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.° 8659



HORIZONTAIS:

1 Cânhamo de Manila. Cento e um em romano. Baile.
2 Realizo. Suco narcótico obtido de algumas papoilas.
3 Lisos. Ruim. Reis.
4 Basta! Demora.
5 Crocitas. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses.
6 Colocar. O mais. Cidade de Itália.
7 Anónimo (s.q). Poisem no mar (o avião).
8 Corrupção de morcela.
9 Nome de mulher. Versejaras.
10 Confusão. Claridade.
11 Pega. Manuscrito. Ilha do Pequeno Belt.

VERTICAIS:

1 Maior. Grande. Altar cristão.
2 Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. De Roma.
3 Persistir. Fileira.
4 Plantas têxteis do Ceará. Amónio (s.q).
5 Uma das Cíclades. Requestam.
6 Solares.
7 Domesticas. Coisa (ant).
8 Mamífero desdentado espécie de tatu. Descascada.
9 Níquel (s.q). Acariciaria.
10 Cabos. Rio da Suíça.
11 Tiradas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 12598

HORIZONTAIS:

1 Mimam. Aquém.
2 Abara. Surra.
3 Dona. ED.
4 Dia. Criva.
5 Ela. Ria. Re.
6 Recalca.
7 Sa. Ratar. Ps.
8 Am. Revisas.
9 Lança. Avaro.
10 Miasse. AC.
11Oso. Sarara.

VERTICAIS

1 Madre. Salmo.
2 Ibo. Amais.
3 MANDAR. NÃO.
4 Arai. Er. Cs.
5 Má. Arcaras.
6 Iate. És.
7 Ás. Calava.
8 QUER. Crivar.
9 Urdira. Saca.
10 Er. Ve. PAR.
11 Mama. Assola.

Provérbio: MANDAR NÃO QUER PAR

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 8658

HORIZONTAIS

1 Quinhentos.
2 Mão. Toara.
3 As. Ramal. Ar.
4 Porá. Alga.
5 Ole. Ido. Ios.
6 Amara.
7 Trama. Orçar.
8 Na. Rema.
9 Siou. Anular.
10 Calar. Ama.
11 Asais. Só. VS.

VERTICAIS

1 Sapo. Tasca.
2 Solar. Ias.
3 Um. Ra. Arola.
4 Iara. Am. Uai!
5 Noa. Iman. Rs.
6 Moda. Aa.
7 Eta. Oro. Nas.
8 Iola. Arrumo
9 Rã. Ll. Cela.
10 Orago. Ama.
11 Saras. Raras.

filmes

Lisboa

CHINDE – Rua Agostinho Lourenço, 6-B (tel.890371);**CASTRO FONSECA** – Rua 4 de Infantaria 28-A (Tel. 688857); **GALENO** – Av. Oscar Mont. Torres 38-A (Tel. 774920); **LEAL DE MATOS** – Rua Neves Costa 33-35 (Tel. 780181); **REMÍSIO** – Rua dos Jerónimos 14-C (Tel. 631699); **PATULEIA** – Alam. Linhas Torres 262-B (Tel. 790332); **NAZARIO PINTO** – Rua Presidente Arriaga 39 (Tel. 667460); **BRANQUINHO** – Rua dos Sapadores 87-89 (Tel. 842725); **SÁ DA BANDEIRA** – Rua Marq. Sá da Bandeira 36-42 (Tel. 554672); **SANTA LUZIA** – Rua da Saudade 2-B (Tel. 869831); **GALÉNICA** – Rua das Pretas 12-14 (322588); **DIAS E SARAIVA** – Rua Major Afonso Pala 19 (Tel. 2114487); **AMARAL** – Rua Antero Quental 8-8A (Tel. 925455); **LEITAÕ RIBEIRO** – Rua A do Falcão 3-A.

REFORÇO

EUSIL – Rua Barão de Sabrosa 104 (Tel. 841912); **ROMA** – Av de Roma 85 B (Tel. 772466); **LABOR** – Rua Diário de Notícias 73-83 (Tel 323428); **LISBOA** – Rua Cláudio Nunes 73-A (Tel. 703393); **LUPI NOGUEIRA** – Rua José Dias Coelho 4 (Tel. 631635); **IMPARCIAL** – Rua General Taborda 28-30 (Tel. 680931); **UNIVERSAL** – Rua Actor Taborda 5-7 (Tel. 44158); **RIBEIRO E CASTRO** – Rua Braancamp 52-C (Tel. 43409); **TAVARES** – Rua da Palma 194 (Tel. 863350); **HIGIENE** – Rua Cid. Vila Cabral Lt. 43 (Tel. 310026); **BRITO** – Rua do Colégio Lt. 32-B (Tel 993351); **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro 6-A (Tel. 970660); **NOVA** – Rua Açores 11-A (Tel. 910305); **MATOS** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) (Tel. 2519939).

Outra Banda

ALMADA – Silva Júnior – Av. Frederido Ulrich, 9-2.º Piso E (Tel. 2768030); **COVA DA PIEDADE – Cerqueira Afonso** – P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 2750254); **LARANJEIRO – Moderna** – R. Dr. António Elvas, 84 (Tel. 2490305); **COSTA DA CAPARICA – Higienica** – Av. da República, 23 (Tel. 2400020); **SESIMBRA – Leão** – Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471); **BARREIRO – Piçarra** – Av. do Bocage, 65-A (Tel. 2074771); **AMORA – Matos Lopes** – R. 1.º de Maio, Lote 401 (Tel. 2216355); **SEIXAL – Soromenho** – R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560), **MONTIJO – Higiene** – R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 2310370); **MOITA – União Moitense** – Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025); **ALHOS VEDROS – Gusmão** – R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020); **ALCOCHETE – Gameiro** – L. António Santos Jorge, 15 (Tel 234100).

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – Até às 21 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – Até às 21 horas; **CARCAVELOS – Central** – Até às 24 e das 0 às 9 horas, **CARCAVELOS – Vilar** – Até às 22 horas, **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29-B (Tel. 2600?5) Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS – Godinho** – Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039) Até às 22 horas; **OEIRAS – Central** – R. Conde Ferreira, 29 (Tel. 2430058) Até às 24 e das 0 às 9 horas); **NOVA OEIRAS – Leal** – Até às 21 horas; **PAREDE – Brandão** – Av. da República, 77-C (Tel. 2471054) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Junqueiro-Mendes** – Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – (Tel. 262313**%$/) Até às 22 horas; **ESTORIL – Parque** – Arcadas do Parque, 3 (Tel. 262407) Até às 21 horas; **CASCAIS – Cascais** – R. Conde Monte Real – B.º Caixas (Tel. 280141) Até às 21 horas; **Misericórdia** – R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141) Até às 24 e das 0 às 9 horas

Linha de Sintra

AMADORA – Flama – R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485) Permanente; **Igreja** – P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740) Até às 22 horas; **DAMAIA – Lemos** – R. de Goa, 21-A (Tel. 971121) Até às 22 horas; **QUELUZ – Serra E Pinto** – Av. D. António C.Sá, 50-EG (Tel. 957619); **CAMARATE – Batalha** – R. Avelino S. Olig.º 5 (Tel. 2518669); **CACÉM – Central** – R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034); **MEM MARTINS – Miranda Garcia** – Est. Mem Martins, 173-B (Tel. 2914103) Permanente; **AGUALVA – CACÉM – Mira Sintra** – P. N Torre, 310 – Até às 20.30 horas; **MERCÊS – Claro Russo** – Até ás 21 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Mont.º Torres, 8 (Tel. 2960194) Até às 23 horas; **SINTRA – Misericórdia** – Vila (Tel. 2930391) Permanente; **COLARES – Abreja** – (Tel. 299088).

MOSCAVIDE – Império – R. Olivença, 48 (Tel. 2511234). Permanente.
SACAVÉM – Maria – R. Salvador Allende, lote 2 (Tel. 2514369). Até às 22 horas.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

(De dia e só até às 22 horas)

BOAVISTA – Rua da Boavista, 601. Tel. 25443; **COSME** – Rua de Costa Cabral, 584. Tel. 481511; **S. DINIS** – Rua de S. Dinis, 428. Tel. 482251; **SOEIRO** – Rua de Santos Pousada, 71. Tel. 51370; **VITÁLIA** – Pr. da Liberdade, 34. Tele. 24133; **ANTUNES – Rua do Bonjardim, 485. Tel. 27936; PEREIRÓ** – Rua da Preciosa, 35. Tel. 681027.

(De dia e toda a noite)

NACIONAL – Rua Senhora da Luz, 156 – Foz. Tel. 680833; **ALBERTO FERREIRA** – Rua da Estação, 100. Tel. 61302; **ANTERO DE QUENTAL** Rua Antero de Quental, 520. Tel. 485048; **HERCULANO** – Rua Alexandre Herculano, 384.

Coimbra

(Das 9 horas, às 9 do dia seguinte)

SANTA CRUZ – Rua das Padeiras, 34. Tel. 23569.

cinemas e teatros

abCINE — 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45 (M. 13 anos)
O MISTERIO DA DAMA DESAPARECIDA
SALA B as 15, 17, 19, 21.30 – 13 a.
MANHATTAN
As 23.45
A GAIOLA DAS MALUCAS

ALVALADE — 897480
Av de Roma
Às 14.30, 18.30 e 21.30 h Para Todos
A mais bela história de sempre
MUSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer
2.ª Semana

APOLO — 763319
Av Julio Dinis 10-A
Às 15.15, 18.15, 21.15 e 24
Não acons men. 18 anos
Marlon Brando, Robert Duvall, Martin Sheen em
APOCALYPSE NOW
2.ª semana

AVIS — 547163
Av Duque D Avila 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N ac. men. 13 a.
Continuação das fantásticas aventuras do célebre Tigre da Malásia
SANDOKAN
(2.ª parte)
c/ Kabir Bedi, Philippe Leroy, Carole André e Adolfo Celi

BERNA — 776098
Av Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
William Shatner, Leonard Nimoy, De Forest Keller em «Star Trek»
O CAMINHO DAS ESTRELAS
Um filme de Robert Wise
Metrocolor
2.ª semana

CALEIDOSCÓPIO — 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
BAMBI
Um filme de Walt Disney Productions
2.ª Semana

CASTIL — 530194
Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
– N ac. men. 13 a.
3 nomeações para os Óscars da Academia
1941: ANO LOUCO EM HOLLYWOOD
Um filme de Steven Spielberg

CINE 222 — Tel 579460
Av. Duque da Vitoria 37 (Ao Saldanha)
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
N. ac. men. 13 a.
KRAMER CONTRA KRAMER
c/ Dustin Hoffman
As 23.45 – N. ac. men. 18 a.
O PASSAGEIRO DA CHUVA

CINEBOLSO — 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
As 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
Quando os casais se trocam... é o fim
CONVIVER, GOZAR... E NÃO SÓ!
Hardcore – 1.º escalão
As 24 – Int. men. 18 a
TESTEMUNHA NA RATOEIRA

CINE BLOCO — 556824
Gaveto da Av.ª 5 de Outubro e Pinheiro Chagas
As 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
N. ac. men. 13 a.
O DESERTO DOS TÁRTAROS
c/ Vittorio Zurlini, Giuliano Gassman, Philippe Noiret e Jean-Louis Trintignant
Um filme de Valerio Zurlini
Bilhetes à venda para toda a semana

CINE CAMÕES — 324194
Rua de Loreto, 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30 h
O mais fabuloso poder domina meio mundo
A BOMBA-H DESAPARECIDA
Um filme de P. CHALONG
com Olivia Hussey e Chris Mitchum
não acons. a men. 18 anos

CONDES — 322523
Av da Liberdade, 2
Às 14.30, 18 e 21.30
– Para Todos
A mais bela história de sempre
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

DOIS MIL — 2100055
Av Bombeiros Voluntarios, Lote 113 - Algés
As 14.15, 16.30, 18.30 (Para todos)
O GATO QUE VEIO DO ESPAÇO
Às 21.30 h Não acons. m. 18 a.
O ULTIMO COMBOIO DO KATANGA

D. JOÃO V — 971794
Praça Centro Comercial – Damaia
Às 21.30
«A MESTRA»
Um filme de Nando Cicero
Com Edwige Fenech e Vitorio Cprioli
Int. a men. 13 anos

EDEN — 320768
P dos Restauradores 21
Às 14, 16.30, 19, 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
William Shatner Leonard Nimoy, De Forest Kelley
em «Star Trek» **O CAMINHO DAS ESTRELAS**
2.ª semana

ESTUDIO — 555134
Av Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Prémio Especial Juri Festival Cannes
CRIA CORVOS...
c/ Geraldine Chaplin
Um filme de Carlos Saura

ESTUDIO 444 — 779095
Av Defensores de Chaves, 83
As 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
E A TERNURA?... UMA OVA
Complexados, ternos, românticos, obcecados e feministas já rebentaram de riso com o triunfo do ano em França
e Bernard Giraudeau
10.ª Semana

EUROPA — 661016
R Almeida e Sousa, 35
Às 21.30 h – Para todos
A GATA BORRALHEIRA
Um filme de Walt Disney, falado em português
Última: às 15.15 h
AS AVENTURAS DOS MARRETAS
Para todos

IMPERIO — 555134 5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O grande filme das festas
O RITMO DA FELICIDADE
c/ Linda Blair e Jim Bray
Um filme de Mark Lester

LONDRES — 801313
Av de Roma, 7-A
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O CASAMENTO DE MARIA BRAUN
c/ Hanna Schygulla, Klaus Lowitsch e Iwan Desny
3.ª Semana

MONUMENTAL — 555131
P Duque de Saldanha
Às 15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
APOCALYPSE NOW
Com Marlon Brando, Robert Duvall e Martin Sheen
2.ª Semana

MONTECARLO — Tel. 661117
A. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
STAR TREK
O Caminho das Estrelas
Um filme de Robert Wise
2.ª Semana

MUNDIAL — 538743
R Martens Ferrao, 12-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O CAMPEÃO
c/ Jon Voight, Faye Dunaway e Ricky Schroder
Um filme de Franco Zeffirelli
8.ª semana

NIMAS — 574362
Av 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30, 21.30 e 24
– Int. men. 18 a.
QUADROPHENIA
Um filme dos «The Who»
Atenção, este filme tem o seu início imediatamente no começo das sessões

NOVOCINE — 840678
Av General Roçadas, 7
Às 15.15 e 21.30 h
U combate de gigantes
«HÉRCULES O LIBERTADOR DE SIRACUSA»
com: Reg Park e Gia Sandri
Não acons. a men. 13 anos

ODEON — 326283 4
R Condes 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Amor, canções, danças
O PREÇO DO PECADO
c/ Asha Parech e Ralesh Khanna
2.ª Semana

PATHE — 821933
R Francisco Sanches 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– Int. men. 13 a.
OS SETE FANTÁSTICOS
c/ Elke Sommer e Christopher Connelly
Colorido

POLITEAMA — 326305
R Portas de S. Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Depois dos 7 magníficos
OS 7 FANTÁSTICOS
c/ Christopher Connelly, Christopher R. Lloyd
e Elke Sommer

RESTELO — 610375
Av Torre de Belem
Às 14.30 e 21.30 horas
Não acons. m/18 anos
Em 2.ª Semana
A magnífica comédia de Blake Edwards
UMA MULHER DE SONHO
com Dudley Moore e Julie Andrews

ROMA — 887778
Av de Roma Lote 3R8
Às 15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Grande Prémio do Festival de Cannes 1979
APOCALYPSE NOW
Atenção aos horários. Filme do início das sessões
2.ª semana

ROXY — 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
3 nomeações para os «Óscars» da Academia
1941: ANO LOUCO EM HOLLYWOOD

SÃO JORGE — 579144-579344
Av da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Um filme explosivo
CUBA
c/ Sean Connery e Brooke Adams
Um filme de Richard Lester
2.ª Semana

SATÉLITE — 562632
Av Fontes Pereira de Melo, 61
4 sessões:
15.00 17.00 19.00 21.45h
Não acons. men. 18 anos
PROCESSO ARQUIVADO POR ORDEM REAL
Christopher Plummer, James Mason, Donald Sutherland
11.ª semana

STAR — 804210
Av Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15, 18 e 21.30 – N. ac. men. 18 a.
Romy Schneider na sua maior criação
A MORTE EM DIRECTO
c/ Romy Schneider, Harvey Keitel e Max Von Sydow
2.ª Semana

TERMINAL — 371573
Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
9 nomeações para os «Oscars» da Academia
Dustin Hoffman, Mery Streep e Justin Henry
2.ª semana

TIVOLI — 570595
Av da Liberdade, 188
Às 14.30, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Alegria, música, aventura
BAMBI
Um filme de Walt Disney Productions
2.ª Semana

VOX — 880808
Av Fr Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A mais explosiva e espectacular comédia jamais filmada
1941: ANO LOUCO EM HOLLYWOOD
Com um elenco fabuloso

QUARTETO — R. Flores do Lima, 16 — 771378
SALA 1 às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– Int. men. 13 a.
O HOMEM QUE MATOU O PASSADO
de Stuart Cooper
SALA 2 às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 18 a.
RECORDA O MEU NOME
de Alan Rudolph
SALA 3 às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h
– N. ac. men. 18 a.
O AMIGO AMERICANO
de Wim Wenders
SALA 4 às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h
– N. ac. men. 18 a.
ADEUS MACHO
de Marco Ferreri

outros ecrãs

MARIA VITÓRIA – «Mais Vale Sá que Mal Acompanhado», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
VARIEDADES – «Isso é que Era Bom», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
TRINDADE – «A Invasão» 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «Andorra», às 21.45 (13 anos)
LAURA ALVES – «O Gato», às 21.45 (13 anos)
COMUNA – «O Dragão», às 21.30 (13 anos)
ADOQUE – «Querias mas Não te Dou», as 21.45 (18 anos)
BARRACA – «O Preto no Branco», às 21.30 (13 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CAPITÓLIO – «Marido ausente, sexo presente» às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA – «A Angariadora», sessões permanentes (18 anos)
CITY CINE – «A Morte em Directo», às 21.30 (18 anos)
CINEARTE – «Os Veteranos de Tobruk» às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «O Assalto dos Dobermans», às 21.30 (13 anos)
Royal 6 «Os Fugitivos do Alcatraz», às 21.30 (13 anos)
PARIS – «A Noite do Terror Rastejante», às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «Poder Diabólico», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «O Nosso Amor de Ontem», às 21.30 (18 anos)
ESTORIL – Palácio – «A Minha Mulher é Doida», às 21.30 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Gelado de Limão», às 17 e 21.15 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «Furacão no Assalto», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «Por Favor não Matem o Dentista», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Aventura Começa em Cabo Blanco», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Processo Arquivado por Ordem Real», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «O Monstro Volta a Nascer», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cinestúdio – «Os Comandos de Navarone», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «Homens de Aço», às 21.15 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Jesus da Nazaré», 2.ª parte, às 21.15 (6 anos)

Porto

ÁGUIA – «O Campeão», às 21.45 (13 anos)

SÁ DA BANDEIRA – «Do que Elas Gostam», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-A – «A Situação é Grave mas... não Desesperada», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE L – «O Grande Engarrafamento» 21.45 (13 anos)
COLISEU – «Apocalypse Now», às 21.30 (18 anos)
S. JOÃO – «O Caminho das Estrelas», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Lágrimas de Amor», às 21.30 (18 anos)
FOCO – «Apocalypse Now», às 21.15 (18 anos)
TRINDADE – «1941 - Ano Louco de Hollywood», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Malucos em Delírio», às 21.45 (6 anos)
OLÍMPIA – «Brigada Suicida» 21.45 (18 anos)
CHARLOT – «O Ritmo da Felicidade», às 21.30 (13 anos)
SALA BEBE – «Taxi Driver», às 21.45 (18 anos)
ESTUDIO – «A Túnica», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Bambi», às 21.30 (6 anos)
PASSOS MANUEL – «O Caminho das Estrelas», às 21.30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO – «Inês Vai Morrer», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «Os Quatro da Vida Airada» 21.30 (13 anos)

VINHO CAMPINO
PARA QUEM É EXIGENTE
Sociedade dos Vinhos do Sul, L.da
ARMAZENISTAS EXPORTADORES
– WINE EXPORT –
SEDE AZAMBUJA – ESCRITÓRIO CENTRAL AV. ALMIRANTE REIS 45-4.º Dto. – TELS. LISBOA – 843391/2 AZAMBUJA 053 – 42150 TELEX – 12346 SULVIN P

DL

PROPRIEDADE DA:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração. Rua Castilho, 185 - 1.°
Telefones 654531/2/3 - 1100 Lisboa
Redacção. Publicidade e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telefones 321154/5 320271/2/3
Publicidade 368740
Serviço Norte (Depois das 21)
Porteiro 321154
Mensagens Gravadas 320229
Endereço Telegráfico Diboa
Telex 12363 Lisboa Portugal
Delegação do Porto: Rua do Almada 30 - 2
Telefones 20954/5 - 4000 Porto

Última hora

Presidenciais

Tomás candidato da AD

Uma delegação da AD, constituída pelo próprio Primeiro-Ministro, Sá Carneiro, pelo vice-primeiro-ministro, Freitas do Amaral e pelo adjunto do primeiro-ministro, Francisco Pinto Balsemão avistou-se ontem com o antigo presidente da República, o ex-contra-almirante Américo Tomás e convidou-o a recandidatar-se nas próximas presidenciais, sob o lema «Mudar é regressar». Américo Tomás fez questão em mostrar-se extremamente sensibilizado pelo convite, mas pediu um prazo para reflectir, por estar a redigir as suas memórias, intituladas «Tantos anos de Presidente», que o mantêm extremamente ocupado.

Embaixador da Suécia no "DL"

Sven Fredrik Hedin, embaixador da Suécia em Lisboa, esteve esta manhã no «DL» em visita de cortesia tendo sido recebido pelos elementos da direcção, com quem trocou impressões.

Devido ao nevoeiro duas crianças morreram no Tejo

Duas crianças morreram afogadas esta madrugada no Tejo devido à colisão da embarcação que lhes servia de casa e um navio, em consequência do nevoeiro.

O acidente ocorreu ao largo do Mar da Palha, tendo-se afundado imediatamente a velha embarcação com os seus cinco ocupantes: um casal e três filhos menores. Os pais e uma das crianças foram recolhidos ainda com vida pela lancha da Polícia Marítima que então se encontrava de serviço no Tejo, tendo morrido afogadas as outras duas crianças.

Um dos cadáveres foi recolhido pouco depois, também por aquela Polícia, tendo o corpo da segunda criança aparecido algumas horas depois junto ao pontão de Cacilhas.

A Polícia Marítima não tinha ainda obtido a identificação das vítimas, ao fim da manhã.

QUADROS A ÓLEO

ASSIM COMO LUSTRES, CANDEEIROS, RELÓGIOS DE CAIXA ALTA, ESTATUETAS, BIBELOTS E PEÇAS DECORATIVAS, ENCONTRARÁ ENORME VARIEDADE NA:
GALERIA ACTUAL
— Móveis e Decorações
AVENIDA DA REPÚBLICA, 12 (Perto do Saldanha)

O massacre de El Salvador

Polícia e Guarda responsáveis

— diz a esquerda e bispos confirmam

Quando a Polícia e a Guarda Nacional carregaram sobre a multidão à granada e à metralhadora, no domingo passado, a multidão, em fuga desordenada, foi abandonando os sapatos que lhe dificultavam, a corrida. Crianças arrebanharam-nos e montaram um posto de venda. Conforme se vê, a clientela não faltou. (Telefoto UPI/ANOP/DL).

Cada vez mais isolada, a Junta de El Salvador sobrevive graças apenas à repressão e à ajuda dos EUA. Após o massacre de domingo passado, blindados da Guarda Nacional patrulham ruas desertas do centro de San Salvador, cidade isolada. (Telefoto UPI/ANOP/DL)

A esquerda de El Salvador acusou os autores do tiroteio registado durante o enterro do arcebipo Oscar Romero de serem «franco-atiradores à civil da Polícia e da Guarda Nacional».

Em conferência de Imprensa organizada pela «Coordenadora Revolucionária de Massas» – que engloba as principais organizações de esquerda do país – um dos membros do «Bloco Popular Revolucionário», Julio Flores, afirmou que os franco-atiradores tinham entrado no sábado no Palácio Nacional, sede do Ministério da Defesa e vizinho da Catedral de San Salvador, para prepararem o massacre.

Acrescentou que os franco-atiradores utilizaram lança-granadas e outras armas automáticas.

Júlio Flores negou qualquer responsabilidade da «Coordenação Revolucionária de Massas» no tiroteio e afirmou que a sua manifestação fora totalmente pacífica. «Alguns membros do cortejo reagiram ao ataque dos francoatiradores num gesto de auto-defesa, mas apenas com pedras e com algumas pistolas de calibre 22», disse Flores.

A «Coordenadora» apelou aos governos dos diversos países do mundo e o Vaticano para que cortem relações diplomáticas com a Junta de Governo, pedindo ainda aos trabalhadores do mundo inteiro que boicotem o envio de armas dos respectivos países para El Salvador.

Por sua vez, os vinte e três bispos presentes nas exéquias opuseram em comunicado um desmentido à tese do governo de que os militantes da extrema-esquerda, tinham sido os autores do tiroteio e pretendiam apoderar-se do cadáver do arcebispo assassinado.

«Encontramo-nos na obrigação de rectificar o comunicado do governo, não só porque contém graves inexactidões no relato dos factos, mas também porque a interpretação destes pode conduzir a erros e a estabelecer a confusão»,diz, nomeadamente, a declaração dos bispos.

Segundo estes, e de acordo com depoimentos de padres e de jornalistas, as primeiras bombas e os primeiros tiros partiram do Palácio Nacional, sito do outro lado da Catedral e onde está instalado o Ministério da Defesa.

EUA: orelhas moucas

Soberanamente ignorando os apelos das organizações que legitimamente representam os interesses do povo salvadorenho, o governo dos EUA continua a mostrar-se favorável à concessão de ajuda económica e militar à Junta de Governo, declarou o porta-voz do Departamento de Estado, Hodding Carter que manifestou a sua esperança de que a Junta continuasse o seu programa de «reformas» e controlasse a violência. Após o massacre de domingo, tal afirmação não deixa de causar espanto. Pelo menos...

Seguro automóvel obrigatório

Mais dois meses sem multas apenas por razões técnicas

Foi apenas por razões técnicas e de funcionalidade que o prazo para emissão das apólices do seguro automóvel obrigatório foi prorrogado por 60 dias, apurou esta manhã o «DL» junto do Ministério das Finanças. Segundo um porta-voz do MF, a prorrogação do referido prazo teve essencialmente em conta o facto das empresas seguradoras não terem podido corresponder, desde 1 de Janeiro até ontem, ao prazo fixado para a institucionalização do seguro automóvel obrigatório com a concomitante emissão das apólices. Em muitos casos, a reconversão da apólice antiga ao novo sistema também não se tornou tarefa fácil.

Ponderados todos esses condicionalismos e apenas por razões técnicas e de funcionalidade, o prazo foi, como acima se referiu, prorrogado por dois meses, período findo o qual é obrigatório o seguro de responsabilidade civil para todos os veículos motores. Significa isso que a hipótese de uma primeira multa ainda hoje a um eventual automobilista em infracção ficará adiada por mais sessenta dias, pelo menos. Parece assente, com efeito, que a partir de 1 de Junho o seguro obrigatório automóvel seja um facto a respeitar.

Se durante estes dois próximos meses o automobilista circulará sem problemas por causa do referido seguro obrigatório, do mesmo modo que o tractorista, o ciclomotorista e o motociclista, depois terá que atentar no facto de as multas a aplicar a quem não tiver o seguro nas condições legalmente fixadas oscilar entre os 5 e os 25 contos, agravadas para de 10 a 50 em caso de reincidência.

O porta-voz de uma companhia seguradora igualmente esta manhã contactada pelo «DL» adiantou-nos que as razões invocadas pelo MF para prorrogar o prazo de institucionalização do seguro obrigatório automóvel eram pertinentes, porquanto nem todas as empresas do ramo puderam responder no prazo inicialmente fixado e apenas por excesso de serviço, à procura suscitada pela medida decretada em Outubro do ano findo, para entrar definitivamente em vigor a partir de hoje.

De acordo com o mesmo informador, em algumas companhias chegaram pela primeira vez a ser feitos, em Janeiro, entre mil a dois mil contratos de seguro para ciclomotores e tractores. Além desse serviço, as companhias tiveram que reconverter os seguros antigos por ter aumentado na esmagadora maioria dos casos o limite da responsabilidade civil, que passou a ser, no mínimo, de 400 contos para os ciclomotoristas, 700 contos para automóveis ligeiros particulares e motociclos, 1000 contos para automóveis ligeiros de aluguer e táxis e 1500 contos para veículos pesados.

A institucionalização do seguro obrigatório automóvel e a fixação dos limites mínimos atrás enunciados não eliminam a atribuição de bónus aos automobilistas em condições tipificadas por norma e só proporcionalmente sobrecarregam os detentores de contratos de seguro antigo.

Depois da URSS

Restringida entrada a cidadãos da RDA

Medidas restritivas da entrada em Portugal de cidadãos da República Democrática Alemã acabam de ser aplicadas pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros que prossegue assim a acção discriminatória contra países do Leste Europeu.

A União Soviética foi o primeiro alvo do Governo AD tendo havido até agora vários casos de cidadãos soviéticos impedidos de entrar em Portugal sem que da parte do MNE tenha sido fornecida qualquer justificação plausível.

As medidas afectando a livre circulação de pessoas entre Portugal e a RDA foram comunicadas às representações diplomáticas portuguesas no dia 3 do corrente mês através da circular RC 6/80, classificada de **urgente e confidencial,** emanada da Direcção-Geral dos Serviços Centrais do MNE.

É o seguinte o teor desta circular: **A Direcção-Geral dos Serviços Centrais cumprimenta as missões diplomáticas e consulados de carreira e, em editamento à circular RC 10/79, comunica que foi superiormente decidido suspender a aplicação do n.° 8 da circular RC 10/76 aos nacionais da República Democrática Alemã, não vendo os respectivos vistos ser concedidos antes de ser recebida resposta afirmativa do Serviço de Estrangeiros, serviço que os postos consulares consultarão directamente em tais casos.**

O n.° 8 da circular RC 10/76 estabelece que podem ser concedidos vistos de entrada em Portugal, imediatamente e sem qualquer consulta, aos cidadãos dos países com os quais Portugal mantenha relações diplomáticas.

Contactado esta manhã, o MNE informou que, pela sua parte, não há qualquer intenção de restringir a entrada de cidadãos da RDA. A medida a que se refere a citada circular terá sido – segundo o MNE – solicitada pelo Ministério da Administração Interna (Serviços de Estrangeiros), enquadrando-se noutras medidas do mesmo género que o MAI solicita com alguma frequência. Não foi possível obter qualquer informação por parte deste último departamento.

(Hoje 32 páginas)

PRIMAVERA NA
ÁUSTRIA
maravilhosas viagens a
VIENA
e SALZBURGO
numa das mais belas épocas do ano
Partidas únicas em
1, 15 e 23 de Maio 1980
PREÇOS DESDE: 15 500$
a vantagem dos voos «Charter»
OPORTUNIDADE ÚNICA!
Reserve já o seu lugar:
Europeia
LISBOA • Av. da Liberdade 233 Tel. 536121
SBOA • Av. de Roma 35 A Tel. 778062
PORTIMÃO • Av. Tomaz Cabreira Viv. Sant'Ana
Praia da Rocha Tel. 23377
membro WATA em Portugal

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

4.º ANO LISBOA—TERÇA-FEIRA, 6 DE JANEIRO DE 1925 N.º 1150

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegraphico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 42
TELEFONES { Direcção: C. 2193 Redacção: C. 2194
Endereço telegraphico: DIBOA

A FESTA dos Reis Magos, que agora passa quasi despercebida, foi já uma grande festa portuguesa.

Depois do Natal e do Ano Bom, as familias celebravam-na com fé e alegria.

Vieram as tempestades politicas e sociais e os Reis Magos, com as suas urnas cheias de ouro, incenso e mirra, abeiram-se do Menino Jesus, como se foram uns desconhecidos.

Como o tempo corrige todos os excessos, confiamos na sua justiça para que eles reconquistem a sua perdida grandeza e o seu amor ás viagens maravilhosas.

* * *

UM automovel, que ontem transportava uma doente para o hospital de S. José, ao passar no largo de S. Domingos, com grande velocidade, atropelou um bando de perus, de que matou alguns.

O dono irritou-se, protestou e praguejou.

O publico fez a mesma coisa.

Serenado o tumulto, um individuo qualquer quiz comprar as vitimas da viação acelerada, mas como oferecesse uma pequena quantia, recebeu esta reposta:

—«Você imagina que o peru é ave... de rapina?»

* * *

SAIU o n.º 2 da luxuosa publicação—*Folhas de Arte*—consagrado ao *tiel* nacional, editado pela «Portugalia». Encerra colaboração musical e literaria de Maria Lima Cruz e Nuno Fernandes Terneol, Ruy Coelho e Augusto Santa-Rita, Luís de Freitas Branco e Augusto Gil, Claudio Carneiro e Antonio Nobre, Ivo Cruz e Lopes Vieira, Fernandes Fão e Eugenio de Castro.

* * *

DOZE presos, que estavam no Limoeiro e descontentes com a sua sorte, decidiram adoecer de variola, com o intuito de fugirem do hospital do Rego, apenas lá fossem internados.

Pergunta-se:

—«Então no Limoeiro são os presos que diagnosticam as suas enfermidades?»

* * *

SAINT-SIMON, ao referir-se á princesa de Condé, diz dela: *feia, virtuosa e estupida.*

De Saint-Simon escreveu um seu adversario: *intratavel, odiento e desconfiado.*

Para se fazer o retrato de alguem convem não ser tão rigoroso que só se vejam os defeitos, nem tão benigno que só se salientem as qualidades.

* * *

NA reunião dos directores dos jornais de Lisboa, foi escolhido, por unanimidade, para visar a *Carteira do Jornalista*, o brilhante jornalista sr. dr. Trindade Coelho, director do nosso presado colega *O Seculo.*

* * *

APAREÇEU o n.º 4 da revista de artes—*Musica*, dirigida por Gastão de Betencourt e João de Campos Silva. Leitura variada, interessante e ilustrações. Notavel a secção *Lugares Comuns.*

* * *

PARA funcionar ás quartas, quintas, sextas, sabados e domingos, abrindo ás 20 horas e meia, abriu em Campolide um novo animatografo, intitulado — *Cine Tortoise.*

* * *

SABADO proximo, realiza, na Povoa de Varzim, uma conferencia sobre *A posse dos mares*, o sr. dr. Heriander Ribeiro.

ALEGRIA E TRISTESA

Ao meu ilustre amigo sr. Joaquim Manso com muita admiração pelo seu belo e joven entusiasmo, cheio de alegria e confiança

O Homem é variavel como o proprio Tempo, o Grande Mestre. Pessoas tristes ou alegres não as ha. E o que se refere a individuos tambem diz respeito ás raças: alegres ou tristes são os dias e as horas e não as raças nem as pessoas.

Ha tanta diferença entre o riso e a alegria, como entre a alegria e a tristesa. De uma maneira geral a diferença está em que o que é alegre não faz rir, nem entristece: *faz bem!*

Por mais expontanea que pareça a alegria é sempre uma claridade que surge em compensação do tempo injusto. Os dias terriveis são afinal as vesperas dos dias admiraveis. Mas tambem é certo que acabada a festa volta de novo cada um a sua casa.

A alegria é o premio dos longos dias sem fim: é aquela hora propicia aos que a souberam esperar.

A tristesa é o modo debilitado daqueles que indiscretamente se mostram afastados da hora feliz. E não será talvez porque a tivessem querido por mais tempo do que ela era duravel?

Para nós, Portugueses, o unico caminho que vai desde a tristesa até á alegria chama-se a Saudade: a Saudade do que já passou e a Saudade do que ha-de vir!

Se não houver esperança nem fé que nos entretenha, a vida escurece, torna-se tedio e desperta a dôr; mas com a luz da fé e a côr da esperança, a tristesa parece indispensavel para que seja bem recebida a alegria.

Sempre que vejo a «Melancolia» de Dürer fico, como ele, com a convicção de que «intenta de medir mal sem medida»; todavia a esperança não nos larga apesar de tudo, nem se nos acaba a fé deante de nós!

Por minha parte não engeito tristesa nem alegria, e ambas me servem como venham, para me ensinarem a viver. Se estou triste, digo logo: *Mea culpa!* Se estou alegre, era esse o meu desejo.

Porém, se a alguem compete inventar alegria para aqueles que a não sabem procurar, confesso que era com o maior prazer que ia oferecer-me para ser esse invejavel intermediario!

Não quere isto dizer que ela me sobeje, mas é tão caprichosa e condicional a alegria que parece dar-se melhor no meio de muitos do que com uma pessoa só:

—A alegria é de toda a gente, só a tristesa é nossa!

Não ha duvida que a humanidade é por agora, evidentemente, pouco alegre, e como acontece quando alguem está enfraquecido, é necessario reanimá-lo com bons remedios e melhores palavras que lhe restituam o natural, e por isso, deve-se, excepcionalmente, hoje em dia, forçar a nota do agradavel e do risonho, em franco optimismo artificial, para *tuer le cafard* e os inimigos pessoais da Alegria, Irmã Querida da Lua e Amante do Sol!

Para começar um ano em Lisboa 1 de Jan. de 1925

José Almada Negreiros

DE MADRUGADA

O POLICIA — Você entornou o vinho das garrafas?
O EBRIO — Não senhor, «ele» é que me «entornou» a mim...

DO ministerio das Colonias recebemos a seguinte nota oficiosa:

«Alguns jornais da manhã fazem-se hoje eco da afirmação que a proposta de lei sôbre o financiamento de Angola tem em vista liquidar os emprestimos a longo prazo contraídos pela Provincia com o Banco Nacional Ultramarino.

Pela simples leitura da proposta se pode vêr que não teve o ministro o intuito de liquidar os referidos emprestimos, mas sim de os passar para o governo da Metropole, *nas mesmas condições* em que foram contraídos. Não representa esse facto nova responsabilidade para a Metropole, visto que esses emprestimos têm já o seu aval. Pelo contrario a Metropole fica garantida com a posse das obrigações-ouro representativas dos bens da Colonia, acto esse tendente á consecução do objectivo do governo quanto á Caixa de Conversão, cujos beneficios, *ipso facto*, se estenderão a Angola.»

* * *

A SCIENCIA e a humanidade estão de luto pela morte do professor Bergonié, o sabio — martir que ha dias recebera a Legião de Honra das mãos do marechal Pétain.

No testamento, Bergonié — que faleceu devido a infecção produzida pelo *radium* durante as suas experiencias — dispõe que o seu corpo seja entregue aos medicos, a fim de que nele estudem a maneira de salvar outros seres humanos.

* * *

EM 15.300 comunas francesas, levantaram-se monumentos aos soldados que morreram na guerra.

Se quaisquer duvidas houvesse sobre a gratidão da França ao sacrificio supremo dos seus filhos, este facto seria de molde a desfazê las.

Mas tambem devemos confessar que não ha nada mais elucidativo para mostrar o preço duma vitoria...

* * *

O SR. ministro do Trabalho não descansa, a fim de acudir á crise dos desempregados. As medidas que vai adoptar hão-de concorrer para minorar a sua triste situação. Como se trata duma questão com que a politica nada deve ter, esperamos que todas as boas vontades se unam para encontrar-lhe uma solução feliz—o renascimento do trabalho.

* * *

POR lapso, deixámos de apresentar ontem os nossos cumprimentos ao nosso colega *O Seculo*, que completou o seu 46.º aniversario. Fazemo-lo hoje, desejando-lhe todas as prosperidades. Ao seu director, o sr. dr. Henrique Trindade Coelho, o testemunho afectuoso da nossa camaradagem.

* * *

PARTE ámanhã para Coimbra, no rapido da manhã, acompanhado de alguns amigos pessoais e politicos, o sr. Cunha Leal, que em seguida tomará posse do seu logar de reitor da Universidade.

* * *

RECEBEMOS dois numeros dos *Preludios*, orgão dos alunos do seminario de Angra do Heroismo, que versa principalmente assuntos religiosos e literarios.

* * *

ERNESTO Pereira consagrou ao Tejo uma *plaquette*, celebrando o como o rio maravilhoso que revelou á nossa raça o seu destino lirico e heroico.

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

A POLITICA ALEMÃ

NÃO

se sabe ainda

quem

formará govêrno

BERLIM, 6

Depois da abertura do «Reichstag» e da Dieta Prussiana, confirma-se nos circulos politicos a impressão de que a chave da crise politica alemã reside na Prussia.

As dificuldades encontradas pelo chanceler Marx para constituir um gabinete extra-partidario com personalidades afectas ao partido nacionalista, provêem da decisão tomada pelo dito partido de fazer depender a sua atitude a respeito do futuro gabinete do «Reich» a solução que tiver a crise prussiana.

O partido popular é de opinião que se torna necessario dissolver a actual coligação ministerial prussiana, expulsando dela os socialistas para dar entrada no governo prussiano aos nacionalistas. Considera-se, porém, como duvidoso, que os outros partidos burguezes da coligação aceitem este ponto de vista.

No caso de se não chegar a qualquer acordo entre populares, democratas e catolicos, é dificil prever a solução que poderá ter a crise prussiana, por se encontrarem as forças da direita e da esquerda extremamente equilibradas na Dieta Prussiana. — (I)

Marx

conseguirá organisar governo?

BERLIM, 6

O chanceler Marx conferiu no domingo passado com os «leaders» do «Reichstag» a possibilidade da constituição dum novo governo não partidario.

Provavêlmente, farão parte do ministerio dois conservadores, que, no entanto, não serão considerados delegados do partido conservador.

Marx espera assim organisar um governo mais forte, que possa contar com suficiente maioria no Parlamento, sendo apoiado pelos partidos democrata, populista, conservador e catolico do centro. Na solução da crise prussiana, é possivel que se adopte um procedimento semelhante. — (R.)

No «Reichstag»

não serão adiadas as sessões

No «Reichstag», foi rejeitada a moção dos populistas pedindo o adiamento da sessão até á constituição do novo gabinete.

Foi aprovada a moção dos comunistas pedindo a abertura, na sessão de sexta feira, do debate sobre a libertação dos deputados actualmentes presos. — (R.)

Descoberta

de muitas pedras preciosas

A busca passada no castelo do banqueiro Barmat, implicado no escandalo Kutisker, permitiu a descoberta duma fabulosa quantidade de pedras preciosas, cuja proveniencia se desconhece. — (L.)

A partida do general Norton de Matos

No «Sud-Express», partiu esta manhã, com destino a Londres, onde vai reassumir o seu logar de embaixador de Portugal, o general sr. Norton de Matos.

Na «gare» do Rocio», foi alvo duma afectuosa despedida, tendo-lhe apresentado os seus cumprimentos, além da familia, muitos amigos politicos e pessoais, entre os quais os srs. embaixador da Inglaterra, Pedro Bordalo Pinheiro, Amadeu de Freitas, deputado Delfim Costa, major Bento Roma, deputado Correia Gomes, drs. Miguel dos Santos e Julio Armando, coronel medico Damas Mora, dr. João de Barros, Vitorino Godinho e tenente Diogo Ferreira, que representava o sr. ministro da Guerra.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114

A CARESTIA DA VIDA

O chefe

do distrito

garantiu hoje ao „Diario de Lisboa"

que não haverá assaltos

Realizou-se ontem no patio do Colegio, em Marvila, um comicio operario promovido pelos sindicatos locais para protestar contra o encerramento das fabricas, contra a carestia da vida, etc. Nesse comicio foi aprovada uma moção em que, logo de entrada, se pede á C. G. T., a proclamação de um movimento geral nas ruas de Lisboa, a fim do governo se aperceber da situação do proletariado.

* * *

Quando entrámos hoje no gabinete dos secretarios do chefe do distrito, ouviu-se uma busina de automovel, e o sr. Manuel Serras, exclamou:

— Aí vem o sr. governador civil. Quere-lhe falar?

— Podendo ser...

Momentos depois, entrava o sr. dr. Filipe Mendes. Aproximámo nos. Houve os cumprimentos da praxe e começou a entrevista.

— Já leu a moção aprovada ontem no comicio do patio do Colegio?

— Ja! Anunciam se assaltos, faz-se um apelo á força armada para que não dispare as armas...

— Esse apelo encontrará eco na força armada?

— Não, senhor. A força armada está suficientemente disciplinada para só cumprir ordens dos seus legitimos superiores.

— E... no caso de qualquer movimento?

— Farei o que me está indicado, o que o dever do meu cargo me impõe.

— E esse dever é...

— Ordem! Ordem! Ordem! Mante-la-hei custe o que custar!

— Parece-lhe facil sufocar imediatamente quaisquer tentativas de...?

— Estou absolutamente convencido de que nem sequer se esboçará a menor tentativa de desordem.

— Porquê?

— Porque o operariado sabe muito bem que não é pela desordem que conseguirá impôr-se ao respeito das autoridades e fazer vingar as suas reclamações.

— Acha?

— E' tudo quanto lhe posso dizer sobre o assunto.

* * *

Agora, no edificio da C. G. T.

O secretario geral, sr. Silva Campos, um dos oradores do comicio em questão, vai dactilografando um oficio.

O jornalista interrompe-lhe a tarefa e entrega-lhe, recortada do «Diario de Noticias», a moção aprovada pelos operarios.

O sr. Campos lê pausada e atentamente, e interroga:

— O que quere saber?

— O que pensa fazer a C. G. T.

— Creio que esse documento ainda não deu entrada no conselho confederal da C. G. T.

— Quando se faz o movimento pedido na moção?

— Isso... é um caso das atribuições apenas da C. G. T., sobre o qual não posso, portanto, pronunciar-me individualmente. Compreende o melindre...

— A sua opinião pessoal?

— Reservo-a para a reunião do conselho confederal da C. G. T., quando se discutir o assunto.

— Esse conselho reune?

— No dia 8 do corrente.

— Mas... não o impede de dizer o que pensa...

— Penso que os trabalhadores têm o direito de protestar e de se revoltar contra todo este estado de coisas que os mantêm na miseria.

— A C. G. T. é que declara o movimento?

— A União dos Sindicatos Operarios tem competencia para declarar qualquer movimento de protesto.

— E o conselho confederal?

— Esse pode apreciar as razões, a conveniencia, a oportunidade ou não oportunidade de se lançar qualquer movimento...

* * *

Como se vê, o secretario da C. G. T. mantem a maior reserva em se pronunciar sobre este caso, que ninguem poderá dizer que não é de gravidade, e, sobretudo, de grande interesse colectivo.

Dr. Afonso Costa

No «Sud Express», partiu esta manhã para Cela, acompanhado de sua familia, o sr. dr. Afonso Costa, que ámanhã seguirá para a Serra da Estrela, regressando no dia seguinte a Lisboa.

Na «gare», estiveram a apresentar-lhe as suas despedidas, muitos amigos politicos e pessoais.

Furto de 1.800 escudos

Foi preso Amadeu Correia, acusado de ter furtado 1 800 escudos a Francisco Fernandes, morador na quinta das Galinheiras.

Portugal na conferencia de Paris

O governo encarregou o ministro de Portugal em Paris, sr. dr. Antonio da Fonseca, de o representar na Conferencia dos ministros das Finanças das nações aliadas, que se realiza depois de ámanhã naquela capital, para rever a tabela das persentagens das reparações, elaborado na Conferencia de Spa.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114

DEPOIS DA PAZ...

Como

vai ficar

estabelecida

a situação

dos mutilados

Numa meza de café, junto da do jornalista, um grupo discute um projecto de lei.

As fisionomias são caracteristicas: um de rosto magro, olhos encovados, labios palidos, minado certamente pela tuberculose; outro, com as feições transtornadas pela doença, lembra uma tela rembrandtesca; outro ainda, macilento, traz uma perna de pau.

O jornalista toma parte na conversa e escuta:

—Somos mutilados e invalidos da guerra e vamos hoje procurar o sr. ministro da Guerra, pedindo-lhe a rapida apresentação ao Parlamento da proposta de lei que lhe foi entregue pelo sr. coronel Mardel Ferreira, sobre a nossa situação.

—Mas o que classificaram ha pouco de injusto?

—Injusto, não é bem o termo... Alguns tuberculosos pediram e conseguiram que fôsse apresentada na Camara dos Deputados, assinada por 41 deputados, uma proposta de lei que só a eles beneficia. Ora, sendo justissimo que eles sejam beneficiados, pois que a sua situação roça pela miseria, não é justo que se promulgue uma lei só para eles, esquecendo-se que ha muitos outros mutilados e invalidos em circunstancias mais precarias ainda,

—Mais precarias, como?

—Sim, porque, para as praças de pré, a pensão suplementar é de 10$00 por cada 10 0.0 de invalidez e assim aqueles têm 100$00, emquanto os demais têm 30, 40, etc., conforme o seu grau. Bem sabemos que eles têm de fazer grandes despesas em remedios, mas o mesmo acontece a um asmático, a um leproso e a tantos portadores de diversas doenças incuraveis, mas que necessitam tratamento assiduo,

—E esperam a aprovação desse projecto de lei pelo Parlamento?

—Certamente. Cremos impossivel que um projecto, já subscrito por 41 deputados, não tenha a maioria. Mas, como temos a certeza de que todos os que o subscreveram não viram a desigualdade flagrante em que colocavam os invalidos, mas tiveram apenas o desejo de melhorar a situação de quem se sacrificou na guerra, esperamos que pela mesma fórma receberão o projecto que será apresentado pelo sr. ministro da Guerra e que a todos abrange.

—Quais as bases desse projecto?

—Dá a todos os mutilados e invalidos as mesmas regalias, apenas com as diferenças que resultam do grau de invalidez que será arbitrado por uma junta medica.

—E com esse ficariam todos satisfeitos?

—Sim, senhor. Esse projecto, antes de ser entregue ao sr. ministro, foi discutido e aprovado numa reunião de mutilados e invalidos.

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—**Dr. Armando Narciso**—4 h.
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar**—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo**—11 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loff**—1 1/2 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—2 h.
Doenças das crianças—**Dr. Cordeiro Ferreira**—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—12 h
Estomago e intestinos—**Dr. Mendes Bello**—3 h.
Tratamento da diabetes—**Dr. Ernesto Roma**—5 h.
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Cancro e radio—**Dr. Cabral de Melo**—4 h.
Analises chimicas—**D. Gabriela Beato**—4 h.

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

A' ESPERA...

Temos estado em ferias politicas—o que é uma maneira de irritar a fome dos alviçareiros e dos ambiciosos que nunca se esqueeem de que a sua função consiste em extrair dos acontecimentos alguns estimulos para a sua voracidade.

Só no dia 12 abre o Parlamento, precedido na vespera pelo banquete dos nacionalistas, que se acham bem decididos a comer com apetite, embora reservando todo o sal das iguarias para os discursos e brindes.

Ontem disse-nos um velho amigo:

—«Os nacionalistas são feitos de bocados de partidos que desapareceram, mas anima-os um tão forte desejo de não darem a perceber a sua composição que não me espanto, se eles, culinariamente, se revelarem possuidores duma juventude exemplar».

O governo, que é formado por gente muito nova, parece que tem andado bastante preocupado com um festim em que ele receia vêr uma terrivel ironia da sua situação.

Quando tantos problemas o atormentam, que fazem os seus adversarios?

Almoçam festivamente, a 60$ por cabeça!

O sr. dr. Pestana Junior, que ha tempos falou da capacidade do Limoeiro como domicilio de indesejaveis, em presença dum tamanho gasto de escudos... politicos, lembrou-se de tributar os convivas não pelas convicções, porque essas não são de facil medida, mas sim pelo copioso caudal oratorio das suas arengas.

A sua caixa de conversão encontraria assim uma das suas mais engenhosas aplicações — converter palavras em notas e depois em ouro.

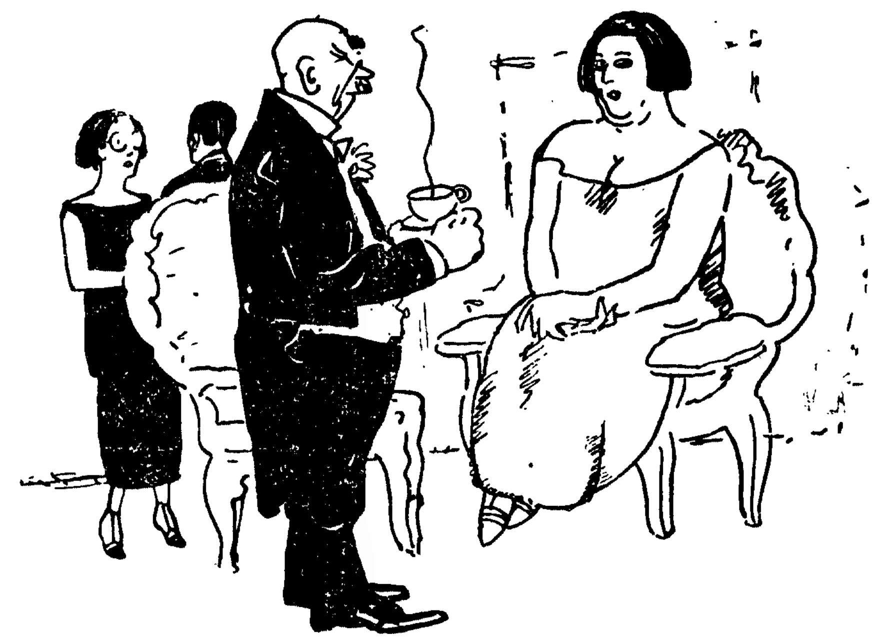
Se o nosso simpatico timoneiro de finanças não desistir de pôr em pratica a sua ideia, podemos desde já afirmar que se descobriu um processo felicissimo de encher as arcas do tesouro.

Como, entre nós, está no seu auge a moda de dar banquetes a todas as pessoas em que se admira um razoavel ecletismo na escolha dos amigos e um nobre insucesso na defesa das suas opiniões, calcule-se a quanto não montará o rendimento do novo imposto que se poderá denominar—o imposto da boca aberta.

Os restaurantes, que já são lugares onde o Estado come de todos os pratos e bebe de todos os copos, mas sem pagar um centavo, desde que o fisco compartilhe tambem de todos os discursos que neles se proferem, com uma longa percentagem, tornar-se-hão um dos pilares do orçamento e do bom senso.

Na esperança de que assim se faça e na certesa de que, com a abertura do parlamento, o governo reconhecerá *em principio* que os altos comissarios foram inventados pela metropole para comprometer as colonias, como estas o foram antes deles para comprometer a metropole, ficamos aguardando, como português e jornalista, que os maus agouros se desvaneçam, visto que não faltam esperanças para pôr a florir nas nossas lapelas.

FESTA DE BENEFICENCIA



—E, para fechar o programa, talvez não fosse mau uma «matinée» nocturna...

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

Restaurant VIGIA
GRANDE BAIXA DE PREÇOS
Almoços das 11 ás 14--Jantares das 18 ás 21
Esmerado serviço á carta

A Cidade

MINHAS SENHORAS
Não comprem os seus chapeus de inverno sem primeiro visitarem o Salão AUREO
Lindissima colecção, preços modicos
246, Rua do Ouro, 248 — Telef. N. 3818

COISAS DA MODA

A

regra
dos três conceitos
aplicada
aos portuguezes

Como o *Diario de Lisboa* registasse ha dias, por curiosidade jornalistica, a moda que está fazendo voga em Paris, de se apreciarem os povos segundo uma regra de tres... conceitos, o sr. Amador Valente, um escritor espirituoso, deu-se ao trabalho de aplicar a regra sobredita á gente portuguesa,e enviou-nos hoje a seguinte lista de resultados obtidos:

Um politico—uma aspiração.
Dois politicos—uma combinação.
Três politicos—um congresso e um banquete.

Um democratico—um patriota.
Dois democraticos—uma provocação.
Três democraticos—uma revolução.

Um nacionalista—um conservador.
Dois nacionalistas—projectos.
Três nacionalistas—um ministerio... utópico.

Um catolico—um talassa.
Dois catolicos—um balancé.
Três catolicos—comida governamental.

Um radical—polvora.
Dois radicais—dinamite.
Três radicais—três cordeiros.

Um monarquico—um desiludido.
Dois monarquicos—uma organisação.
Três monarquicos—uma restauração imediata.

Um independente—pendente.
Dois independentes—com dentes.
Três independentes—bocas e dentes.

Um defensor—um pobre diabo.
Dois defensores—repontadela.
Três defensores—copos quebrados, balburdia, vivorio e morrorio.

Um alto comissario—um imperador.
Dois altos comissarios—milionarios arruinados.
Três altos comissarios—diluvio fiduciario.

Um roubo dum pão—uma ladroeira.
Dois roubos de 500 contos—alcances.
Três roubos de milhares de contos—diplomacia.

Um eleitor—um pateta.
Dois eleitores—dois tolos.
Três eleitores—um rebanho.

Um empregado publico—não te rales.
Dois empregados publicos—aumento de ordenado.
Três empregados publicos—greve em perspectiva.

Um negociante—isto vai indo.
Dois negociantes—isto vai mal.
Três negociantes—isto vai pessimo.

Um operario—fome.
Dois operarios—aumento de salarios.
Três operarios—revolução social.

Um guarda republicano—uma sopeira.
Dois guardas republicanos—uma patrulha.
Três guardas republicanos—Peixe espada.

Um português—luctemos!
Dois portugueses—veremos...
Três portugueses, todos os portugueses—deixa andar... corra o marfim !!!...

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77

RONDA DA FOME

2.000

operarios

ANDARAM HOJE POR LISBOA
pedindo esmola

Uma nota triste. Mancha de amargura que tanto pode resolver-se em lagrimas como explodir em clamores de revolta, a ronda da fome que ahi anda a vaguear nas ruas, tragica, silenciosamente lugubre, bandeiras negras a drapejar, temos nós todos que olha-la com serenidade, sim, mas com o proposito de a transformar, á força de justiça e á força de coração, na certeza de uma fraternidade que seja alguma coisa mais do que uma mentira desacreditada, que se traduza em factos de mais segura eficiencia do que as negações dessa chusma de falsarios para quem a Patria é um lugar comum comercialisado, e para quem a vida não passa, afinal, de um pretexto facil de expoliações.

Oiçam bem a voz soturna da fome; prescrutem com atenção o palpitar d'essa onda humana que pede pão e que pede trabalho; identifiquem-se lealmente, corajosamente, com o desespero d'esses milhares de desgraçados que andam a engrossar o cortejo sinistro da miseria, e decidam-se todos, politicos e não politicos, á coragem da verdade, numa hora como a decorrente em que só ela a verdade pode haver perdão.

São dois mil, só em Lisboa, os operarios que, vai em três meses, mendigam, numa agonia lenta, o sustento dos filhos; são dois mil lares, só aqui, na cidade, que sofrem, numa resignação quasi heroica, todas as torturas do desemparo!

E a fome não tem lei; e esses homens que nós vimos hoje, por aí, a esmolar de porta em porta, tiveram lagrimas das mulheres a acompanhá-los na sua tremenda peregrinação!

Não considerem como de somenos este pormenor da reportagem quantos tiverem a pretensão de ser fortes, porque não ha causas que se percam quando as lagrimas das mulheres nos encorajam, por muito rudes que sejam as dificuldades a vencer.

* * *

O Largo de S. Roque foi um dos bivaques dos sem trabalho. Juntaram-se ali cêrca de duzentos homens, a esperar, a aguardar, a segurar a ultima esperança que lhes resta de que alguem se amercie da sua sorte. De vez em quando, saiam grupos a mendigar pão nas padarias do bairro. Iam e vinham—os filhos á frente em guarda avançada da ronda—e fazia-se o rateio:

—Eh! Quem não pediu não come!

—Vê lá se me deixas sem bucha, oh coiso!

—Oh Zé! Olha aqui o meu miudo que está aguadinho de todo!

Distribuia-se o pão em fatias. Novos e velhos deglutiam a esmola, numa ansia de famelicos; e... um velho ficava sem quinhão para o dar a dois petizes que iam chorando á sua beira.

— Raios! Isto não vai lá sem sangue!

E aquela palavra, feita ameaça e feita simbolo de vingança, corria de boca em boca; animava de novos clarões os olhos dos desgraçados; repetia-se como um surdo clamor de redenção, em toda a chusma do arraial.

—Sangue! Isto não vai lá sem sangue! Quando nós não podiamos suportar mais que oito horas de trabalhos, chamavam-nos malandros e berravam que era preciso produzir mais. Agora, que já não discutimos horas, porque preferimos morrer de cansaço a morrer de fome, chamam-nos desordeiros e acoimam-nos de vendidos á Russia! Malandros são eles! Vendidos são eles, que vivem uma vida de suborno e de traição!

—A Camara Municipal tem graves responsabilidades nisto—lembrava um dos famintos.

E logo os outros todos generalisavam:

—E' a Camara, e são todos. E' tudo a mesma corja! Querem que a gente roube? Querem que a gente se desespere para nos mandarem fuzilar, como se fossemos ladrões estrada!

—Nem tanto... Lá por fóra vai o ou peior...

—Mas lá fóra, quando se sofre todos! Quando a fome aperta, sentem grandes e os pequenos! E nós? Estamos três meses sem pão, e ninguem se importa da nossa sorte! Estamos ha três meses a clamar por socorro, e ninguem se lembra de que ha milhares de familias sem amparo, que ha milhares de desgraçados sem o menor recurso a que se atenham!

—A fome desespera ..

—A fome não tem lei! A lei, para nós, já que não sabemos roubar, é... matar, é vingar, ao menos, no sangue dos patifes que nos exploram, o assassinio cobarde com que procuram liquidar-nos...

* * *

—Eh! gente! Além aquele não quiz dar pão!

—Assalta-se! Acaba-se com a sorte ao malandro!

A onda, tomada dum frenesi de odio, dirigiu-se para a tenda de um padeiro. Entraram seis... oito... dez... iam a entrar todos... e o homem da loja poz todo o pão que tinha á disposição dos operarios que se limitaram a tirar dois ou três apenas, porque...

—Não valem violencias quando o adversario se entrega...

* * *

Depois, por volta das 4 horas, [illegible] noticia feliz: O governo resolvera entregar obras de trabalho a 71 dos 2000 desempregados. 10 vão para as obras da Sé, 51 para a Escola Machado de Castro, e outros 10 para a egreja da Estrela.

—Só 71?

—Agradece-se a boa vontade. O governo já tem verba para nós, mas...

—O que falta?

—Faltam os materiais. A dificuldade, agora, está em que os fornecedores do Estado não fornecem mais nada porque o Estado nunca mais paga a ninguem.

* * *

E lá foi o cortejo a caminho da C. G. T., sempre a pedir pão ou trabalho, nas bandeiras negras que lembram luto e que lembram morte...

ARCADA D'OURO
José de Pinho Costa, L.da
Praça dos Restauradores, 69, 70, 71—Tel. N. 5469
— Junto á estação dos electricos —
Pastelaria, doçaria, «charcuterie», mercearia, etc.
Todos os dias serviço primoroso
de «lunchs» e «five-o'clock-tea»
ESTE ESTABELECIMENTO ENCONTRA-SE ABERTO
ATE' A' 1,30 HORAS DA NOITE

A TARDE POLITICA

DOS

163 deputados
só 55
serão reeleitos

Na presidencia do ministerio foi hontem recebido o seguinte telegrama, vindo do Porto:

«Na reunião e posse da comissão politica do Bomfim, foi resolvido, por unanimidade, saudar v. ex.ª e o seu governo, fazendo votos cumpra programa. O presidente, Aurelio Monteiro da Costa».

Este telegrama é, politicamente, importante por ter sido a saudação aprovada por unanimidade e pertencerem a essa comissão elementos preponderantes da antiga dissidencia democratica.

* * *

Informaram-nos hontem que, numa das proximas sessões vai ser levantada, no Parlamento, a situação do Banco Nacional Ultramarino e as suas relações com o Estado na Provincia de Angola. Afirmava-se mesmo que o sr. Norton de Matos iria á Camara historiar a interferencia do Ultramarino na vida da Provincia e as suas responsabilidades na *debacle* das finanças provinciais, mas como o sr. Norton de Matos, haja o que houver, não retomará mais o seu lugar na Camara, e já hoje retirou para Londres, a questão, se fôr levantada, se-lo-ha pela oposição e nunca por elementos da maioria.

* * *

O caso politico do dia foi a inesperada partida para Londres do sr. Norton de Matos, que ontem demos em primeira mão. A sua partida tem sido muito comentada, ninguem percebendo a razão porque tanto tempo se demorou por cá, se tinha que partir, nem tampouco os motivos porque foi chamado, se cá não tinha que fazer...

* * *

Na provincia a lufa-lufa politica sobe de ponto, e muitos milhares de cartas e telegramas se têm trocado já. Poucos são, porém, os atuais membros do Parlamento que possam desde já garantir como asseguradas as suas candidaturas. Dos 163 membros da actual Camara apenas 27 estão plenamente seguros no P. R. P., 5 nos accionistas, 17 nos nacionalistas, 2 nos catolicos, e 4 nos monarquicos. O resto é tudo problematico e indeciso.

FOOT-BALL

O Belenenses
venceu os hungaros por 2 a 1

Teve pouca concorrencia o desafio de «foot-ball» hoje organisado pelo sr. governador civil de Lisboa, com fins de caridade.

O Belenenses conseguiu a desejada desforra, batendo o grupo hungaro por duas bolas a uma.

Foi bastante equilibrado o jogo nos primeiros quinze minutos. O Belenenses teve series de jogadas explendidas, padecendo apenas da falta de remate.

O resto do primeiro tempo foi de domínio quasi absoluto do Szombathely. O ponta direita hungaro obteve um ponto com um «shoot» colocado, mas fraco. Ataiz deixou marcar este «goal» como um principiante.

Joaquim Rio obteve o empate com um bom pontapé.

No segundo tempo, os «azues e brancos» dominaram. Os hungaros deram mostras evidentes de cansaço.

Perto do final, na marcação dum «corner» os portugueses conseguiram a vitoria.

Doenças da Bocca, Dentes e Maxillares
MANUEL VALENTE
Travessa do Corpo Santo, 2º, 1.º
(Esquina da Rua de S. Paulo)
Telephone, Central 1853

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

EXCLUSIVO

SUPLEMENTO
Síntese
da vida
internacional

Le Monde
Prensa Latina
Interpress
Novosti

N.º 14/80
Terça-feira, 1 de Abril de 1980

Turquia: A presença militar americana

Desenvolvimento: A procura de alternativas energéticas na Ásia

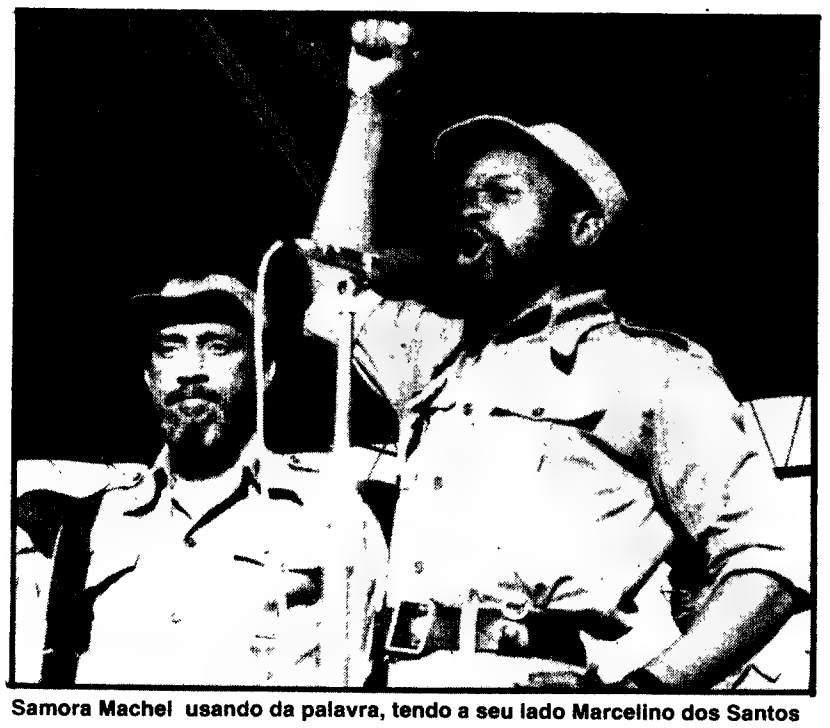
Irão: A confusão das eleições

URSS: A voz de Lenine reconstituída em disco

Tóquio: Uma cidade de contrastes

SAMORA MACHEL, NO MAPUTO:

"A luta é contra o sistema deixado pelo colonialismo"



Samora Machel usando da palavra, tendo a seu lado Marcelino dos Santos

■ **Fernando Lima**

□ **IPS**

MAPUTO – O presidente Samora Machel, falando numa conferência de Imprenda para jornalistas estrangeiros, referiu-se à ofensiva desencadeada em Moçambique no início deste ano contra a infiltração inimiga no aparelho de Estado, contra o burocratismo, negligência e incompetência, afirmando que esta campanha se insere na luta contra o sistema deixado pelo colonialismo. Na sequência da ofensiva, foram há duas semanas afastados do executivo governamental os ministros da Saúde, Obras Públicas e Comércio Interno, respectivamente Hélder Martins, Batista Cosme e Manuel dos Santos.

«A nossa ofensiva é parte da luta contra o sistema que herdámos do colonialismo, não é contra os indivíduos, não é para fazer correcções» – acentuou Samora Machel.

Samora Machel negou-se a classificar o processo moçambicano como uma «revolução original», do mesmo modo que não considera a presente ofensiva como o início da «revolução cultural».

«O que nos constatamos é que o nosso aparelho de Estado está infiltrado, está corrompido, constitui um refúgio de inúteis. Ao longo do período de guerra na Rodésia houve uma certa estagnação, mas hoje estamos revigorados e precisamos de oxigénio para poder respirar melhor» – afirmou o presidente moçambicano, caracterizando a presente fase.

Respondendo a uma pergunta relacionada com o papel a desempenhar pelo sector privado e pelo investimento estrangeiro no país, o «leader» moçambicano referiu que a ênfase dada a estas questões de modo algum significa uma revisão dos princípios marxistas-leninistas, adoptados pela Frelimo.

Condenação do esquerdismo

«Não estamos a fazer revisionismo. Continuamos fiéis aos princípios, definidos pelo terceiro congresso da Frelimo. Achamos que não são princípios marxistas a gestão de pequenas oficinas, a venda de ovos no bazar ou tomar conta de barbearias» – disse o presidente Samora.

Recentemente a Frelimo qualificou de desvio ultra-esquerdista o controlo estatal sobre o pequeno comércio e as unidades industriais sem expressão económica significativa. Esta autocrítica tem no entanto, sido interpretada no exterior como uma «viragem à direita» no processo revolucionário moçambicano, como a «apologia do retorno ao capitalismo».

Comentando essa questão, Samora Machel afirmou que o controlo estatal sobre a actividade retalhista e a pequena indústria numa determinada fase foi uma necessidade de momento. «Tivemos de controlar, porque os colonos fugiram. E o colonialismo Português, ao contrário do que aconteceu nas colónias inglesas, não permitia a possibilidade de os africanos terem os seus negócios. Nós vimo-nos obrigados a gerir porque foi uma necessidade na altura, manter agora essa situação seria imbecilidade» – afirmou.

Samora Machel indicou que actividade do Estado deve estar virada para a realização de grandes projectos económicos no domínio agrícola e industrial, no desenvolvimento do país. Moçambique está aberto ao investimento estrangeiro, garantindo o presidente que o Estado tem mecanismos que permitem o controlo das multinacionais, por forma a obstar a que a sua actividade se transforme em exploração do povo e das riquezas moçambicanas. Paralelamente, Samora Machel, falando num comício popular, em Maputo, convidou os moçambicanos residentes nos países vizinhos a regressar ao país e aqui investirem as suas economias.

A uma pergunta de uma jornalista americana, Samora criticou a atitude do executivo de James Carter em colocar Moçambique na lista negra em matéria de auxílio económico – «puseram-nos na lista negra porque dizem que nós somos marxistas. No entanto os EUA mantêm relações de cooperação com a URSS. O problema dos americanos é o racismo. Eles não podem conceber que os pretos possam ser marxistas» – disse.

África do Sul e Rodésia

Interpelado por um jornalista sul-africano sobre a possibilidade de Moçambique se vir a tornar uma base de apoio para o movimento nacionalista ANC (African National Congress), à semelhança do que aconteceu em relação ao processo do Zimbabwé, o chefe de Estado moçambicano afirmou que as lutas na África do Sul são o resultado de um conflito interno.

«Os problemas da África do Sul são problemas internos. As soluções para a deformação do sistema num país independente não podem ser conduzidas de fora. «Nós condenamos o «apartheid», mas no dia em que este sistema for abolido proporemos à OUA que a África do Sul ali seja admitida como membro de pleno direito» – disse, acrescentando: «O fogo não pode ser transportado numa folha de papel», numa metáfora caracterizando a luta do povo sul-africano contra as leis do regime racista.

Ainda sobre a África do Sul e referindo-se ao plano para a criação de uma constelação de Estados na África Austral, Samora Machel disse que a África do Sul não é o porta-voz desta zona do continente – «nós somos Estados soberanos e independentes e a África do Sul não é o campeão da zona».

Sobre, o Zimbabwe, Samora Machel indicou que Moçambique estabelecerá acordos de cooperação com o novo Estado, logo após a independência. Sobre o papel desempenhado por Moçambique na libertação daquela colónia inglesa, Samora considerou o apoio moçambicano importante mas não decisivo – «O papel decisivo foi desempenhado pelo povo do Zimbabwe».

«Nessa reunião será discutido o futuro da «linha da frente». Da luta armada passamos para a luta económica, que ´o nosso objectivo final» – disse o presidente Samora, respondendo à última pergunta que lhe foi colocada. ■

Os caminhos da revolução na Nicarágua

As autoridades sandinistas iniciaram uma série de viagens a fim de recolher o auxílio internacional de que precisam para a reconstrução do país. Os Estados Unidos, o Brasil, a Venezuela, o Panamá, a Itália e o Iraque também receberam recentemente delegações nicaraguenses importantes.

Uma delas, constituída por Moisés Hassan e pelos comandantes Tomás Borge, Henry Ruiz e Humberto Ortega, acaba de terminar uma visita oficial à União Soviética. Um «plano de desenvolvimento» dos contactos entre o Partido Comunista da União Soviética e a Frente Sandinista de Libertação Nacional foi assinado, assim como foram feitos acordos de cooperação económica, técnica, cultural, científica e comercial. Um acordo sobre o tráfego aéreo permitirá à Aeroflot servir Manágua.

Sergio Ramirez, membro da junta governamental, e o comandante Bayardo Arce, membro da direcção da Frente Sandinista, estiveram, por seu lado, no Bélgica na Holanda, na Suécia e na Alemanha Federal. Durante a estadia em Bruxelas fizeram para o «Monde» o balanço de oito meses de governo sandinista. Insistiram no aspecto pragmático da sua revolução, ilustrado, entre outras coisas, pelas suas relações com os Estados Unidos.

Páginas Centrais

TURQUIA

A presença militar americana

Nas fotos: confrontos entre estudantes e forças da ordem

■ **NOVOSTI**

Na Turquia, continuam a fazer-se sentir os ecos da efervescência política provocada, em Outubro passado, pelas eleições senatoriais parciais e as eleições intermediárias para o Medjlis (Câmara baixa do Parlamento). Na verdade, os resultados obtidos nas duas consultas conferiram-lhes o carácter de eleições gerais: o Partido Republicano Popular (PRP), de inspiração social-democrata, então no poder, viu-se privado da maioria parlamentar, já anteriormente precária, e o gabinete ministerial, dirigido por Bülent Ecevit, «leader» do PRP, teve de demitir-se. Sucedeu-lhe um governo afecto ao Partido da Justiça (PJ), conservador, chefiado por Suleiman Demirel, várias vezes primeiro-ministro, no passado.

Regra geral, as substituições ministeriais, bastante frequentes na Turquia, não se traduzem em alterações reais. Os gabinetes que saem vão deixando aos sucessores sempre os mesmos problemas sócioeconómicos. Desiludido, o eleitor vota na oposição, na esperança de que alguma coisa melhore. E o ciclo vai-se repetindo.

Dificuldades económicas

A situação económica do país não é, de facto, famosa. O desemprego ultrapassou os 20 por cento da população activa, e o índice geral de preços subiu, só nos primeiros nove meses de 1979, 53 por cento (vestuário 83 por cento e produtos alimentares 47 por cento). A libra turca não pára de baixar e, no final do mês de Janeiro, sob a pressão do FMI, o governo Demirel decretou uma nova desvalorização de 33 por cento, em relação ao dólar. A moeda americana, que continua a ser a base das trocas comerciais com o estrangeiro, equivale agora a 70 libras turcas, em vez das 47,1 anteriores.

A desvalorização da libra reflectiu-se de imediato numa série de subidas de preços (de 30 a 200 por cento), praticadas pelas empresas do Estado (açúcar, cimento, tabaco, carvão, produtos siderúrgicos, electricidade, transportes públicos e hidrocarburantes), tendo sobretudo consequências para o poder de compra dos turcos, já vítimas de uma alta que ultrapassou os 180 por cento nestes dois últimos anos. A dívida externa subiu também, passando a meta dos 10 mil milhões de dólares. A falta de combustíveis está na origem de uma estagnação industrial e agrária e na diminuição do número de empregos.

Violência: um velho problema

Entretanto, no plano da política externa, o governo anterior de Ecevit reabriu, a «título provisório», as bases militares americanas e optou por uma ligação mais estreita com a NATO. A profunda crise social e económica agravou-se por um terror e uma violência sem precedentes.

Segundo a imprensa nacional, durante os 21 meses do governo Ecevit, os extremistas de direita e de ewquerda mataram cerca de 2500 pessoas e feriram mais de 10 mil. O estado de excepção decretado em 19 cidades não alterou a situação e, em algumas regiões, chegou mesmo a activar a tensão. Os grupos neo-fascistas e maoistas intensificaram a campanha de terror, essencialmente contra os que preconizam um desenvolvimento democrático e o fim das relações com a NATO.

A violência é um velho problema, que nenhum governo soube resolver. Ao tomar posse, Demirel começou por tomar um leque de medidas, destinadas a estreitar os laços entre as instâncias civis e militares, na luta antiterrorista. No entanto, os jornais comentam que o endurecimento desta campanha, nomeadamente em relação às penalidades judiciais quanto à actividade e propaganda comunistas, arrisca-se a tornar a confrontação entre a esquerda e a direita ainda mais viva e a «empurrá-las para a guerra civil».

Ligação estreita com a NATO e os EUA

A assinatura do novo acordo sobre as bases militares norte-americanas em território turco criou um novo factor de desestabilização. Das 26 bases existentes, o Pentágono mostra-se sobretudo interessado no controlo de dois postos de vigilância electrónica – ao Norte, em Sinopl e a Leste, em Pirinçlik (perto de Diarbekir) – e da grande base aérea de Incirlik, junto a Adana, no Sul. Os dois primeiros possuem imensos radares e outros dispositivos, que permitem aos especialistas da Agência de Segurança Nacional e da CIA vigiar dia e noite os aviões e navios soviéticos circulando na região, e controlar o que se passa em território da URSS.

A questão da utilização pelos EUA e a NATO das bases militares, construídas na sua maioria no início dos anos 50, quando a Turquia aderiu ao bloco do Atlântico Norte, é debatida há muito tempo. Em 1975, como resposta ao embargo sobre o fornecimento de armas, decretado por Washington, na sequência da invasão turca a Chipre, Ankara encerrou as bases. Washington não esperava tal reacção, tanto que passou a exercer uma pressão violenta para que a Turquia revisse a sua posição, ou então concluísse um novo acordo militar. No fim de Março de 1976, os dois países assinaram um Tratado de «defesa comum», que não chegou a ser ratificado, sobretudo porque a Turquia insistia na aplicação do princípio da «economia e defesa indissociáveis». Por outros termos, fazia depender a colaboração militar de uma ajuda económica duradoura e a seu favor.

Em 1978, quando começou a ruir o trono do Xá do Irão e, com ele, o posto-avançado do Pentágono no Médio Oriente, Washington levantou o embargo à Turquia, e presenteou-a com 50 milhões de dólares, «para a compra de armamento e material de guerra». Aproveitando-se das dificuldades do país, os Estados Unidos redobraram a pressão sobre Ankara e arrancaram-lhe um acordo sobre as bases, válido por um ano, e que deveria expirar a 9 de Outubro passado. Na véspera das eleições, para evitar «possíveis inconvenientes» o governo de Ecevit prorrogou o prazo para 9 de Janeiro de 80, que acabou bambém por ser adiado para 22 de Fevereiro.

«Defesa comum»

O acordo assindado sobre a «defesa comum» compreende um documento que expõe os princípios fundamentais das relações entre os dois países. Três anexos ao texto prevêem uma ajuda americana ao reforço do potencial militar turco, no valor de 2,5 mul milhões de dólares.

Em Ankara, o acordo foi apresentado como «inofensivo»: os EUA não poderiam utilizar as bases sem o acordo da Turquia, o comando turco saberia em pormenor tudo o que se passasse nas bases, os militares do país poderiam aí entrar sem pedir licença aos americanos. Em resumo, os americanos seriam vigiados a toda a hora pelos turcos. Ora, não é essa a opinião dos Estados Unidos, que julgam inaceitáveis para o momento aquelas exigências, e continuam, por isso a realizar-se consultas para resolver o diferendo.

Largos sectores da opinião pública turca opõem-se à presença militar americana, considerando que ela lesa a soberania e independência do país, e ameaça a própria existência dos 44 milhões de turcos. O senador S. Gursoytrak declarava recentemente que as bases da NATO e as americanas podiam colocar o país, contra a sua vontade, numa «situação delicada», dados os actos de agressão dos EUA ao Próximo e Médio Oriente. Analisando o novo acordo Washington-Ankara, alguns jornais escreveram: «Dizemos não aos que se propõem alugar, a um Estado estrangeiro, o céu e a terra do nosso paía». ■

DESENVOLVIMENTO

A procura de alternativas energéticas na Ásia

■ Brennon Jones

□ IPS

NOVA DELI – «Os pobres da Ásia não devem continuar a aceitar papéis secundários na utilização das novas tecnologias. Pelo contrário, terão de começar a ascender aos primeiros lugares de chefia na tarefa de adaptar programas novos e mais adequados como alternativas aos sistemas energéticos já existentes e baseados no petróleo.»

Esta foi a opinião manifestada por Mike Morrow, director da «Petroleum News», de Hong-Kong, publicação especializada neste assunto, num documento apresentado na conferência do Instituto das Nações Unidas para a formação e investigação (UNITAR), efectuada em Nova Deli. O tema da energia predominou nas deliberações tomadas.

Morrow assinala que o petróleo cobre, na actualidade, a maior parte da procura energética das nações asiáticas em vias de desenvolvimento, ultrapassando em algumas delas 90 por cento.

A procura de produtos derivados do petróleo cresce rapidamente em toda a região e as subidas dos preços petrolíferos têm estado a agudizar o problema..

Estas subidas têm benficiado as nações em vias de desenvolvimento através da «agudização dos interesses de classes, a crise em que se impôs a teoria sobre o desenvolvimento económico, a luz que lançou sobre o desenvolvimento da economia em geral e inclusivamente a catrástofe com que nos ameaça». Estes países foram forçados a repensar a sua dependência energética.

No entanto, as nações asiáticas encontram-se hoje em dia extremamente afectadas pelas subidas dos preços do petróleo,e particularmente pela dificuldade adicional em que os colocaram as emrpesas multinacionais do petróleo. «Isto não constitui uma vitória para os pobres da Asia», disse Morrow. Também no mesmo artigo se afirma que os esforços das nações industralizadas no sentido de diminuírem o impacto da subida dos preços do petróleo em relação às suas economias, por meio da desvalorização do dólar só conseguiram agravar ainda mais as dificuldades das nações em vias de desenvolvimento e contribua para o rápido aumento do seu endividamento externo.

Embora tenham recursos petrolíferos próprios, segundo Marrow, «estes não estariam adequados à suas necessidades, inclusivamente se se efectuarem novas explorações de vária ordem». No entanto, estes recursos devem ser o mais possível aproveitados, mas somente sob o controlo dos Governos locais.

As empresas patrolíferas estrangeiras deverão participar somente na base de empresas conjuntas e o Banco Mundial e as instituições internacionais idênticas deverão prestar maior assistência financeira e técnica no futuro, argumenta Marrow.

So será verdadeiramente significativo qualquer desenvolvimento para os pobres da Ásia. se o petróleo for essencialmente produzido para os consumos internos das nações asiáticas e não para exportação. «Outros países terão de aprender com a Indonésia, onde se verificaram distorções e danos irreparáveis com consequências extraordinariamente graves para o país».

As fontes de energia de alternativa ao petróleo deverão vir a solucionar as necessidades das nações asiáticas no futuro.

No entanto, segundo Marrow declarou, não deve orientar-se em direcção à energia nuclear, em virtude desta não ter ainda mostrado que era económica: o seu potencial de acidentes é excessivamente elevado: não está, no entanto, ainda resolvido o problema dos resíduos nucleares e o risco de utilizar esta tecnologia para armamento nuclear é um facto. O carvão também não poderá ser apresentado como alternativa energética significativa para a maior parte das nações asiáticas, dado que as reservas já conhecidas não são grandes ou de boa qualidade e o preço a pagar pela poluição do ambiente é elevado.

Marrow sugere que as melhores alternativas energéticas para as nações asiáticas no futuro são as hidroeléctricas de pequena escala, as fontes tradicionais de energia, como a madeira, embora produzida em plantações, para evitar a devastação da floresta e a destruição do ambiente, bem como a energia solar.

A nova tecnologia deverá desenvolver-se dentro das nações em vias de desenvolvimento, com plena participação das pessoas do campo, a fim de se reduzir a dependência externa. Morrow disse ainda que são as nações industrializadas que tomam a dianteira no desenvolvimento dessas tecnologias.

Fez referência à edição de Setembro de 1979 da revista «Fortune» onde se trata a fundo a crescente participação de firmas como a General Motors, a Mobil, a Arco, Texas Instruments e outras na investigação e produção de novas tecnologias. «No entanto, este desenvolvimento tem como principal fundamento servir em primeiro lugar os ricos», acrescenta Morrow. Somente na medida em que os preços baixem poderá o mercado «eventualmente crescer até incluir as longínquas aldeias rurais nos países menos desenvolvidos».

«Se partirmos do princípio de que o terceiro-mundismo tem algum fundamento, não existe melhor lugar para demonstrá-lo que por intermédio da aplicação das tecnologias energéticas intermédias e avançadas existentes nos próprios países pobres», afirma Marrow. «O que falta são fundos e iniciativas suficientes. As Nações Unidas, o Banco Mundial e os Governos das nações pobres e ricas devem compreender isto igualmente», antes que uma nova hegemonia tecnológica das nações ocidentais e das organizações multinacionais dominem as estratégias para o desenvolvimento de fontes de energia alternativa no Terceiro Mundo. ■

ELEIÇÕES NO PERU

LIMA – Dirigentes dos partidos marxistas recusaram o convite da APRA para formar uma aliança, no Parlamento, para as eleições presidenciais, expressando deste modo a sua desconfiança na viragem política daquela organização.

Nos últimos anos, a APRA tenta persuadir a esquerda sobre a vantagem de uma aliança. Há dias, porém, e pela primeira vez, esse convite foi formulado oficialmente. No próximo dia 18 de Maio, realizar-se-ão as eleições gerais e as sondagens revelam que nenhum partido obterá os 36%, o mínimo exigido pela Constituição para eleger, na primeira volta, o presidente.

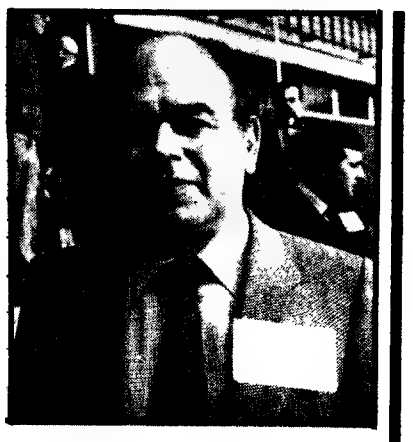
Por isso, a decisão está nas mãos do Parlamento que deverá optar entre o dirigente da APRA, Armando Villanueva e o fundador do partido direitista da Acção Popular, Fernando Belaunde Terry. Também poderão votar em branco e provocar uma crise, ao adiar indefinidamente a eleição presidencial, mas isso aumentaria as hipóteses de um golpe militar.

O secretário para os Assuntos Internacionais da APRA, Carlos Roca, aproveitou a sua intervenção num seminário sobre a política norte-americana para atacar «o imperialismo norte-americano» e defender que a esquerda marxista deveria pôr termo ao seu «anti-aprismo» e propor um acordo.

Foi mesmo ao ponto de aventar a possibilidade de uma revisão da Constituição, recentemente aprovada, com o apoio APRISTA, por uma nova «Magna Carta» que aponte como meta a transição para o socialismo.

Entrevistados a este respeito, manifestaram-se contra este convite, classificando-o de demagógico e oportunista, Antonio Meza Cuadra, secretário-geral do Partido Socialista Revolucionário (aliado do PC na unidade de esquerda), Genaro Ledesma, candidato presidencial da Frente Operária e Estudantil, Cesar Augusto Rojas, dirigente maoísta da «União da Esquerda Revolucionária» e Edmundo Murrugara Florian, candidato à primeira vice-presidência da Unidade Democrática Popular. ■

FOTO EXCLUSIVO



Jordi Pujol, o líder do partido nacionalista moderado «Convergência e União» (na foto), foi o grande vencedor das eleições para o novo Parlamento autónomo da Catalunha, realizadas no passado dia 20 de Março. O resultado destas eleições, se bem que esperado no que respeita à esmagadora derrota do partido governamental de Madrid, a UCD, constituiu, no entanto, uma surpresa em relação à diminuição da influência do PSOE. Deste modo, o partido de Pujol conseguiu 43 lugares, entre oa 135 da Assembleia, face aos 35 obtidos pelo PSC que é o ramo catalão do PSOE de Felipe Gonzalez. Os comunistas catalãos obtiveram 25 lugares e a UCD apenas 18, ou seja, mais quatro do que o pequeno partido «Esquerda Republicana». Ainda não é conhecida a forma da coligação que formará o primeiro governo da região.

A rainha Juliana da Holanda, que está prestes a abdicar na filha mais velha, Beatriz (casada com o alemão Klaus), recebeu recentemente os reis de Espanha com quem não estava em muito boas relações desde o casamento da sua filha Irene com o príncipe Hugo de Bourbon-Parma, do ramo Carlista. Na foto, Juliana, Bernardo, Juan Carlos e Sofia, junto do palácio real.

Estas duas fotos tiradas no Havre mostram a chegada de uma carga de garrafas de vidro de plástico já usadas (e recuperadas em todas as cidades normandas) para uma fábrica onde serão transformadas em pó. Este pó voltará a ser garrafa e entrará de novo no circuito cmercial.

DOIS DIRIGENTES SANDINISTAS AO "MONDE"

Os caminhos da revolução na Nicará

■ (Entrevistas conduzidas por Francis Pisani)

☐ LE MONDE

– Como define a política económica levada a efeito desde a vossa chegada ao poder, no dia 19 de Julho de 1979?

SERGIO RAMIREZ – As medidas tomadas durante estes oito meses permitem-nos dizer que o nosso processo revolucionário é irreversível, mesmo que a economia do nosso país seja pobre e dependente. Isto é ao que nos parece , o essencial. As mudanças, muito profundas no aspecto económico, articulam-se em volta de três pilares: as nacionalizações da banca e das companhias de seguros, do comércio externo, e de todos os recursos naturais, principalmente das minas.

– O que se passa com a reforma agrária iniciada nos primeiros dias do vosso governo?

S. R. – Ela constitui o quarto pilar do nosso edifício. Iniciada nas propriedades de Somoza e dos somozistas, acaba de ser completada com todas as terras ocupadas pelos camponeses desde a vitória e que depois foram postas à disposição do Estado. Os antigos proprietários serão indemnizados, e, a partir de agora, qualquer nova expropriação será feita dentro da lei. Não queremos que o espontaneismo paralise a produção, que fazemos tudo para desenvolver.

O nosso segundo eixo é a criação de postos de trabalho, porque a taxa de desemprego é hoje de 30% da população activa. Quereremos levá-la ao seu nível habitual de 20% até ao fim do ano.

O esforço será principalmente feito na agricultura e na construção, em especial graças ao desenvolvimento da infra-estrutura social do país.

– Qual é, neste quadro, a vossa política económica a curto e a médio prazo?

S. R. – O primeiro objectivo do nosso plano de reactivação económica é encontrar até ao fim do ano, o nível de 1978. Deve ser feito um esforço especial no domínio dos produtos agro-industriais (algodão, carne, café, etc), que são a nossa principal fonte de divisas. Mas, ao mesmo tempo, desenvolvemos a produção dos elementos de base, a fim de não termos que importar.

– Qual é a atitude do sector privado perante o governo?

S. R. – Alguns empresários têm na verdade desejo de se integrar no processo revolucionário. Outros tentam vender a sua participação económica, na esperança de encontrar uma parte do poder político que tinham no tempo de Somoza. Finalmente um terceiro grupo, apoiado pelo exterior, queria que a revolução renunciasse aos mecanismos através dos quais exerce o seu poder político, como por exemplo os comités de defesa sandinista ou a Central dos Trabalhadores. Um absurdo.

O objectivo da nossa revolução não é aperfeiçoar o capitalismo. O que queremos é, pelo contrário, mudar radicalmente as estruturas injustas do nosso país. Neste quadro, a empresa privada tem o seu papel. Ela poderá ter lucros mas não exagerados. Os empresários devem agora pensar, não no progresso e bem-estar de um pequeno grupo de nicaraguenses mas no progresso e bem-estar da Nicarágua.

Um feito silencioso

– Receberam do estrangeiro todo o auxílio que esperavam?

S. R. – Depressa compreendemos que nada resolvíamos se aceitássemos um endividamento ilimitado, e impusemos a nós próprios não ultrapassar os 400 milhões de dólares de empréstimos externos (o nosso P. N. B. é de 1400 milhões de dólares em tempo normal). Este número foi praticamente atingido. Julgamos mesmo ter realizado neste domínio um dos grandes feitos silenciosos desta revolução: em média estes empréstimos foram-nos concedidos a uma percentagem de 4,5% com uma moratória de 10 anos e prazos de pagamento que se estendem até trinta e cinco anos.

– Em que altura se está no processo de transformação da Frente Sandinista de Libertação Nacional num partido?

COMANDANTE BAYARDO ARCE – A criação do partido sandinista é um processo relativamente longo. Iniciámo-lo implantando comités de base sandinistas que reagrupam segundo critérios muito flexíveis os nossos velhos militantes, os que colaboraram connosco durante a guerra, e os simpatizantes que desejarem fazer parte deles. Paralelamente, reorganizámos a direcção nacional e criámos comissões directivas em todos os departamentos do país. Por outro lado criámos, no princípio de Março, um Bloco patriótico revolucionário que agrupa cinco dos principais partidos e a Frente Sandinista nos seguintes critérios: defesa e desenvolvimento da revolução, anti-imperialismo e apoio ao programa de reconstrução nacional. Algumas formações mantiveram-se fora deste Bloco patriótico, embora os tivéssemos incitado a unirem-se a ele.

Daniel Ortega e Sérgio Ramirez, do Governo de Reconstrução da Nicarágua

O comandante Bayardo Arce, com Fidel Castro

Nem um único dólar para o armamento

– Haverá brevemente eleições na Nicarágua?

B. A. – O conteúdo da democracia não pode ser o mesmo na Europa e num país como o nosso. Para os nosso trabalhadores, os nossos operários, os nossos camponeses, a democracia é antes de mais o acesso à educação, à saúde, a um alojamento digno, aos tempos livres. Não podemos perder o nosso tempo e o nosso dinheiro para ver reafirmar aquilo que o povo já demonstrou, participando maciçamente na insurreição e mostrando ser sandinista. Preferimos mobilizar duzentos mil jovens para alfabetizar metade do país, a ocupar todo um aparelho burocrático na organização das eleições.

S. R. – É mais importante para o nosso povo participar de um modo organizado na gestão municipal ou na vigilância crítica e activa dos ministérios, como já faz, do que ir às eleições. Os norte-americanos tinham-nos imposto em 1927 este tipo de democracia. Têm que compreender que não iniciámos a nossa luta para obter simples modificações políticas, para ter eleições de quatro em quatro anos, ou para mudar regularmente de presidente. Lutámos para transformar radicalmente uma situação em que a ditadura não pessava de uma consequência: uma situação de dependência e injustiça totais. O primeiro dever da nossa revolução é ir até ao fim na eliminação dessa injustiça e dessa dependência.

– Prometeram respeitar a liberdade de imprensa. Ora o jornal de inspiração maoista Pueblo foi proibido...

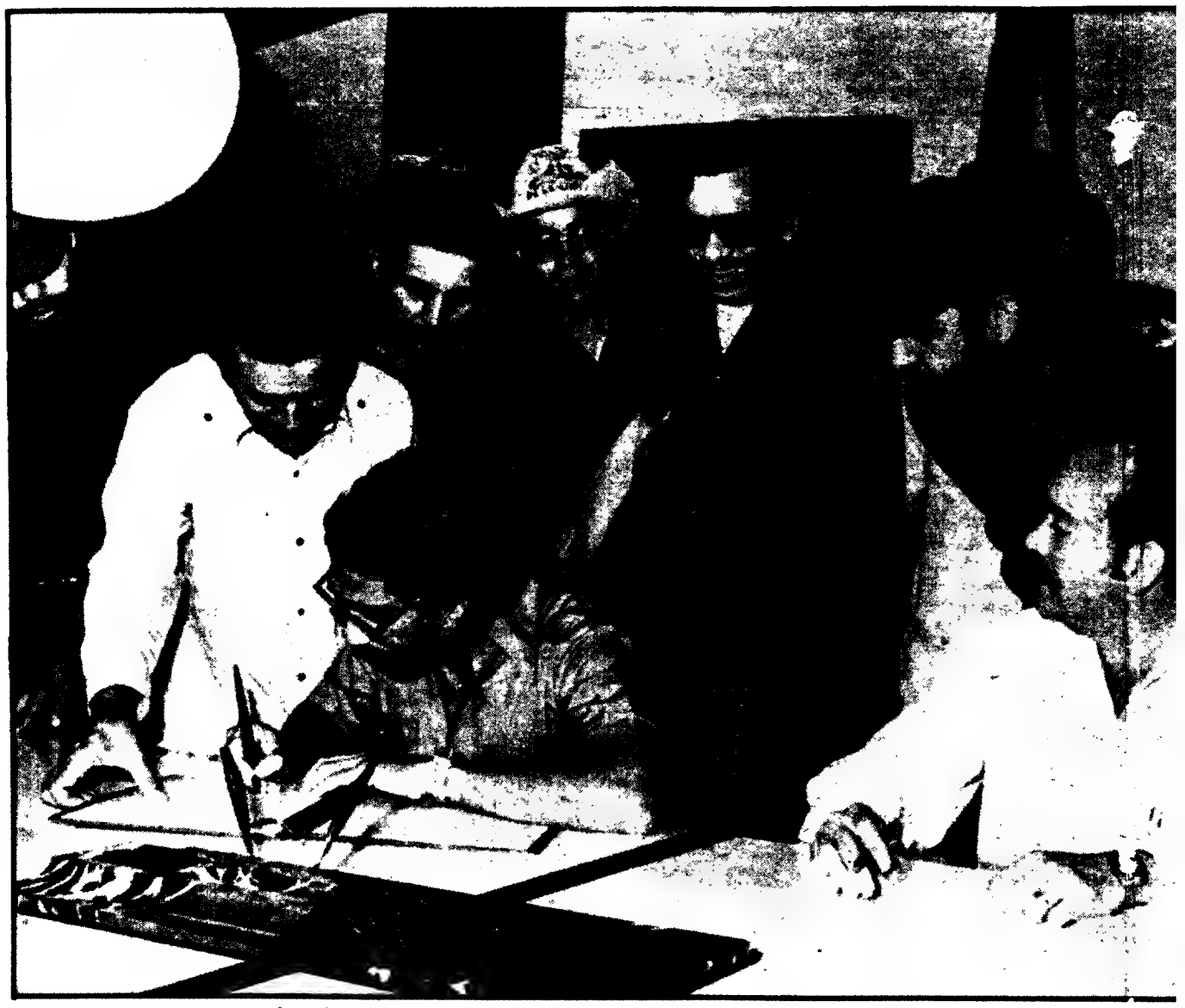
B. A. – Essa decisão foi uma das medidas de segurança que fomos obrigados a tomar contra um grupo de origens duvidosas e que trabalhava para desencadear uma guerra civil. Esses indivíduos serviam-se do seu jornal para incitar os «operários a tomar o poder», ao mesmo tempo que se preparavam militarmente. Uma operação policial permitiu descobrir, em três dos seus esconderijos, mais de duzentas armas de guerra, entre as quais várias peças de artilharia ligeira. Mas era mais rentável para os nossos inimigos do exterior apresentar a interdição de **Pueblo** como um atentado à liberdade de imprensa e não como uma medida destinada a deter uma tentativa contra-revolucionária concreta.

– Como trataram dos problemas de formação e aquisição de material para as forças armadas?

B. A. – O essencial do enquadramento técnico foi-nos fornecido pelos Panamianos, e beneficiámos de algumas missões-relâmpago dos Cubanos. No que diz respeito ao armamento, fizemos pedidos ao mundo inteiro. Não duvidamos de que alguns desses pedidos acabem por ser satisfeitos, visto que tanto nos dirigimos aos Estados Unidos como à União Soviética e mesmo a outros países como a Bélgica. Mas este problema é tanto mais difícil de solucionar quanto pedimos dádivas. Recusamos gastar um só dólar que seja em armamento, porque o nosso país é demasiado pobre. Felizmente Somoza previra uma guerra prolongada e temos com que nos defender graças ao armamento que recuperámos.

– Quais são as vossas relações com os Estados Unidos?

B. A. – A nossa vitória total não tinha sido prevista por Washington, que fez tudo, até ao último instante, para salvar Somoza. Mas desde 19 de Julho que se assiste tanto de



A assinatura, em ar de festa, do restabelecimento das relações diplomáticas entre Cuba e a Nicará

água

Nicarágua

uma como de outra parte ao aparecimento daquilo a que eu chamaria «síndroma pragmático». Os Estados Unidos compreenderam que a sua Embaixada em Manágua já não poderia funcionar como um pró-consulado, que estavam a lidar com um governo sério, com um pequeno país pobre, é certo, mas que exige que o respeitem. Quanto a nós, compreendemos que os Estados Unidos estão próximos e que são uma potência em todos os sentidos.

Há oito meses que as nossas relações são inspiradas, com altos e baixos, por esse estado de espírito eminentemente realista. O empréstimo de 75 milhões de dólares, que a administração Carter se propunha conceder-nos sem que o tivéssemos pedido, é uma excelente ilustração de tudo isto. Tratava-se, para Washington, de inaugurar uma nova era de relações com a América Latina, mostrando que era possível ajudar um governo abertamente revolucionário e que não admite concessões nem condições.

Mas, ai de nós, basta uma vaga histeria guerreira para que a direita do Congresso volte imediatamente a ter as atitudes do tempo em que os Estados Unidos nos ocupavam militarmente. Ela quer humilhar-nos pondo condições para a sua ajuda. Mas nós não aceitamos condições de ninguém e reservamo-nos a possibilidade de, em última instância, recusar esse empréstimo.

Admiração por Cuba

– Por que se abstiveram, na ONU, na altura do debate sobre a intervenção soviética no Afeganistão?

S. R. – Os Estados Unidos não têm, perante o povo da Nicarágua, nenhuma autoridade moral para condenar as intervenções militares. O pudor impedia-nos de nos juntar àqueles que votavam pelos Estados Unidos contra a União Soviética. Para mais, achamos que o problema não pode ser separado de um estudo aprofundado da militarização do Oceano Índico, da situação no Irão e do belicismo paquistanês, para o qual a Índia já tinha chamado a atenção do mundo.

– Nessas condições porque não votaram com a União Soviética?

S. R. – Porque aderimos plenamente ao princípio de não intervenção, e exprimimo-lo claramente. Mas a imprensa internacional não se deu ao cuidado de o dizer.

– Como vê a situação na América Central?

S. R. – Somoza era um factor considerável de instabilidade porque intervinha em toda a região e tinha nas suas mãos um enorme poder económico. O simples facto de ele ter sido derrubado contribuiu para a estabilidade da região. O país que mostra maiores reservas é a Guatemala. Também tivemos dificuldades com as Honduras, essencialmente devidas à nossa inexperiência. Elas foram, porém, ultrapassadas pelo diálogo, uma constante da revolução sandinista.

– Acha possível uma intervenção militar dos Estados Unidos na América Central?

B. A. – Condenaríamos uma tal intervenção se ela se desse. Politicamente, está bem de ver, porque materialmente não temos meios. O nosso problema é a reconstrução da Nicarágua.

S. R. – O presidente Carter colocou demasiado a nível de princípios a sua condenação da intervenção soviética no Afeganistão para poder enviar «marines» quando a evolução de um país da América Central não lhe agrada.

– Pensa que a Guatemala poderia intervir?

S. R. – Há efectivamente nesse país uma direita terrorista armada, forte. Mas os principais perigos que nos ameaçam encontram-se dentro do próprio país.

– Quais são as vossas relações com Cuba?

B. A. – Tenho muitas vezes a impressão de que, na Europa, Cuba é sinónimo de «lepra». Temos relações fraternas e respeitosas com esse país. Temos a maior admiração pelo espírito internacionalista dos cubanos, elevado ao nível de um dos valores fundamentais da sua revolução. Eles distinguem-se, no mundo, porque são capazes de partilhar a sua pobreza com povos ainda mais pobres. Assim, deram-nos o equivalente de 50 milhões de dólares. Graças aos mil e duzentos professores primários que nos mandaram, pudemos criar seiscentas e vinte escolas, onde estudam quarenta e oito mil crianças. Sem eles, isso não teria sido possível. Mas a ajuda que talvez tenha comovido mais os nicaraguenses foi a da pequena ilha de Granada: 5000 dólares! ■

A CONFUSÃO NAS ELEIÇÕES IRANIANAS

■ Eric Rouleau

☐ LE MONDE

Dezasseis milhões de iranianos foram chamados a votar no dia 14 de Março para a Assembleia Legislativa, nas condições de improviso e de confusão gerais, que são conhecidas de toda a gente. Cerca de 3300 candidatos concorreram a 270 lugares, sendo 30 de Teerão. Competirá ao futuro parlamento decidir da sorte dos reféns americanos detidos desde 4 de Novembro último.

No Curdistão, o ministro do Interior tomou a decisão de adiar a votação por razões de segurança. Registaram-se confrontos entre os «guardas da revolução», as milícias Khomeinistas e os militantes nacionalistas curdos, na região de Sanandadj. Foram mortos oito «guardas da revolução» e um militante curdo.

UM ESCRUTÍNIO BASTANTE CONFUSO

Das cinco consultas populares organizadas na República Islâmica do Irão, depois da sua formação – há cerca de um ano – as eleições de 14 de Março atingiram, sem dúvida, uma etapa e um grau ainda maior de confusão [1].

A maioria dos candidatos era desconhecida do grande público e a maior parte destas formações tomaram a iniciativa, a fim de tornarem as suas listas mais atraentes, de incluir nelas nomes de grande prestígio e que já tivessem sido apresentados por grupos adversários. Estes estranhos comportamentos são utilizados cada vez mais frequentemente, sem prévio acordo dos partidos envolvidos e por vezes até sem o conhecimento das pessoas cujos «favores» são indiscriminadamente distribuídos...

No que respeita a Teerão, por exemplo, Massoud Rajavi, dirigente dos «Moudjahidin» do povo (muçulmanos progressistas) é igualmente o «Candidato», entre outros, do Partido Comunista Toudeh e dos «Fedayin» do povo, e que recusa, contudo, a ideologia marxista; a lista do Toudeh inclui quinze membros dirigentes do partido e mais catorze personalidades, nomeadamente, membros de círculos religiosos, que não têm nada em comum, a não ser algumas ideias «progressistas», com os defensores do comunismo ortodoxo; o Partido Republicano islâmico (do ayatollah Behechti) encabeça duas listas, a sua própria e uma outra que integra, partidários seus com partidários de Mehdi Bazargan, que é, no entanto, denunciado por este mesmo partido como sendo «reformista» e «pró-americano».

O «hodiateleslam» Ghaffouri bateu todos os recordes de popularidade, dado que era «recomendado» aos eleitores, por cinco partidos pelo menos, que vão da direita à extrema-esquerda no leque político iraniano. O mentor dos «estudantes islâmicos» que ocupam a embaixada americana, o «hodjatellam» Khomeinei, poderia ser elito, como opção, como representante dos «integracionistas» do Partido Republicano Islâmico (PRI) ou mesmo o dos comunistas do Toudeh...

Sete candidatos do PRI são-no igualmente da «Frente» que se reclama como sendo defensora de Bani Sadr e do Secretariado de Coordenação Popular para a eleição do Presidente da República (SCPPR) e isso, apesar da guerra a que se entregam estes dois grupos políticos. A Frente Nacional (de Karim Sandjabi) apresentou a sua própria lista, mas alguns dos seus membros foram também adoptados por outros partidos.

Da longa lista de agrupamentos políticos que disputavam os votos da população estavam ausentes pelos menos quatro: o Partido Republicano do Povo Muçulmano (que se reclama do ayatollah Chariat Madari) o Partido Radical (de Rahmatollah Mogha dam), a Frente Nacional Democrática (de Matine-Daftari) e o Partido Democrático Curdo do Irão (PDCI), qualquer dos quatro acusados de contra-revolucionários. No entanto, o PDCI, o único que foi ilegalizado, apresentaria candidatos sem rótulo...

Uma lei híbrida

A lei eleitoral de natureza híbrida, da jovem República é, sem dúvida, de uma originalidade des-

◗ 6

As eleições que decorreram no Irão para a escolha do primeiro Parlamento da República Islâmica foram contestadas sob alegação de fraudes diversas. O próprio presidente da República, Bani Sadr, que, nesta consulta, ficou derrotado em relação ao Partido Islâmico, denunciou essas fraudes. Deste modo, foi constituída uma comissão e a segunda volta do acto eleitoral foi adiada até se chegar a apuramento da verdade dos factos. Na foto SIPA PRESS: um posto eleitoral em plena rua.

A voz de Lenine reconstituída em disco

Para assinalar o 110.º aniversário do nascimento de Lénine, que se celebra em 22 de Abril, foi editada na URSS uma colectânea de discos, que reúne os principais discursos proferidos pelo fundador do estado soviético, entre 1918 e 1923, com a sua voz original. O grupo de cientistas, engenheiros e técnicos que realizou este trabalho foi agraciado em 1979, com o Prémio do Estado da URSS.

Restabelecer a voz original de Lénine, com as suas características próprias de frequência, altura, intensidade e timbre, não foi um trabalho fácil. O material de registo que se tinha datado dos anos 20, mudava consideravelmente o timbre da voz e, ainda por cima cada aparelho a alterava à sua maneira. A tiragem original, necessariamente pequena devido à ruína económica da altura, foi difundida por todo o país, para que os camponeses, na sua maioria analfabetos, pudessem ouvir o fundador do seu estado. Muitas cópias se perderam ou estragaram. As que restaram revelaram-se impróprias para reprodução.

Os primeiros discos

Os primeiros discos, editados entre 1919 e 1921, eram produzidos na base de uma resina especial, a goma-laca. Estragavam-se rapidamente e os ruídos parasitários que acompanhavam os registos amplificavam-se com o tempo, tornando a voz quase inaudível.

Mais tarde, o registo sobre os discos foi feito em cera espessa. Os discos assim obtidos serviam de base para a produção de matrizes, fabricadas com a ajuda da galvanoplastia, aplicando uma camada de cobre na sua superfície. Uma matriz em cobre permitia, em princíio, fazer 500 discos, no máximo, tornando-se depois inutilizável. Por esta razão, a primeira cópia em cobre era utilizada, não para obter discos, mas para criar um grande número de matrizes. Uma tecnologia especial permitia arranjar uma segunda cópia em cobre, que era capaz de reproduzir o som.

O grupo possuía, para os seus trabalhos, as primeiras, segundas e terceiras cópias metálicas. Todas elas tinham sido bastante usadas. Por outro lado, era necessário ser-se muito cuidadoso, porque uma agulha em aço ou em diamante podia destruir o cobre. Parecia estar-se num impasse.

A solução foi encontrada através do exame ao microscópio de cada cem metros do sulco sonoro de um original. Verificou-se, então, que os ruídos parasitários eram devidos a depósitos e a cavidades existentes nos sulcos. Com a ajuda de diversos instrumentos, foi possível retirálos e restabelecer as matrizes.

Encontrar a variante óptima

A eliminação dos ruídos mediante a utilização de aparelhos especiais era apenas uma parte da tarefa global. Era preciso também restabelecer os componentes do som, que se reproduziam debilmente, e encontrar o timbre de voz de Lenine. Este trabalho era tanto mais difícil, quanto não se conheciam as características apropriadas.

O trabalho de numerosos anos, deu, enfim, os seus frutos, e tornou possivel o fabrico de discos modernos. Milhões de pessoas no mundo inteiro têm agora a possibilidade de ouvir a verdadeira voz de Lenine. ■

A CIÊNCIA AJUDA OS PESCADORES

■ **M. Spitchak**

□ **NOVOSTI**

A piscicultura soviética dispõe de uma ramificada rede de institutos com inúmeras filiais que procedem a complexas investigações nos rios, lagos e mares da URSS e no oceano mundial. Mais de oito mil especialistas trabalham em trinta organizações do Ministério das Pescas, ligadas à investigação científica.

As organizações científicas dispõem de bases experimentais e barcos. Os navios pesqueiros são também amplamente utilizados nestes trabalhos, financiados com subsídios estatais. Todas as investigações científicas neste ramo possuem um carácter complexo. As expedições estudam o relevo do fundo do oceano e dos mares, a temperatura das águas, a sua salinidade e as correntes. Além dos índices tradicionais determinam-se também, por análise hidroquímica, os micro-elementos e substâncias poluidoras do ambiente. As tradicionais análises ictiológicas são completadas por investigações sobre fisiologia e bioquímica dos peixes.

Os resultados obtidos no mar Cáspio, no âmbito da conservação e aumento do número dos ganoides (esturjões) são um exemplo da importância dos trabalhos em curso para o aumento das reservas piscícolas.

A criação de peixes em viveiros é outro dos aspectos que mobiliza os esforços dos cientistas. Têm sido feitos muitos estudos sobre a aclimatação das espécies, diagnósticos e combate às doenças.

60 anos de experiência

Pode afirmar-se que a piscicultura na URSS teve início em Março de 1921 com a publicação do decreto sobre a organização do Instituto Marítimo Flutuante de Investigação Científica. Ainda nos anos 20, foram efectuados, sob a direcção do académico Nikolai Knipovitch, grandes expedições nos mares de Barentz, Azov, Negro e Cáspio.

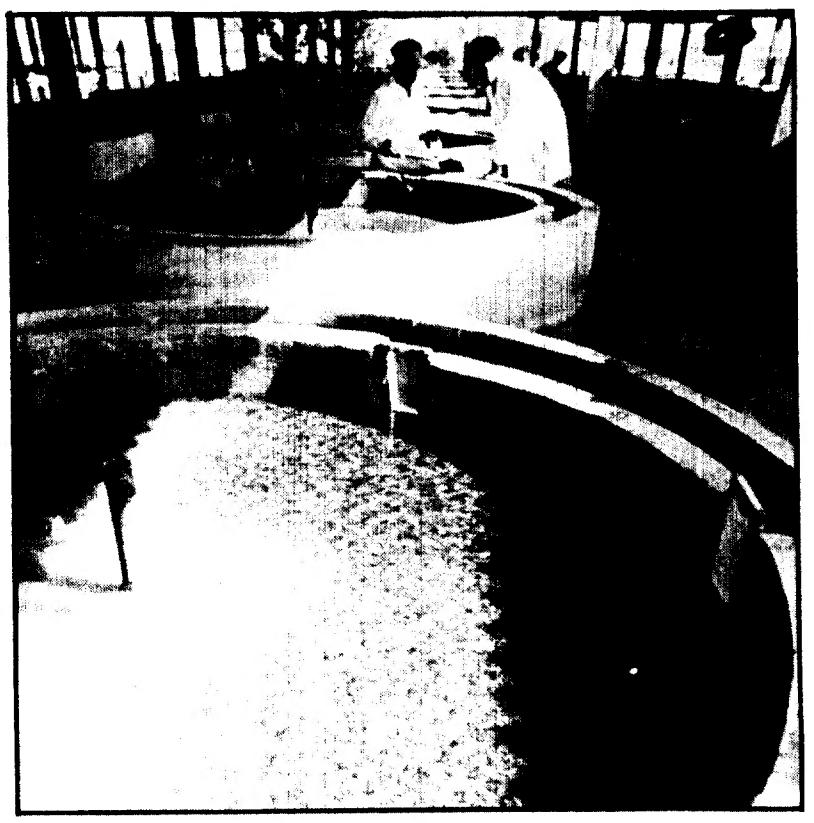
Estas investigações conjugavem-se com a criação de estações costeiras, na base dos quais foi criada, posteriormente, uma série de Institutos. Nos anos 40 foram organizados, praticamente em todas as bacias piscícolas, centros científicos bem apetrechados e servidos com especialistas e quadros.

Terminada a Segunda Guerra Mundial foi rapidamente recuperado e ampliado o potencial da ciência piscícola. A partir dos anos 50 desenvolveram-se as investigações planificadas e complexas não só nas águas costeiras da URSS mas também nas regiões do mar alto, dos oceanos Pacífico e Atlântico e na década seguinte chegou-se ao Antártico.

Nos últimos anos elaborou-se e aplica-se a biotécnica na piscicultura industrial, nomeadamente a cutura de peixes em viveiros e represas e utilização das águas aquecidas das centrais eléctricas. Foi na URSS que se utilizaram, pela primeira vez, os meios técnicos submarinos e cósmicos nas investigações ligadas às pescas.

A variedade de objectivos dos trabalhos em curso na URSS, e a sua envergadura exigem meios vultosos e uma elaborada organização do trabalho dos cientistas e projectistas ligados à indústria da pesca. Os investigadores procedem actualmente à elaboração do sistema automático de direcção do sector que deverá assegurar a automatização das funções de planeamento, controlo e análise a todos os níveis.

Dada a importância internacional deste ramo da ciência e da indústria, os cientistas soviéticos cooperam amplamente com os seus colegas dos países solcialistas e mantêm e desenvolvem constantemente os contactos com cientistas de países capitalistas nomeadamente da Noruega, Japão e Estados Unidos. ■



A produção de esturjões no Azerbaidjão

A CONFUSÃO NAS ELEIÇÕES IRANIANAS

concertante. Num país que conta com aproximadamente 65% de analfabetos, os eleitores devem indicar os nomes daqueles que gostariam que os representassem no Parlamento. O imã Khomeiny aconselhou aqueles que não sabem escrever que se apresentassem no acto eleitoral na companhia de «uma pessoa de confiança» para lhes preencher o boletim de voto, que teria ainda de ser verificado por uma terceira pessoa. Dado que o escrutínio só contém um nome, o eleitor era livre de escolher entre a grande diversidade de listas que lhe foram apresentadas, isto é de proceder a uma habitual «panachage».

Por razões que permanecem obscuras, a cidade de Teerão não foi dividida em vários círculos eleitorais como se verificou em relação a outras grandes cidades do país. Os habitantes da capital escolheram, portanto, trinta deputados entre cerca de quatrocentos e trinta candidatos. A dificuldade que rodeia a inscrição de trinta nomes levou as autoridades a modificar o procedimento geral unicamente em relação ao Teerão. Uma lista com a enumeração dos candidatos apresentados por ordem alfabética, mas não mencionando qualquer indicação, da filiação política, foi apresentada aos eleitores, que só tinham de assinalar os nomes da sua preferência.

Até à véspera da consulta registava-se o maior mistério sobre a forma do escrutínio. Não se sabia, por exemplo, se incluia uma, duas ou até mais voltas. A lei era inexplicavelmente omissa a este respeito e os responsáveis defendiam-se com argumentos a bastante contraditórios. Segundo uns, bastaria uma volta para uma eleição de contagem proporcional para outros, um tal sistema favorecia os pequenos agrupamentos, a maioria na esquerda e daria, portanto, lugar a um verdadeiro mosaico parlamentar incompatível com os interesses do país. Estes últimos parecem ter prevalecido a julgarmos pelas palavras do ayatollah Behechti, mas não se sabia ainda quais as modalidades no caso de eventual escrutínio de desempate, nem a maioria – absoluta ou relativa – que seria requerida na segunda volta, cuja data não foi ainda fixada.

Isto dá-nos ideia da extrema confusão em que o primeiro Parlamento da República Islâmica foi eleito e qual a dificuldade, para não dizer impossibilidade em apresentar quaisquer previsões para os resultados desta consulta eleitoral. Os responsáveis receiam que uma Assembleia tão dividida seja incapaz de criar um novo governo homogéno e suficientemente forte para pôr termo à extrema profusão dos centros de decisão. O presidente Bani Sadr, em particular, ficaria impossibilitado de governar se não dispusesse de uma maioria parlamentar que lhe desse todos os meios para o fazer.

Consciente deste perigo, o imã Khomeiny apelou para os eleitores no sentido de que se afastassem da «direita e da esquerda» (sic) e que procurassem, segundo as suas palavras «afastar o Irão de qualquer das potências».

Este é o voto do presidente Bani Sadr e o dos candidatos do Partido Republicano Islâmico. A ambiguidade do apelo do imã Khomeiny não contribui em nada para a estabilidade que declara pretender acima de tudo. Com efeito, se o PRI ganhasse as eleições um novo «pólo de poder» seria estabelecido, isto é, um Parlamento que estaria continuamente a pôr em causa a autoridade do presidente da República... ■

[1] Os Iranianos participaram em dois referendos, um para a instauração da República e outro para elaboração do texto da Constituição; e em duas eleições, a da comissão da constituição e a do presidente da República.

QUATRO CATÓLICOS DOS EUA FALAM DE CUBA

Encontrar o tesouro da ilha

■ **Elner Rodriguez**

□ **PRENSA LATINA**

Quatro americanos e eu reunimo-nos na discreta intimidade de um quarto de hotel. Os americanos percorreram Cuba durante dez dias, e, sob a sua óptica católica, seguiram a pista do desenvolvimento económico, social e político do país. Pelas suas declarações, pude concluir que alguma coisa encontraram na sua caminhada vertiginosa de leste a oeste e de norte a sul por mais de mil quilómetros.

Um lânguido entardecer cubano cai sobre as águas do mar das Caraíbas e envolve o majestoso hotel «Riviera», onde se hospedam os americanos, que antes de partirem de Cuba, acederam a conversar com a Prensa Latina.

São dois padres e dois laicos. Os padres: Darryl Hunt e o sexagenário Joseph Hahn. Os laicos: o «chicano» Moises Sandoval e a única mulher do grupo, Elaine Williams. Já nos tínhamos encontrado quando visitaram o acampamento de seminaristas que trabalham, como voluntários, na faina agrícola.

Todos eles classificam unanimemente o processo revolucionário cubano como «impressionante» e Hunt passa a ser o verdadeiro porta-voz do grupo, resumindo algumas experiências sob um duplo ponto de vista: o de jornalista e o de sacerdote. Hunt explica que vai ser editado um número especial da revista «Maryknoll» sob as impressões recolhidas pelos quatro na sua estadia em Cuba.

– Entendemos – diz ele – que a grande maioria do público norte-americano recebe informações distorcidas sobre as nações socialistas e queremos dar uma visão mais ampla e mais verídica de Cuba.

Em voz pausada, assegura que se avistaram com grande número de pessoas em Cuba, incluindo o próprio chefe de Governo, Fidel Castro.

– Falámos com outros dirigentes, com religiosos e com trabalhadores que nos proporcionaram uma visão geral dos problemas da ilha e ficámos verdadeiramente impressionados – diz.

Os quatro católicos norte-americanos fizeram uma extensa viagem por Cuba: foram à ilha da Juventude, à cidade de Santiago – que a população local considera o berço da revolução – à região de Matanzas – onde estiveram no Seminário Evangélico de Teologia – e visitaram diversos empreendimentos económicos, turísticos e sociais e ainda locais históricos do país.

Segundo Darryl Hunt, isso foi bastante para recolher o número de dados suficiente para «me sentir vivamente impressionado com as mudanças que aqui verifiquei, especialmente se tivermos em conta o facto de eu ter vivido nove anos na América do Sul e de conhecer, portanto, ao vivo, a miséria que reina nessa região, em consequência do sistema vigente».

– Em Cuba – acrescenta o padre Hunt – alcançaram-se êxitos importantes em domínios como a educação e a saúde pública, especialmente nas zonas rurais, pois no chamado Terceiro Mundo são as regiões rurais as mais esquecidas e abandonadas. Mas isso não se passa aqui.

E conclui:

– Esta viagem mostrou-nos que os objectivos da revolução cubana têm sido sistematicamente passados à prática e este desenvolvimento é inegável.

Outro sacerdote intervém na conversa: Joseph Hahn, repórter fotográfico da referida revista. Fala com entusiasmo das obras de José Marti, herói nacional da Independência. Elogia a combinação cubana que entrelaça o trabalho e o estudo, actividade que considera «extremamente benéfica não só para a sociedade mas para a própria pessoa».

– Creio que isso é uma coisa muito importante – acrescenta. Oxalá pudéssemos fazer o mesmo nos seminários dos EUA. O que se realiza em Cuba é, na sua essência, aquilo que anunciou Cristo, que não veio pregar o Evangelho para os ricos, mas sim para os pobres. E esta sociedade consagra todo o seu esforço aos pobres.

Elaine Eilliams é assistente do director da revista.

Comenta a viagem:

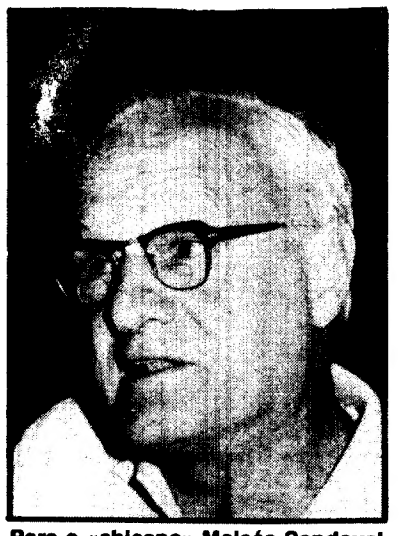
– Isto é maravilhoso. Vou muito impressionada com a revolução, com os cuidados prestados às crianças, com a participação da mulher no desenvolvimento nacional. É muito superior àquilo que eu esperava.

E acrescenta:

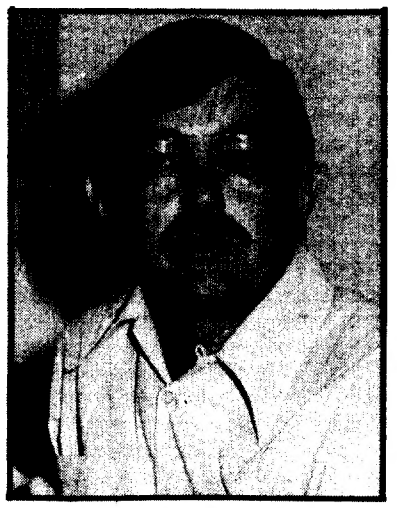
– Fiquei também impressionada com a erradicação do consumo de drogas e da prostituição. Por todo o lado, se observa o respeito pela lei. Os cubanos conseguiram êxitos espectaculares na educação e na saúde pública.

O Grupo de católicos norte-americanos reunidos com o jornalista da «Prensa Latina»

Parto muito impressionado com a Revolução cubana, afirmou o padre Darryl Hunt



Para o «chicano» Moisés Sandoval, é inegável a liberdade religiosa no país



O padre Joseph Hanh espera que algumas experiências cubanas venham a realizar-se nos Estados Unidos

Elaine Wiliams elogiou o avanço revolucionário em vários sectores da vida nacional

O «chicano» Sandoval não se alheia da entrevista. Mas prefere falar do aspecto religioso:

– Segundo o que pude ver, a Igreja em Cuba tem uma força vital, se falarmos da Igreja com uma perspectiva de auxílio ao próximo.

E, a propósito, recordou a sua conversa com Fidel:

– O facto de cerca de 30 mil cubanos estarem dispostos a conceder a sua ajuda como professores à Nicarágua prova um elevado sentimento missionário. Em Cuba existe um alto nível de valores humanos e as igrejas estão abertas à população. Creio que há liberdade religiosa no país.

Hunt volta a usar da palavra e as suas afirmações são vibrantes:

– Antes da revolução, a Igreja fazia parte do poder dominante e educava os filhos dos ricos e poderosos. Não tinha consciência de que o seu papel era estar ao lado dos pobres. Esse é o preceito cristão mais importante: o papel da Igreja é estar plena e absolutamente com os pobres, e nisto coincidimos com a revolução cubana, porque aqui dá-se valor àquilo que realmente serve os pobres, os necessitados, os cidadãos, toda a população, enfim, e não apenas a uma élite.

A entrevista aproxima-se do fim, mas o padre Hunt faz questão de acrescentar:

– Fiquei muito impressionado com o espírito de solidariedade internacionalista que se nota nesta nação, porque isso caminha de par com o amor para com a Humanidade e não vejo como alguém pode ser considerado cristão em Cuba se não participar no processo revolucionário. Depois de ter conversado com Fidel e ter tido oportunidade de o conhecer não me restam dúvidas sobre o seu amor para com os outros. Sentimo-nos muito bem durante a nossa viagem e quero deixar bem expressa uma vez mais, a profunda impressão que ela nos deixou.

As palavras destes quatro católicos norte-americanos são muito importantes: existe na ilha um tesouro que nunca esteve oculto para estes quatro visitantes, sobretudo porque eles o souberam procurar e encontrar. ■

TÓQUIO

Uma cidade de contrastes

■ **Manuel Navarro Escobedo**

□ **PRENSA LATINA**

A cidade mais povoada, densa, cara e contaminada do mundo é esta capital a sudoeste do Monte Fuji, cuja dupla natureza dixa o visitante surpreendido. Velhas tradições orientais coexistem com as influências ocidentais, renovadoras.

Tokio (Tóquio), cujo nome significa «Capital Oriental» (a fim de a diferenciar de Kyoto, a «Capital Ocidental»), foi fundada em 1457 num terreno pantanoso perto do rio Sumida, onde actualmente se ergue o Palácio Imperial.

A instalação em Edo (primitiva designação de Tóquio), dos senhores feudais da época, segue-se o aparecimento de uma classe mercantil para os servir, e a cidade converte-se assim em fins do século XVIII na sede central dos Shogunes, ditadores militares hereditários do Japão.

O comércio em grande escala com o Ocidente começa em meados do século XIX, com o início do processo de industrialização, e o Japão situa-se como uma grande potência no concerto internacional.

A restauração Meiji, em 1868, suprime o Shogunato e restabelece a autoridade do Imperador. Edo é então rebaptisado e Tóquio convertida na sede oficial do Governo, em substituição de Kyoto. Desde então a sua participação activa na absorção e assimilação de toda e qualquer corrente nova proveniente do Ocidente, faz da capital japonesa uma colecção de aspectos contrastantes que não se encontram em mais parte nenhuma.

Só em Tóquio é possível encontar uma imagem do Japão de hoje. Encontram-se na capital 15 milhões de habitantes, 20% das indústrias, 30% dos bancos, 40% das universidades e 70% dos mercados.

A densidade da população é de quase 6 mil habitantes por quilómetro quadrado, mas alguns dos vinte e cinco distritos e centos de

8

PELO MUNDO

APARELHO DE EXPLORAÇÃO SUBMARINA

No Extremo Oriente soviético realizaram-se testes de um aparelho submarino autónomo habitável. O aparelho é um «prato» oval prateado, com dois propulsores-estabilizadores erguidos sobre suportes e três vigias.

O batiscafo «Schelf» é capaz de se deslocar com uma velocidade de mais de cinco quilómetros por hora, baixar até uma profundidade de 300-400 metros e trabalhar durante muito tempo sob a superfície do mar.

Está dotado de faróis, equipamento para fotografar e filmar e um bloco de aparelhos sincronizados com esse equipamento e utilizados para medir parâmetros hidrológicos.

O aparelho é capaz de «pairar» sobre o fundo e descer sem produzir correntes turbulentas fortes que afugentam os habitantes do oceano, o que é muito importante para as investigações científicas.

O facto de o meio marinho ter acolhido esse mensageiro da Terra como um irmão, é atestado pelas fotografias tiradas através das vigias com uma distância de apenas um metro, podendo-se nelas ver que a numerosa população marinha não está minimamente assustada. As mais interessantes são as de mergulhos nocturnos: logo que são ligados os faróis, cavalas, caranguejos, calamares e camarões correm para junto do aparelho e esforçam-se por esquadrinhar o seu conteúdo.

O programa dos testes inclui ainda verificação de métodos de trabalho em plantações submarinas, que já ocupam uma grande área. As empresas de piscicultura mostram-se muito interessadas neste aparelho que poderão utilizar nas suas explorações de algas.

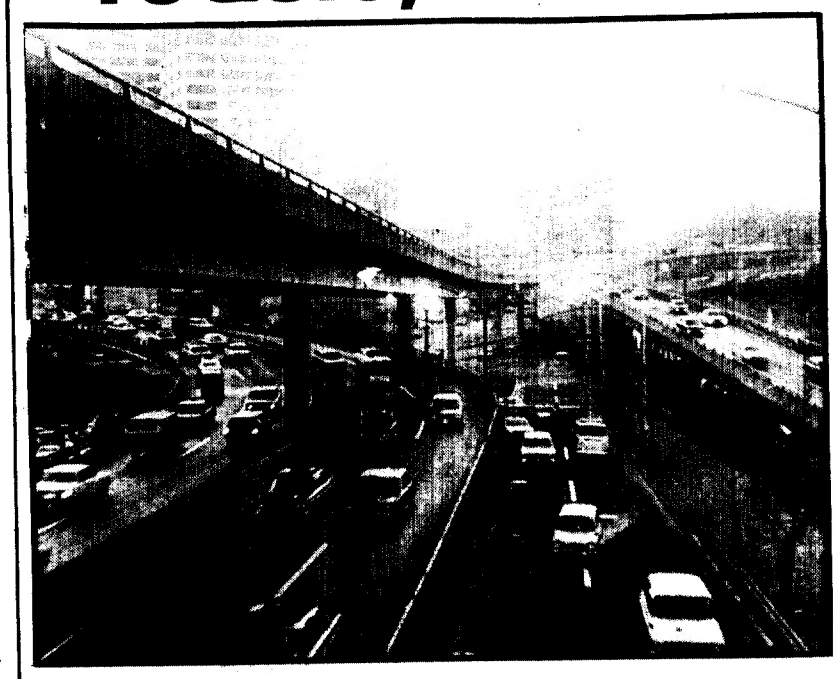
Os testes mostraram que o «Schelf» poderá cumprir perfeitamente essas tarefas. No futuro, o aparelho será também utilizado para obras de prospeção na plataforma continental e controlo do estado dos oleodutos e cabos submarinos.

BRASIL

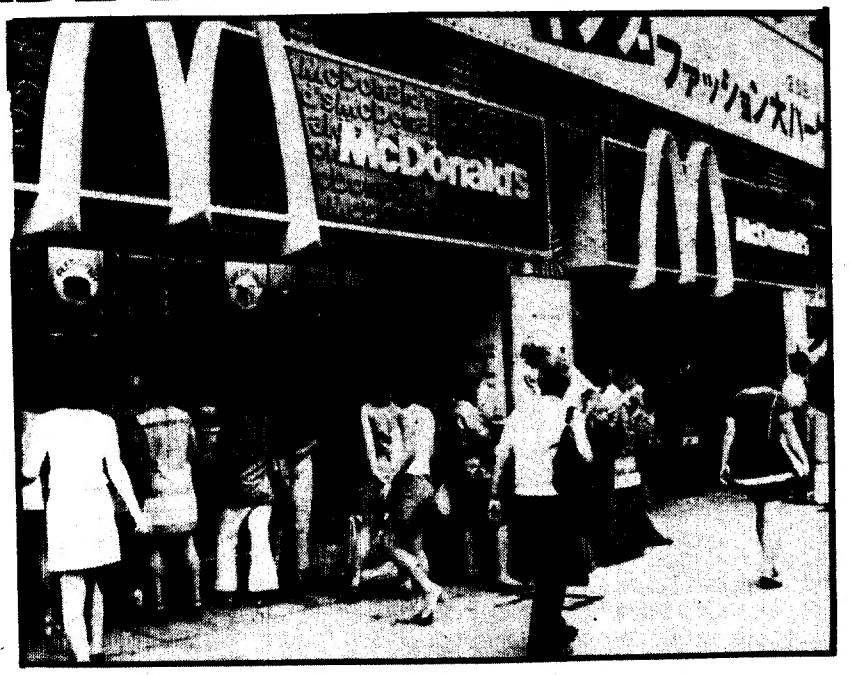
OUTRA MINAMATA?

Foram descobertas fortes concentrações de mercúrio nas águas da baía de Todos os Santos, na costa nordeste do Brasil. A poluição mercurial é equivalente à que foi registada na baía de Minamata, no Japão. Os serviços de meio ambiente convidaram as populações que vivem perto do mar a não comer peixe nem crustáceos. Várias empresas siderúrgicas que se situam nas proximidades são consideradas responsáveis por essa perigosíssima contaminação das águas.

TÓQUIO, UMA CIDADE DE CONTRASTES



As altas auto-estradas cruzam a capital japonesa



Sucursais da cadeia americana McDonald, no Japão

Estreitas ruelas onde cabe apenas um veículo. Mas os japoneses, tão contaminados pela indústria, têm em conta a necessidade de zonas verdes

O outro Tóquio que se encontra à distância de alguns quilómetros, às vezes de alguns metros

7 ♦

comunas administram mais de 25 000 pessoas por quilómetro quadrado.

Uns 4 milhões de veículos circulam pelas altas e engarrafadas auto-estradas e pelas estreitas ruas da capital. Mas há ainda o metropolitano e os comboios suburbanos que ligam a metrópole às zonas rurais.

O espaço habitacional é reduzido: nove metros e quase três metros quadrados de área verde por pessoa.

Seria errado procurar o verdadeiro Japão em Gimea, o centro comercial que serve de mercado, ou no distrito de Marouschi, frente ao Palácio Imperial, ou ainda em Shinjuku, onde se encontram os três edifícios mais altos do país.

Nestes lugares e noutros muito famosos de Tóquio centraram-se as influências ocidentais e, à vista desarmada, em nada se difernciam dos centros das grandes cidades europeias.

Basta, no entanto, avançar uns tantos quilómetros nalguns lugares ou alguns metros noutros, para se ter uma visão completamente diferente: casinhas de madeira por pintar, apinhadas de ambos os lados de estreitas e tortuosas ruelas, lojas minúsculas e os «Furo» (banhos públicos) estrategicamente distribuídos.

Tóquio foi praticamente destruída por duas vezes durante este século. Em 1923 durante o grande terramoto, com os bombardeamentos da aviação dos Estados Unidos no fim da Segunda Guerra Mundial. De ambas as vezes houve a oportunidade de se realizar uma reconstrução total da cidade com novos traçados, mas isso só se fez nos principais centros comerciais.

A maior parte de Tóquio ergue-se pois segundo os planos primitivos que fizeram das principais vias de acesso autênticos labirintos. Tratava-se de uma medida de defesa do castelo onde viviam então os governadores.

Uma viagem de táxi pode ser uma verdadeira dor de cabeça, e isso porque quase nenhuma das ruas tem nome, tal como as casas não têm número. Os convites para qualquer tipo de actividade são sempre acompanhados por um mapa com uma minuciosa explicação em japonês e às vezes em inglês.

Em Tóquio os contrastes aparecem onde menos se espera. Não é raro encontrar-se, à sombra de altos edifícios de linhas modernas, a residência que há um século alojara um samurai e aloja agora os seus descendentes, ou um templo shintoista com o seu cemitério ao lado. Construções e jardins tipicamente japoneses encontram-se ao lado de edificações que são, tal como a Estação Central de Caminhos de Ferro ou o edifício do Parlamento, cópias de modelos europeus do princípio do século. E há edifícios da última década com linhas norte-americanas como a Torre de Tóquio e os aranha-céus de Shinjuku (o Sunshine com 60 andares, o Mitsui com 58 e o Center com 54).

Ao lado do tradicional Sumo, uma das artes marciais mais populares, faz-se o judo e o karaté, joga-se o baseball, o boxe, a luta livre, e ainda o golf e outros jogos introduzidos pelo Ocidente.

Acontece o mesmo com o cinema e com o teatro, que oferecem ao espectador desde as películas de maior nomeada a nível internacional, às nacionais, não menos famosas, e desde as revistas de estilo ocidental, aos extraordinários Nô e Kabuki.

Não pode haver dúvida de que em Tóquio parecem coexistir as tradições e os modos de vida do Oriente e do Ocidente, e, embora não se fundam oferecem um agradável contraste ao visitante do Japão. ■

Em todas as estações de caminhos-de-ferro e de metropolitano encontram-se estabelecimentos da popular SOBA (massa com molho de soja)

EXCLUSIVO
N.º 14/80